Comprado por 1$000 rs a D. Augusta
Bernardina de Sousa –
em 23 de fevereiro de 1897

P.

627

N.º 627

(Sec. XIII)

Profecias.

Profecias

de

Muitos Servos de Deos N. S.

Profetizando

A Fundação do Quinto Imperio do Senhor

Na Pessoa do seo Fundador Admiravel.

Reunidas de muitos Originaes

Impressos e Manuscritos em Lettra

Copiados por L. Gonzaga P. D.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

R. 18590

Profecias

O Beato Antonio da Conceição, Fundador da Sagrada Congregação dos Conegos Seculares de S. João Evangelista nesta Cidade de Lisboa

1ª

Portugal ve como estas,
Entre hum Leão e hum Galo,
Fará no Mundo abállo.
Aparecendo hum Rapáz,
Não te enganes com a páz;
Entre o Galo e o Leão,
Pois hades achar confusão,
Se bem esperares no fim,
Quando vires que hum Delfim,
Desfez o Galo, e o Leão.

2ª

Óh quem me dera chorar,
Óh quem me dera sentir,
De ver Pedro perto a vir,
Ouvindo o Galo cantar,
Tarde se hade ajuntar.
O Leão Galo, e Delfim,
Quem menos trata de si,
Que conta dará da Christa,
Pois brama e treme a vista,
Pois tudo hade ter fim.

Beato Antonio.

3ª

Para João chegar a Cruz,
Partiu hum forte cuidado,
E viveo mortificado,
Pelo Reino de Jesus.
Porem vindo logo a luz,
Dirá logo a toda a Gente,
Que os Effeitos d'Occidente,
Se andem ver em Portugal,
Aquele grande Signal,
De hum Rei Pastor e penitente.

4º.

O Pastor mais excellente,
Não se terá por seguro,
Vendo já cahir o muro,
E fugir a sua gente,
Este pastor penitente,
Virá para Portugal;
Olhe-se que he cousa fatal,
Ver em hum Reino inteiro,
As chaves de hum captiveiro,
Nas Mãos de hum Cetro Real.

Beato Antonio.

Mas naõ vês que hum seo Sangue,
Vem armado contra elle,
Porque naõ cabe na pél.
O que tira do Alfange;
Aquele que a Lua abrange,
Naõ quer esta nossa Lei,
Este he todo o nosso bem;
Adorar a Santa Cruz,
Em conhecer a Jesus,
De fora naõ fique alguem.

Profecias

O Monge Abel Nabrico, Armenio mui Sabio em Mathematica.

1º

Quando virem dous Reis,
Em hum Palacio metidos,
Entaõ mais sedo achareis,
O que tendes por perdido.

2º

Quando Léo se mostrar,
De Cruzes brancas laiado,
Entaõ vos podereis alegrar,
O tempo he já chegado.

3º

Quando hum Cometa fatal,
A gente poser espanto,
Hade sentir Portugal,
Que se solte o seo encanto.

4º

Quando a grande tempestade,
No mar for demasiada,
He nossa infelecidade,
E a Turquia será distruçada.

Moreira Abel.

6ª

Quando vires dissensoens,
Entre Principes Christãos,
Verás que sestãs iraçoens,
Reunirão dois Irmãos.

7

Quando menos se esperar
O que se quer presumir?
Hade ao Luso governar,
O que lá do mar hade vir.

7ª

Quando vires por inteiro,
De Saturno a conjução,
E o passo mulhado rafeiro,
Hade bramar qual Lião.

8ª

Este será nomeado,
Duas vezes excelente,
Por pensão do Céo dado,
Passado Rei, e prezente.

9ª

Movido de piedades,
Sahirá do mar salgado,
Para castigar a maldades
Que o tem tão molestado.

Mouro Mel.

40

Quando a Lisboa chegar,
Este Rei taõ esperado,
Seo éco hade retumbar,
Aonde naõ hé nomeádo.

41

Dará guerra a todo o mundo,
O Galo quebrantará;
E com seo valor profundo,
O Liaõ acorará.

42

Chegará a Barbaria,
Com grande somma de gente,
E logo hum assignalado dia,
Hade sahir de repente.

43

Naquele Campo primeiro,
Onde seo Arraial fundou,
Hade ser aventureiro,
Por fim do que começou,

44

Hade vencer em Turquia,
Tudo quanto desejar,
E com alta bizarria,
Seo Pendaõ levantar.

Moiro Abel.

15.

Este aquelle emque ficou,
Sua Prole atenuada;
Porque dantes deichou,
Perdida a sua manadda.

16.

Castigará os Ludroens,
Eos bons hade premiar;
Eestantes discençoens,
Com pás hade Confermar.

17.

Os Sacerdotes oirão,
Apezar do seo pezar,
Que grão castigo terão;
Para terem bem que chorar.

18.

Serão presos, e Arrastados,
Terão castigo fatal,
Epor culpa de peccados,
Haindeni pagar por igual.

19.

Porem depois tornarão,
Pelo seo merecimento,
Ater grande galardão,
Athco do Seo tormento.

Mouro Abel.

Do.

Hai do Principe Supremo,
Hai como o vejo cahido,
Hai que dor tão terno,
Hai como o vejo abatido.

Al.

Hai do Galo e do Lido,
Que pela manada alheia,
Muito mal jantar terão,
Porem terão pior ceia.

Profecias

S. Amadeo Inglez, tiradas da Vida do mesmo Santo em 1500, em lingoas ameaçaõ a destruiçaõ e ruina da sua Naçaõ.

Inglaterra ve como estás, a tua Jente te faz traiçaõ, a Jente Franceza te faz cávas, a Escócia rói, a de Italia amiassa, Hiberria faz traiçoens, e ameaça morte, e rroina a Flandes, França se levanta rá contra ti, os Hespanhoes com suas forças, e Armadas apertaraõ comtigo, os Escocezes te despovoaraõ, os Ilanderes te negaraõ obdiencia, o perdido será achado, o Escondido de largos annos será Pastor honrrado antes que a tua acabe o seo grande sir culo, porque no anno que Mercurio, Marti, e Venus, retrato deste grande Monarcha, a Linha naõ será Extenta do Povo Lusitano, o Parlamento de Londres Matará o seo Rei, por amor da França, e a Pái se chega de huma parte, e da outra a Guerra, nunca

S. Amadeo

Nunca omundo sevio. emtão grande trabalho, Chorái Homens, Mulheres, e Meninos, por ver tanto sangue derramado, tudo por causa da França, Espere-mentaram trabalhos, athe que venha o grande Principe da decima sexta geração, desagravar o seo immortal Nome opé da Santa Cruz.

Romance

1º

Soberbo esta Portugal,
Em sua Gloria Elevado,
Vè-se deb'um Rei sabedor,
Mimoso ebem governado.

2º

Mandando entre enfieis,
Por Leij do Crucificado,
Com Capitaes animosos,
Que vaõ por seo mandado.

S. Amadeo.

Ecorrio Deos detaes Obras,
Gosta de ser penhorado,
Com os Filhos em Portugal,
Está sempre occupado,
Como ó filho meu mesmo,
De quem nao perde o cuidado,
Porque nao se ensoberbeça
De se ver tao levantado,
De entre os olhos lhe tira
O seo Principe Extremado,
Dando lhe a paciencia
Para ser mais sublimado,
Dá Graças ao Creador,
Inda que desconsolado
O Menino que o seo Amor
Em flor vio assim cortado,
Chora abraza-se em magoa
Moito mostra esforçado,
Esforçate quanto puderes.
Pois ohé assim nessecario.

S. Amadeo.

Por dar esforço e consolação,
A hum Rei disconsolado.
E para poupar afronta,
No seo Amor desejado.
Esforçate Portugal
Pois te ades ver milhorado.

Quadra

Nehum bem que entre os beus,
Extremo será chamado.
E por elle O Portugal,
A teo ser serás tornado.

Profecias

Do P.e Antonio Vieira da Sagrada Congregação da Companhia de Jesus desta Cidade o qual viveu e floreceu no seculo decimo setimo

Outava.

Depois de mil sete sentos,
Evoarem quare dous sentos.
Verão da quela otra imperfil,
Hum arroto não sotid.
Do mais pezado alimento,
Con seo alojo iracundo.
Dará memoria ao Mundo,
E a Lisia por muito tempo.

D. Fr. Antonio das Chagas e Sá, Prior e Presid.te do Real Mosteiro de S. Cruz de Coimbra, Doutor na Sagrada Theologia, Oppositor as Cadeiras de Canones da Universidade de Coimbra &c.a

Pela presente Attestação Certeficamos que sendo-nos pedida, em a noute de 19 de Janeiro do prezente anno de 1808, por tres Homens desconhecidos hum Monomento Authentico do Valor Portuguez que entre nós se guarda, sendo esta aquella Espada do nosso Monarcha de Antiga Memoria o Senhor Rei D. Affonso Henriques, com que tinha obrado as façanhas que aponta a nossa Historia, que por fim tinha sido dáda ao nosso Rei D. Sebastião, feitos os preparos Referidos e costomados em Corporações Religiozas, e dos Autos Capitulares: Em Corporaçaõ ~~Religiozas~~, Assenta-se que visto naõ trazerem Monimentos Authenticos, senaõ dece a prenda de tanto preço, aluns Homens frausteiros, o que se lhe deo em resposta no dia 22 que ali tornáraõ, fi

D. Fr. Antonio das Chagas

Ficando toda a Comonidade confusa, com semi-
lhante, e emtempestivo peditorio, e sendo por
a Caro Regeitada, a siguranca do deposito em
que se guardou esta prenda, sem que
se achace aberto, nem falta de chave do
Archivo, aonde se guardava, debaicho de
tres chaves, que temos tres Decretos para
esse fim nomeados, se vio faltar aquela
prenda que á pouco se tinha negado, e
sobre q. se tinha feito as mais propostas, e
dissensoins, efeitas todas as Indagaçoens
Judiciaes, athe por fora do Mosteiro, nem
pelos Signaes, nem por huma exatissima
levista se tem achado, nem os fraustreiros,
nem a desaparecida Espada, oque Atesta
mos, e Selamos com o Selo do nosso Officio
de Prior deste Convento da Santa Cruz de Coim
bra, Juramos em Verbo Sacerdotij, feita
aos 25 de Janeiro de 1808.

Prior

Assignado = D. Fr. Antonio das Chagas e Sá

Profecias.

O Veneravel Bartholomeu Holzhauser Restaurador dos Clerigos Seculares Fallecido Notorio com Benção aos 20 de Maio de 1665

O Referido Restaurador falecido de idade de 45 Annos, Escreveo em sua Vida hum comentario do Apocalipce, e chegou athe ao Capitulo 15 v.º 5. preguntando-lhe os seos Companheiros com q. sentimento entrior se sentia, movi= do quando isto escrevia, Respondeo chorando do mesmo que hum Menino escreve pegando lhe outrem na maõ dirigindo apenaõ.

O Livro tem este titulo.

Biographia do Veneravel Servo de Deos Bartholomeu Holzhauser Restaurador da Vida comum do Clerigos Seculares, a que se ajuntaõ comentarios, na verdade admiraveis sobre o Apocalipce, Impresso em Banber= ga com Licença dos Superiores a custa do Tobias Gobhard. Bibliotecario da Universidade em 1784. D

IV. Barthlomeu.

Devidi-se a Historia da Igreja em sete Estados, ou Epocas, dizendo que S. João Nomiando os sete Bispos de Epheso, as sete estrelas, e os sete Candelas, pertende com iso dar-nos huma figura dos sete Estados da Igreja.

O Primeiro Estado a que chama Seminativo, tendo nele Jesus christo, e os Apostolos plantado a vinha do Senhor, comeÇa de Jesum Christo athe Nerum.

O Segundo Estado a que elle chama o Regativo, por ser a Vinha do Senhor, regada com o sangue de tantos Martires, he o tempo das dez perseguiçoes athe Constantino Magno.

O Terceiro Estado a que elle chama dos Doutores, por se terem nelle estirpado as heresias, edificando a Religião pelos —

Padres Doutores, Concilios, começa de S. Silvestre Papa e Constantino Magno, athe ao Santo Pontifice Leaõ 3.º e Carlos Magno.

O Quarto Estado a que elle chama pacifico, ou Illominativo por terem florecido nelle Reis, e Imperadores Santissimos, Ecleziasticos celebres em Doutrina, e Santidade, naõ tendo aparecido pelo tempo de 200 a.s heresia alguma, começa do Santo Papa Leaõ 3.º e Carlos Magno, athe Leaõ 10, e Carlos 5.º

O Quinto Estado a que elle chama Estado de aflicaõ pela pobreza, e turbaçaõ com que será vexáda a Igreja, pela fóme, Peste, e Guerra, e outros males orriveis, começa de Leaõ 10, e Carlos 5.º athe ao Pontifece Santo, e Monarcha Forte.

Na pagina 263 do dito Comentario se le o seguinte quaze no fim do 5.º Estado

Haverá Servos de Deos, com modico poder quando os Homens negarem a Fé por-amor das riquezas, os Ministros da Igreja.

Renunciarem o celibato por amor dos apetites da carne, formozura, e encanto das Molheres, e o Diabo andar quaze solto.

Grassará sobre toda a face da terra grandissimas tribulaçoens, que intimamente vnidos em hum só Espirito, guardarão o seu principado, e se conservarão imm macolados deste Seculo, e por isso serão reputados por gente vil, na estimação dos homens, serão vesipendiados de todos, olhando com mófa, e tratados com Elodibrio, porem a Benignidade do nosso Salvador Jesus Christo, olhará para sua paciencia, e industria, e constancia, e perceverança, e Remunerá no 6.º Estado ajudando os seos desejos, e deligencias na converção dos Pecadores, e dos Ereges.

O Sesto Estado a que elle chama, Estado de Consolação porque a Igreja se conso=

Se consolará, vendo acabadas as afflicoens do 5.º Estado, começa desde aquelle Pontifice Santo, e o Monarcha Forte, athe o nascimento do Ante Christo.

Na Pagina 258 se lê a Profecia seguinte No 6.º Estado consolará Deos a sua Igreja Catholica com Consolação Maxima porque bem no 5.º Estado viamos portoda aparte grandessissimas calamidades, todos os Paizes destastados pela Guerra, os Catholicos supprimidos e boxados pelos Hereges, e mãos Christaõs da Igreja, e Ministros della seos tributarios, os Principados transtornados, e destruidos, os Monarchas mortos, e os Vassalos dezatados da sua obdiencia, conspirados todos para levantar Republicas, comtudo a Mão do Omnipotente Deos fará huma mudança admiravel, a qual ninguem humanamente pode imaginar, porque aquelle Monarcha Forte, que hade vir mandado

Por Deos Arrazará todas as Republicas, Subjugará tudo ao seo Imperio, zelará a Verdadeira Igreja de Christo, lançará no Inferno todas as Heresias, e será destruido o Imperio dos Turcos, e Reinará desde o Oriente, athe o Occidente, viraõ todas as Gentes, e aDoraraõ ao Senhor seo Deos, em verdadeira Fé Catholica, floreceraõ muitos Varoeñ justos, e Doutos sobre aterra, os Homens amaraõ o Juiro, e a Justiça, e a verá paz em todo o Mundo, porque o Devino poder ligará a Satanás por muitos annos, athe que venha aquelle que hade vir, o filho da perdiçaõ, em cujo tempo Satanás outra vez será Sotto.

Na pagina 261 se le o Seguinte no 6.º Estado, se ade selebrar hum Maximo Consilio Geral de todo o Mundo, no qual por huma Graça de Deos

N. Bartholomeu

Singular com o poder daquelle Monar
cha Forte, Authoridade daquelle Pon
tifice Santo, Uniaõ dos Principes
Catholicos, seraõ prescriptas, edesterra
das todas as Heresias, ea teimos, será
declarado overdadeiro elegitimo Cantico
das Santas Escripturas, contra todas as
Seitas dos Greges, esproporceá oque se
hade crer, aque todos obdeceraõ;
Abrindo Deos as Portas dos Thesouros da
sua Graça Amen.

Profecias

Que se acharão no Convento dos Padres da Compª. d'Evora Cidade

Na Era demil sete centos eoutenta para diante, havera hum Imperador Alemião que hade agoniar o Turco, eaffligir a Igreja, padecerá França grande molestia, efará Aliança comhuma Nação Potente, e será o Papa lançado fora de Roma, ehaverá grandes desordens no Sacerdocio, por que farão tres Papas, hum Italiano, Alemião, e outro Grego, e havera desprazer entre as Potencias unidas com o Imperador, epor Amor del Rei de França, haverá Revolta nas Potencias, etornará a Igreja a sua primeira pureza, por hum Escondido, que será Senhor das quatro partes do Mundo, eFundador do Quinto Imperio./.

Vale —

Convento da C.ª d'Evora

Vaticinios.

Quando hum quinto Governar,
E hum Primeiro se achar.
Então Chigarão aver,
Huma Mulher a Reinar.

Entre prata e mais ouro,
Portugal qual outra Roma.
Alguns não q̃ terão somma,
Muitos andarão em couro.

Havei de ver o depois,
Quando Deos o permetir.
O Escondido hade vir,
Afundar os seos Brazoens.

Muitos em Lisboa vejo,
Que disto estão duvidando.
Mais outros de quando em quando,
Vão cumprindo o seo desejo.

Digo que aveis de ver mais,
Lá no tempo desses dias.
Haveis de ver fixar Igreyas.
E homens mais prencipaes.

Rezando as Ave Marias,
Ouvir a hum cantar.
Que dezia hade chigar,
Quando completar os dias.

Convento da C.ª d'Evora.

Tudo isto acabado,
Areis de certo ver.
Pois vereis aparecer,
Hum Morto Ressucitado.

Attestação q. afirma as Quadras assima Repostas.

No Anno de 1661 aos 9 dias do mez de Março se abrio a Capella mor do nosso Convento em Evora Cidade para certa Obra, e se achou huma Caixa tosca de madeira, e dentro hum pergaminho que pelo comido das letras mostra ter mais de hum Seculo, com os Versos assima o que Juramos em Verbo Sacerdotis O Padre Secretario Domingos Carneiro. o Padre Reitor Antonio Martins. Copiado do dito Original aos 19 de Julho de 1669./

Clemente Outavo Bispo de Roma, Servo dos Servos de Deos. Saude e Paz em Jesus Christo.

Fazemos Saber a todos que debaicho da Proteção do Senhor, que perante nós se apresentou em esta Corte de Roma, em o meo Pallacio El Rei D. Sebastião, Pedindo com muita instancia a posse do seo Reino, pois hera legitimo Senhor delle, e que por justos Juizos do Altissimo se perdeo em Africa, indo peleyar com El Rei Maláco, aonde athe agora esteve ocultto, pelos males, e grandes males que causou por seo respeito, a o q.e darã justas satisfaçoẽs se lhe forem pedidas, Como Eu e meos Irmaõs Cardiaes como Juizes, Mandamos a Vos D. Feleppe 1.º que des o Reino a D. Sebastião, pois he Vivo, quando não incorrereis na Indignação do Senhor, Dada em Roma debaicho do Anel do Pescador aos 29 de Dezembro d 1778/.

Profficias

Hum Clerigo – Vindo da Ilha da Madeira trouxe a seg.te Profficia, cadeo ao Governador do d.o em L.a quando acabou o Governo; Cujo Original teve o d.o P.e mais de 50 a.s Traduzida do Latim em Portuguez no Anno do Senhor de 1780

Portugal ve como estas,
Teme o Leaõ, e o Galo.
Que daraõ no mundo aballo,
Vendo Chefe hum Capaz.

Naõ te fies com apaz,
Entre o Galo, e o Leaõ.
Que vos Juizes para o fim,
Lhe ades ver confusaõ.

Para o Mundo Chega a Luz,
Para Pedro Canta o Gallo.
Para Joaõ a Cruz,
Para Francisco hum Cuidado.

Sete vives esta chegado,
Dize logo a toda agente.
Que os Ilheos d' Oriente.
Andem vir a Portugal.

He aquelle grande Signal,
De hum Rei Pastor efuniente.

Profecias.

De Castro Verde

No Campo de Ourique, em dando-se indi-
reitando huma terra para fazer hum Tanque,
com huma Quinta de Luiz Antonio da Silvª,
aos 21 de Março de 1753, se achou hum
alicerce que mostrava ser de huma Ermi-
da, nos quaes demolidos se achou huma
panela de cobre, e nella a seguinte Profe-
cia, que parece ser daquelle Ermitão
que fallou ao Nosso Rei o Senhor D. Affonso
Henriques, o dito Luiz Antonio da Silveira
hera Almoxarife das Sizas.

1º

Eu fui o que a meo ver,
Disse ao Rei do Segundo.
Que o Rei de todo o mundo,
Lhe queria aparecer.

2º

Tambem lhe anunciei,
Que Victorias alcançaria
Com o favor de Maria,
E que tudo lhe intimei

Castro Verde

3º

O que mostrou estimar;
O Rei por ser piedoso,
E por estar desejoso,
De destruir a Ismaiél.

4º

Tudo virão os presentes,
Tudo os futuros saberão.
Por tudo lhe contarão,
Todos os que estão auzentes.

5º

Grandes Fortunas serão,
Em que este Reino se verá,
Mas tudo se acabará,
De sorte que acabarão.

6º

Sem Capitão se ha de ver,
Este Povo mimoso.
Mas quando mais lastimoso,
Se ade mandar socorrer.

7º

Tornados a liberdade,
Por huma grimpa bem fixa,
Experimentarão Santidade,
Como dantes a crueldade.

Castro Verde

8.º

Alguns annos averaõ,
Que corra o bom metal.
Mas com desgraça tal,
Que ninguem terá tostaõ.

9.º

Figura se ade ver,
Na Moéda estampada.
Mas nem por isso estimada,
Por se naõ poder Veter.

10

Alguns tempos passaraõ,
Nesta fortuna e pobreza.
Athé que venha a Alteza,
Que todos festejaraõ.

11.

Os tempos em que hade vir,
Pouco tem que advinhar.
E quem boa conta deitar,
Pois serta lhe ade sahir.

12

Hum 6 as vezes ponde,
Hum o porto adiante.
E a grosa com tanta,
Basta que conte somme.

Profecias.

S. Damaso, Pontifece da Igr.ª Romana,

1.º Arcebispo de Braga.

Achadas em Roma, em Letra Gotica.

1.º

Depois de seter passado,
Os noventa oós vereis.
Vir aquele deseyado,
Que hade fundar outras Leis.

2.º

Virá o Leaõ fatal,
Que de Portugal lhevem.
Que lhe ade fazer mál,
Aquele escondido Rei.

3.º

Suposto que Velho seja.
Terá força evalor.
Pois Deos Nosso Senhor,
Quer nele oseo poder seveya.

Profecias. (1)

Disparates dehum Doudo.

Eu naõ sou Profeta,
Em mim naõ há nada.
Mas sei que hade vir,
Muito grande Armada
Com ferro efogo,
Ecom gente danáda.
Grande parte della,
Com Farda encarnada.
Quem viver verá,
Apaé transtornada.
Os falços Amigos,
Armaraõ cilada.
Agente Leal,
Que esta devedida.
Tomandolhe obem,
Ea Patria amáda.
Sahirá domár,
A Besta endiabrada.
Ea França outra vez,
A Capital della.
Será abraçada,
Virá muita gente.

Disparates do Doudo.

De loupa a larga,
Quasi toda ella.
Virá Cavalgada,
Virá tambem gente.
Do Norte chamada,
Trazendo tambem.
Muito grande Armada.
Entre huns e outros.
Haverá pancada,
Farão muitos males.
Anojia manada,
Tornarão a vir.
Pela mesma estrada,
Os que se apelidão.
De christa encarnada,
Haverá no Mundo.
Grande Trovoada,
Eas Campinas cheias.
De Agoa Salgada,
Navios perdidos.
E gente afogada,
Chuvá sem conto.
E grande giáda,
Andará agente.
Toda pasmada,
Com Segnaes no Ceo.

E a alma

Disparates do Doudo.

E calma dobrada;
A gente aflita.
E a Porra a balóda,
O Papel Moeda:
Não valerá nada;
A Italia sera.
Toda assolada,
E a França tambem.
Com fogo, Espada;
Da Hespanha a gente.
Será Imigrada,
Fugindo dos seos.
E da estranha manáda,
A Ilha famosa.
Serra derrotada,
Pellos filhos d'Agua.
E da Lua Attarada;
Haverá no Povo.
Grande barrolhada,
Qual nunca se vio.
Na guerra passada,
A peste, e a fome.
E a guerra afamada,
O Saco, e a cova.

Disparates do Doudo.

Virão despancada,
Detodas as Terras.
Amais bem terrada,
Será alidade.
De Lisboa chamada,
As Bestas, e as Aves
Da Terra danada
Virão todos juntos
Com liga apertada
Desta multidão
Tão afamada
Muitos serão mortos
Aofio da Espada
Agente Christaã
Andará desterrada
Não averá Missa
Na Casa Sagrada
Farei penitencia
Mui acertada
Da Ira de Deos
Será abrandada
Virá a Rainha
Maria Chamada
Quando pelas gentes

Disparates do Doudo.

Naõ for Esperada
Haverá hum dia
De Nevoa Serrada
Os Olhos dos Impios
Naõ veraõ nada
Nesta noute escura
Será degolada
A Cabeça dos Impios
Na parte extremada
Ficará Lisboa
Toda Libertada
Pelo Santo Rei
E Gente esperáda
Depois entrará
Sua Grande Armada
Que ella já lá vem
Pela Agoa Salgada
Traraõ muito ouro
E prata avultada
Ea Espada delRey
Veraõ afiadas
Lá no Alentejo
Hade ser banhada
No Sangue dos Impios

Disparates do Doudo.

E na Besta Chamada
Todos fugirão
Qual Lebre acoçada
Da Espada do Luzo
E da Estranha manada
A Bandeira do Luzo
He Bandeira Sagrada
Por Deos a Affonso
Em Ouriques fri dada
Penso hadê ser
Muito respeitada
Emtodo o Mundo
Será Arvoráda
A Ley de Deos Vivo
Será tratada
E a Seita dos Impios
Será acabada
Haverá no Mundo
Huma só Manáda
Pelo Luzo Rei.
Será Governada
Viverá agente
Muito Consolada
Com todos os bens

Disparates do Doudo.

Epáo dilatada
Lembraivos da Morte
Eda Conta apertada
Procurai oleo
Que o mais não val nada
Como sou Doudo
Não digo mais nada
Orai sempre a Deus
Ea Virgem Sagrada

J. M. J.

Profecias

D. Felippe 4.º de Hespanha

Por Morte deste Monarcha se acharaõ na Sua Real Camara, as Seguintes Profecias, As quaes dizem ser feitas por hum Santo Hespanhol à mais de duzentos e cincoenta &.

Quadras

1.ª

Monarcha e Rei Piedoso,
A Lei e a Razaõ me obriga.
Que a Verdade vos diga;
Bem Creio quanto me ôzo.

2.º

Será em hum mêz de Abril,
Em hum Anno de Nevoeiro.
Quando venha hum Estrangeiro,
Com Almas trinta mil.

D. Felippe 4.º

—3.º—

Vede que vos desengano,
Dai lhe quanto vos pedir.
Que elle obra quanto quer,
Apezar do Vosso dano.

—4.º—

Tendes muito pouco poder,
E saõ muitos contra vós.
Elle por si tem a Deos,
Vê oque pode fazer.

5.º

Perdereis Vossa Hespanha,
Vossas Velhas Cidades.
Isto Senhor saõ verdades,
Quem as diz vos desengane.

D. Francisco de Meneses, Cavalleiro Professo
na Ordem de Christo, Fidalgo da Caza de S. Mag.de N.

Certefico, e Attesto pelo Habito que Professo, vin-
do Eu da Ilha Terceira para esta Corte, na
Não Esperança em que vinha por Piloto João
Furtado, e perdida por cauza de huma tormen
ta em 19 de Janeiro sobre a tarde, já sem
esperanças de vida, passada a noute para
o dia 20 do Glorioso Martir S. Sebastião.
Chamando todos por elle, na queste con
flito nos veio tão admiraveis dia que nos
achamos n'altura de huma Ilha nunca
vista pelo Piloto nem pela Gente Mariti-
ma na qual se devizava hum grande Cais,
e nelle passiando Gente Armada de Cavalo,
e hum com barbas muito grandes, junto
a Elle, hum Estandarte com huma lança,
e atraz muitas Pessoas, fazendo cortezias
tudo ao nosso uso, o modo e traje Portuguez,
e gritando aquele Cavalleiro das barbas bran
cas por D. Francisco de Meneses, lhe dice;
(a Deos nada he impossivel, não seja

Incredolos, omo Avo D. Duarte de Menezes Meo Avo, sempre o conservei,) com isto foi Marchando pelo dito Caes, acompanhado pela Multidaõ de Cavalleiros, que ameo ver heraõ bastantes, e querendo nós chigar mais perto vimos se abria hum Rio, em que estavaõ Náos de alto bórdo, e varias galarias, ficamos todos admirados do que vimos, e Incontinente se Ouvio hum trovaõ muito Grande, e tudo desapareceu do que tinhamos visto e ouvido, largamos muito apressa, e fomos correndo em traquete athe que aquietou tudo, e naõ vimos mais tal Ilha, hoje 10 de Maio de 1669.

Cujo Original se acha na Torre do Tombo em 4.ª Regestada no Livro 5130.

Bibliotheca Nacional de Lisboa

Profecias de S. Francisco Xavier

Mandadas da India para esta Cidade em 1580.

O Reino florecente dado por Deos, florecerá athé ao seo fim porém sepultarse-há subitamente, destruhido pela Mauritania, levantar se-há o Leão Roubador, e falsamente o sugeitará, e oprimirá com suas unhas e ferramenta o tomará, o tornará, e occupará, porque seos Principes são meninos de leite, e lançados a terras estranhas, perderão sua valentia debaicho do Imperio de dous Principes Estrangeiros, sucederão as gentes do mesmo Reino hum dos Principes, favorecendo outro, pacificando, causando esquecimento, as afrontas e injurias, os signaes do captiveiro; premaneceram no Reino do Povo tiranizado, mostrarão rebelião e união fictura, o Rei dessimulará a seos Principes, e Validos, tremerá o Imperio, e aparecerá Ruina, e comecerá do Oriente, e Estender-se-há, a America e ficará assim, Ex aqui o Anno desgraçado em que

S. Fran.co Xavier.

O Imperio e Monarchia por todas as partes hei perceguidas e molestadas; naõ sahirá da Casa o Leaõ feito Lôbo, e quando sahir terá hum desgraçado fim; as flores do Céo restituiraõ a cada hum o que for seo, e lhe sáhe das entranhas da terra hum Principe, grande Amigo de Deos, bem entendido, guardador da Justiça e Virtude, e a maõ do Senhor será com elle.

Chama-lhaõ para o Imperio as Naçoens Estrangeiras, Visitará Roma, e Jeruseleum, e a Sugeitará, livrandoa da gente cruel e malvada.

Naõ matará o Leaõ, podendo antes o defenderá das Naçoës do Norte, o seu Sangue se unirá com o Sangue de outro Rey, Reinaraõ pacificos, e depois morrerá o Leaõ.

Profecias
do P.e Fr. João de Deos
Que faleceu no Anno do Senhor de 1467.

Quadras

1.ª

Seis Corôas se devem contar,
Com Reflição e subtileza.
Pois vos digo com serteza,
Em Maria se hade acabar.

2.ª

Tudo espera em confuzão,
Por tempo bem contado.
Athe que venha o esperado,
Por tudo em boa União.

3.ª

O seguinte para o futuro,
Couzas raras se verão.
Grandes tributos haverão,
Sem se lhe poder dar furo.

Do Fr. João de Deos.

4ª

Dous da Era deves contar,
Sem sifra nem sete haver.
Feliz daquelle que viver,
Quando a Heresia acabar.

5ª

Portugal muito afflito,
Virá a ser Triunfante.
Pois hum Rey viajente,
Ohvrará do Conflito.

6ª

Eu não quero figurar,
Em Sena tão lastimavel.
Hade vir a ser amavel,
Quando o Theatro se fechar

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Profecias D

Fr. João da Barróca

Reposta Profetica que Fr. J. da B. deu a o S.r D. João 1.º sendo ainda Mestre de Aviz, aquem teve em muito maior Veneração depois que subio ao Throno de Portugal; oqual mandou que esta Reposta fosse respeitosamente guardada da sua Mão no Archivo Publico, de donde foi tirada pelo Sr. Rei D. Manoel, q. a teve guardada de sua mão, e lhe foi achado depois da sua Morte, por seo Filho o Sr. D. João 3.º, q. a mandou de portar no Lugar d' onde tinha sido tirada, cujo Original levou para Castella D. Felippe 3.º 2.º de Portugal, deichando huma Copia na Torre do Tombo, aqual se extrahio e he da forma abaixo transcrita &c.ª

Fr. João da Barroca.

1.ª

Hade haver meo Senhor,
Huma Arvore formoza e bella.
Contra quem escumará,
O Leão de Castella.

2.º

Não temas Senhor seos vivas,
Que tão depressa crecereis.
Que só com a vossa sombra,
Os Leoens aterrareis.

3.ª

Em serena primavéra,
Deitareis fructos de benção.
Que não só os vossos contrarios,
Más os da Santa Ley vencerão

4.ª

Taes fructos sustentarão,
Outros fructos serenos.
Que satisfação os Grandes,
Igualmente os pequenos.

5.ª

Inda terceira colheita,
(Dessa Arvore sahirão.
Então sustos haverão,
Porque guarre se verão.

Fr. João da Barroca.

6ª

Mas hum temo que naõ sofra,
Hum Enxerto que di Beja,
Enxertado brotará.
O fruto que se deseja.

7ª

Do fructo deste enxerto,
Hade gostar Portugal.
Mais do que o ter depois,
Tristemente hade chorar.

8ª

Os motivos deste choro,
Eu devia naõ dizer.
Mas huma força occulta
Me faz isto Escrever.

9ª

Naõ Ozo mais dezfigurar,
Pois devo ser intendido.
Assanhar se ha denovo,
O Leaõ enfurecido

10ª

Isto será depois que,
Lá nos Campos Africanos.
As Luas atropelaraõ,
As quinas dos Lusitanos.

11.

Naõ gozará o Liaõ,
Muitos annos sua prezá.
Por que Bragança virá,
A tirar-lhe com presteza.

12.

Será o Leaõ vencido,
Por meio manço cordeiro.
Que será com tudo igual,
Ao Vosso Nome Primeiro.

13

Os que delle nascerem,
Alguns delles naõ teraõ.
A madureza e siso,
Que dos Reis os dótes saõ.

14

Nessa Próle será,
Prenchido do Reino a Ley.
Por que Reinará Mulher,
Por mancar entaõ o Rei.

15.

Em seo Pay verá o Mundo,
Magestade offendida.
Assim como a gram Cidade,
Abrazada, e demolida.

Fr. João da Barróca.

16.

Que transe tão lastimozo,
O Léo te tem Decretado.
Verás triste Rainha,
O que nunca foi pensado.

17.

Verás as Lizes de França,
Em Aguias transformadas.
As Santas Leis, e a boa fé,
Com a Justiça Laçaradas.

18.

Opereçoens derrotas e espantos,
Uzurpaçoens vereis.
Nem vós triste Senhora,
A ella escapareis.

19.

Vereis os Povo banidos,
Do Patrio ninho os Soberanos.
Hirão correndo tromentas,
E sofrendo muitos danos.

20

Alto que aqui faz ponto,
Tantas mágoas, e desventuras.
Pois que só daqui ávante
Só ditas o Léo asegurá.

Fr. João da Barrîca.

21.
Descance Povo Lusitano,
Porque se vistes com medo,
Afrontas, sustos, e perigos,
Ver-vos hei alegres Sedo.

22.
Na éra de hum ei sete,
Com sincoenta vezes dois,
Haverão grandes Signáes
Mancarão trigos e Bois.

23
Nesta Era ó Portuguezes,
Sereis de tudo despojados,
De Aguias, e de Leoẽs,
Vos Vereis todos sercados.

24
Dos titopeendos Signáes,
Que o Ceo vos mostrará.
Não tenhas pavor nem medo,
Porque com visco será.

25
Na mesma Era vereis,
Hum novo Imperio nascer,
Que nossos peitos hade vir
De perene gosto encher.

Fr. João da Barroica.

26

Vereis entrar vossas quinas,
De hum Pelicano querido.
A cuja vista fugirão,
As Aguias atordidas.

27.

Então vereis com assombro,
Entrar brilhante, e socegado.
O Ramo daquelle tronco,
Que se foi precepitado.

28

Vereis entar que sómente,
Há hum Deos que tudo pode.
Sacudindo o Jugo estranho,
E o Legitimo vos acóde.

29.

Vereis Povo então,
As Aguias, e os Leoẽs.
Renderem ao vosso Rei,
Profundas humiliaçoẽs

30

Vereis as Lizes de França,
Sua forma recobrarem.
E as Luas Othmanas,
Em Cruzes se mudarem.

Fr. João da Barrica.

31.

A valentia do Braço,
Do vosso Imperador.
O orbe Sugeitará,
Ao Immenço Creador.

32.

Ex aqui tendes Senhor,
Em pouco manifestado.
O que a este vosso Rei,
Pelo Ceo he Decretado.

33.

He tão serto o que hei dito,
Como he serta a Santa Ley.
E como em breve sereis,
Por todos o Chamado Rei.

34.

Logo que isto Suceda,
Vereis se vos enganei.
A Deos q. então vos Exaltou,
Amai Respeitai tremei.

Profecias
De Santo Igidio

1.º

O Reino dos Lusitanos,
Em Armas mui temido,
Hade dar forte bramido,
No Reino dos Castelhanos.

2.ª

Viraõ de Terras estranhas,
Mui ferózes dous Leoẽs.
A moverem tantas Guerras,
Com muitas alteraçoẽs.

3.ª

Athé Sevilha hirá,
Castigar malefos passados.
Hum Rei Captivo será.
E perderá seos Estados.

4.ª

Handem ser distruidas,
Cidades mui levantadas.
E ficaraõ asoladas,
De todo demolidas.

5.ª

Haverá mil tempestades,
De agoas mui abundantes.
E mui poucas novidades,
E Morreraõ dous Infantes

S. Egidio

6

Handarão sem ter sentido,
Huns aos outros preguntando.
Quem és tu? q. he teu bando?
Com lagrimas egimidos.

7

Gente haverá lettachadas,
Da Ley do Christianismo,
Mas crescerá o Baptismo,
E a Fé será exaltada.

8

Nos Ceos signaes haverá
E na Terra juntamente.
O que omnes Coração sente,
Muita gente morrerá.

9

Os Novos Leões nomeados,
Virão de Terras estranhas.
A tomar dos seos Estados,
Os que vivem nas Hespanhas.

10

Das Provincias Povoadas
Todos dellas fugirão.
E nas mais decabitadas
De novo habitarão.

S. Igidio

11

Os Montes e altas Serras,
De grande floreceraõ.
Fugindo das duas guerras,
Mas nunca escaparaõ.

12

De mil lagrimas regado,
Seraõ caminhos desertos.
De ferros despedaçados,
Seraõ mil vezes abertos.

13

Sem culpa os innocentes,
Passaraõ estes tormentos.
De Pais, e Mais auzentes,
Seraõ grandes sentimentos.

14.º

Tambem as Mais amorozas,
Que tiverem consebido.
De taõ temerozas,
Seos filhos seraõ perdidos.

15.º

Algumas naõ passaraõ,
Estes mãles prometidos
Porem outras pariraõ.
Aos Sete mezes cumpridos.

S. Igidio

16

Hade haver hum Rei amante,
Da sua Patria querida
E de todos respeitado,
Por bondade conhecido.

17.

Quem falças honras ganhou,
Dellas será despojado.
Preso Captivo e atado
Por Causa do que obrou

18

Muitos serão destruidos,
Nas suas terras lançados.
Viverão enquietos,
E no fim serão perdidos.

19

Muitos Grandes despojados,
Nos seos Estados serão.
Os pequenos Exaltados,
No seo lugar seporão.

20

Em Captiveiro estará,
Hum Monarcha Castelhano.
Não lhe fará maior dano,
Pois seo Reino perderá.

Profecias.

Fr. João da Rocha e Silva.

Religioso da Ordem de S. Bento em Aragaõ.

Deichou huma Profecia sobre a Pe=ssoa do Encoberto, em que mostra ser El Rey D. Sebastiaõ, o qual diz assim

1.°

Qual das tres Coroas por serto.
Da qual huma só acido,
Hum Coroado foi vencido,
E estera Encoberto.
Por mostrar que hera perdido,

2.°

Este pois he quem eu digo,
Este he quem chegado será,
Este que outro lhe tirará,
Seo partido como Amigo,
E mil Victorias fará.

Fr. João da Rocha Silva

Esta Profecia he huma das mais notaveis, e digna de admiração dos que se tem visto, e com estar em parte cumpridas, não deixa de causar espanto, porque no mundo raras vezes sucede aclamar hum Povo a hum Rei sem contradição de pessoas, a hum segundo Rei sendo o primeiro vivo, mas tres ainda he mais dificultoso.

Foi El Rei D. Felippe Rei jurado e aclamado Rei de Portugal, El Rei D. João 4.º tambem jurado e aclamado, e Restituido a Posse do que hera seu por Herança, e foi tambem Rei de Portugal; pois El Rei D. Sebastião tambem o havia sido jurado e aclamado Rei de Portugal, e todos tres vivos, nesta parte esta Profecia esta cumprida e no mais quando diz.

Hum Coroado foi vencido.
Estará Encoberto,
Por mostrar que tinha perdido

Fr. João da Roza Selva.

Diz que hum destes trez que foi vencido, ficará Encoberto para ser Imperador, como dizem outras Profecias, veja-se agora qual destes trez Reis nomeados foi vencido e está Encoberto.

A segunda parte da Profecia está para cumprir quando diz

Este pois que eu digo,
Este que chegado será.
Este que outro Rhetirará,
Seo partido como amigo.
E mil Victorias fará.

Vem a dizer que aquelle Rei Encoberto de quem fala, será chegado quando outro Rhetirar seo partido como Amigo, o qual se entende outro Rei Coroado e Jurado como os trez.

Profecia

do Irmaõ de Monsarrate

Quadras

1.ª

Pela parte do Estreito,
Hum Encoberto entrará,
Dois Infantes trará,
De Esforço valor, e peito.

2.ª

E sem temor da Colluna,
A Africa ficará assombrada.
Os fios da sua Espada
Tomará este a Colluna.

3.ª

Em huma Cidade.
Por hum Grego Capitaõ.
Rey e Infante entraraõ.
Por fim da sua jornada.

Profecia

O Padre José dos Anjos.

Este Servo de Deos da Companhia de Jesus, estava em oração no tempo da Batalha, e dice aos seos Religiosos que tudo se perdera, mas que El Rei se porera em salvo, e que avia andar muitos annos aucente do seu Reino, mais que tornaria a elle depois de muitos trabalhos, que se Coroaria Imperador.

Profecia

S. Jeronimo Doutor da Igr.ª L.D.

Verá o Recuperador do Reino de Portugal, o qual Deos guarda nas partes da Africa, segredo só a elle sabido, e dos homens desconhecido; e he o Anno que hade de todos ser o mais feliz, este será El Rei D. Sebastião, p.ello ser mui desejado./.

Profecia
S. Ildefonso (1)

As quaes se acharão detrache do Altar &c.

Das Remotas partes do Oriente; Anno da Encarnação do Senhor de 1640; Athe O fim de 1654. aquelle que he reputado por Morto, e seo Nome he semilhante aquelle Santo que morreo A Setiado, Rei por Deos escondido, e Reservado para muitas couzas, Virá o que firmemente Confessamos. Ai dos que o não Crem. &c

Profecias

Senhor D. João 4.º

Vaticinios que se acharão entre varios papeis de S. Magd.e o S. D. João 4.º

Será Rei quem d'ausentado,
Andar da Patria querida.
Este será venerado.
E sua gente florida.

Tornará a estrada Linha,
Bomeio de sertas idades.
Em Chrerto como pinha.
Todos cobrir-se a verdade,
Porque Encoberto tinha.

Profecias
S. Isidoro Bispo.
As quais se acharaõ depois do seu falecim.to em Braga

1.o

Naõ sonhado, mais ouvido,
Huma vóz quare devina,
Medice logo oque me ensina.
Cosas doque naõ dovido,
Ide saber saõ dignas.

2.o

Tempo virá em que hum Rei,
Rei detoda a Monarchia,
Hirá derritar as Leis,
Que comtoda atorania.
O Parro Guardadas tem.

3.o

Este Rei hirá cortar,
Desta maldade opoder,
Porque se hade prender.
E escondido hade estar,
Athé que torne a aparecer

4.o

Este de Portugal.
Sempre bivo, e esperado.
Este naõ terá egual.
Será muito festejado.
Irá Castela, por seo mal.

S. Isidoro.

5.

Armar lhe ão traições,
Trataráõ tirar lhe a vida.
Mas com contas confusas.
Que as dos taes seráõ perdidas,
E ficados seos Brazoës.

6.

Derramaráõ do seo jugo,
Sangue em lugar levantado,
Ficará Rei Levantado,
O Povo ficará mudo,
De Castigo assombrado.

7.

Ficará Rei respeitoso.
E de Rei Imperador,
Visitado com amor
Tudo lhe estará sujeito,
Será de todos Senhor.

8.

Verá entaõ hum era,
Quando passar oito sentos conto,
Em mim naõ he quimera,
Averá contentamento.
Em quem Portugal Espera.

9.

Verá o Rei desejado.
Posse do Reino tomar.
Pela Ordem do Ceo guardado,
Pelo Pápa confirmado,
Grandes poderes lhe dando.

10

Haverá grande confusaõ
Na entrada que fará
Dous filhos trará,
De Matrimonio seráõ,
Ninhum Bastardo será.

S. Izidoro.

11

Com setenta homens naõ mais,
Hade vir no seo Navio,
E com taõ pouco poderio,
Será Rei sem outro mais,
Com grande poder e brio.

12

Huma Batalha haverá
Em hum dia assignalado.
Tantas mortes haverá.
Que outra tal na haverá,
Em Portugal e seos Estados

13

Más o Santo Rei esperado,
Porá tudo emtanta páz,
Pelo bem que de Deos traz,
Que ficará sossegado,
Sem já mais tornar atraz.

14

O que naõ obdecer,
Seraõ tantas as sençuras,
Ex comunhoẽs e desventuras.
Que seviraõ a perder.
Milhares de Creaturas.

15

Mas Deos tudo moverá.
Que como Rei e Senhor.
Com Zello, e grande Amor,
Qual q. o conhecerá
Como primeiro Protector.

16

Antes deste Rei chigar,
Cometas apareceraõ,
Que a todos assombraraõ
E lhe naõ saberaõ dar,
O Sentido do que seraõ.

S. Isidoro

17.

Hum Gigante qual Golias,
Com hum tracado na maõ,
Mas medonho q Sansaõ
As pernas muitos baria,
Fará pasmo esta visaõ.

18.

Guarda aparte do Norte
Hum Leaõ mais feroz,
Que se quer lançar a nós,
Com Carranca de morte,
Coberto com Muitos nós.

19.

Hum Anjo com hum Pendaõ,
Para o nascente se mostra,
Hum Negro aos pés prostrado,
Com a cabeça no chaõ,
Em que só seu assim mostra.

20.

Hum Barbaro tambem
Na Liza ao Sól severá,
Hum Janotas o omitará,
Que á Menos que o tem,
E depois aparecerá.

21

Hum Menino de tres mezes,
Falará no Berço em visaõ,
Já vem El Rei Sebastiaõ,
Ouvirão por duas vezes,
Com q. portanto o teraõ.

22

Huma Viuva Rainha,
Antes dos setenta certos,
Fará com Reis tais pares,
Que a todo o Reino convinha,
E porá Castella em aperto.

Hr.

Profecia

Do Profeta Jeremias

Levantará dos nossos fins da Terra,
O Altissimo Deos famoza Gente,
Para que atodo o Mundo faça Guerra,
Gente emfim tão Cruel como valente,
Esse q̃1 temos sobre isto q. não Erra,
Os Seu Rey tem por Timbre huma Serpente
Para os quais nunca pode aver encanto.
Antes. Andem Morrer comgrande espanto.

Quadra

Quando tiverem por certo,
Perdida toda a Esperança.
Portugal terá bonança
Na Vinda do Encoberto. B.

Profecias
S. João Evangelista.

No Livro da Vida em Cantico de S. João Evang. Impresso em Lx.ª em 1662 af 132 se lê as 12 outavas seg.tes

1.ª

O homo se aclamou por venturoso,
Este de mil desastres perseguido,
Que a pouco tẽo deo a volta piedoso,
Na guerra Eclipsica he fugido.
De sua propia filha andou medroso,
E dela e da Neta ovicio he conhecido,
Matar-se quis e emfim por derradeiro,
Deixou ao filho do Inimigo Herdeiro.

2.ª

Crescerá com o poder do Imperio o vicio,
Com o vicio o luxo com a ligeira o engano,
Tudo á malicia se acha propicio,
Tudo sentirá da força o dano.
Não lembrará de Martiri o Exercicio,
Nem da Virtude o Timbre Soberano,
Que hade ser por rigor do fado Eterno,
Tão Confuso o fim como o Governo.

S. João Evangelista.

3.º

Perdido serrá enão conquistado,
Que o tempo Illustre, com resplendor Retire,
Sendo em varios Reinos destroçado,
Diversa jente ao Cetro delle aspira.
Mas sem saber-se em tempo dilatado,
A donde o Imperio do mundo se transfira,
Cuidando do Reino que he mais grande,
Que seja Imperio, se q. aos outros mande.

4.º

Attende que largos annos revolvidos,
Bem como hia nossa Asia se mostrava,
Que aonde os Persias mais forão resistidos,
Da Persia a Monarchia se mudava.
Assim aonde aos Romanos atrevidos,
Mais resistencia alguma Nação custava,
Mudarse o Imperio dos Romanos deve
Não no Reino maior mas no mais leve.

5.º

Nesses breves confins da larga terra,
Tres Povos se forão Excellentes,
Depois q. a Impia e mil logra guerra
Ganhem do Reino as Armas competentes.
Aonde o valor infelis mostra, q. incerra,
Apreço de mil Septros eminentes,
Bem que pequeno Reino sem receio,
Porá por ao Mundo a amár freio.

S. João Evangelista.

6.ª

Escuspar naõ pode o poder breve;
De toda a Redondeza a larga cópia,
Vencer nas quatro partes já se atreve,
A rriqueza Soberba e forte inópia.
Para que o seu Nome Se the dave
Gloria sem mais Naçoens the ser mais propria;
Ella só por si mesma a posse imprehende,
De Africa, d'Azia novo Mundo atende.

7.ª

Eu vejo Esta Naçaõ lá do Occidente.
Tudo emprehender forte guerreira,
Neptuno a seu Brazaõ Render orridente,
Aurrias do seo Valor orna a ribeira.
Nos Alongados máres do Oriente,
Das mantilhas do Sol se fas Bandeira,
E a qual se o mundo the fugia a guerra,
Parece q. o quer sercar por Mar e terra.

8.ª

Depois intenta com o poder unido,
Render ao Mundo á sua ostentia,
Fundado com Valor destro e temido,
Em si no Mundo a quinta Monarchia.
Mas se este grande Imperio he prometido,
A ser maior q. os Mais tambem devia,
Tardar mais em fundarse q. atributo,
He do q.to mais valle q. tarde muito.

S. João Evangelista.

Ah Poderoso Rei da alta esperança,
De alto valor de alta virtude ornado,
Suspende esses brios da forte lança,
A que o Mouro poder se crê prostrado.
Que ainda que vã não seja a confiança,
Não he chegado o tempo destinado,
Em que a Lua seus Arcos já minguantes,
Renda as quinas, q. Armas Triunfantes,

10

Primeiro se ade ver com arrogancia,
Zombar do que levar a gente Lusa,
Abartara o Cruel Julia constancia,
No triste promontorio de Ampeluria.
E primeiro da Guerra a inconstancia,
A Lusitania chora confusa,
Sem conhecer o Rei que escolher deve.
Perde em Pranto o Rei q. em pranto teve.

11

Athe q. em Nova sorte alvoraçados,
Os Animos dos Povos afligidos,
Se prometão nos braços esforçados,
Alcançar os Imperios prometidos.
E na famosa guerra Exercitados,
Os Hespanhoes, os Lusos não vencidos,
Merecerão hum Rei q. em tudo grande
As terras todas do Universo mande.

S. João Evangelista.

12

Estes será se os Astros menão mentem
Do mundo a Monarchia derradeira,
Quando todos os gados se apacentem,
Por hum Pastor com Vara verdadeira.
Então será que em vão seo roto intentem,
Alguns Lobos com furia tiranicira,
Em quanto Oh feliz sorte dos Humanos,
Dure a prizão prevista de mil annos./.

Profecias
Padre Leandro

Da Companhia de Jesus, grande Servo de Deos,
As quáes se acharaõ nos seos papeis,
por sua Morte no seo Convento em Roma em 1700

1.ª
Chorarão os que se virem,
Do que prognosticar,
O que fé firme tiver,
Portanto naõ se enganar.

2.ª
Naõ saõ as érias visoens.
Naõ delirios, saõ verdades,
Que se verificaraõ,
Nessas remotas Idades.

3.ª
Quem em Ourique prometeo.
Assistencia e Protecçaõ.
Acodirá do mesmo módo,
A quem lhe merecer compaixaõ.

4.ª
A hum Rei com pouca gente,
Que por S. se começa o nome,
Da sua gente aguarde.
Mandará Deos q̃ elle tome.

O Padre Leandro.

5.º

Muitos diss confiarão,
Isto ser quase impossivel.
Dirão outros que não he;
E outros que he possivel.

6.ª

Muitas cousas verão todos,
Aqueles que existirem;
Cousas que passarão,
A todos os que as virem.

7.

Huma terra que se julgão,
No mundo não existir,
Hade ao mundo dar
Quem ao mundo hade remir.

8.ª

Quem dirá que pode ser,
Vendo tanta confusão,
E que as lagrimas q. vertem
Handem ter consolação.

9.ª

Antes de 5. e mais tres.
Oh. Lisboa desgraçada,
Teverás quem poder ver,
Tremer e ser abalada

10

Se perguntas quanto isto
A suceder poderá.
Porem hum 7, e dous 5
Era que não falhará.

O Padre Leandro.

11.

Hade o Norte benigno.
A todos entaõ valer,
E tambem Hespanha hade
Vir Portugal soccorrer.

12

Será mui grande a fome
Muita a nessecidade,
Mas hum Leal o salvará,
Com mui rara abelidade.

13.

Huma Matrona prodente,
De virtudes bem ornada,
Hade ó Naçaõ querida,
Farerte mais estimada.

14.

M. A. R. I. e outro A.
He o seo nome famoso,
E hum I. depois disto,
He quem te fará ditoso.

15.

Naõ sei se me enganarei
Más isto hade suceder,
Hade sim tresvaliar,
E tambem enlouquecer.

16

Della naõ hade nascer,
Quem seja teo maioral,
O que ainda he ~~maior~~ mal, maior,
Oh famoso Portugal.

O P. Leandro.

17

A galinha com dous pintos.
Todos andem despadecer.
Huum com ella hade hir morrer.
Lá perto dos homens tentos.

18

Outros na flor da Idade.
A todos hade magoar,
Quando a sua falta.
Entre vós se publicar.

19

As Aguias do Norte virão,
Trazer o que te falta,
Eas Aguias do Tejo tornarão,
Vinda lá da Turca Regiaõ.

20

Os Ilheos por mais famosos,
Tambem te andem valer.
Em Cavallos de páo andem trazer.
Quem vos faça venturosos.

21

Mas tudo que prognostico,
Só poderá executar.
Quando muito gente se vir.
Como Abelhas em cortiço.

22

Depois do Liaõ Girar
Pela milhor parte do mundo.
De seo mui bravo poder.
Hade vir aver o fundo.

D. P. Leandro.

23

Quem tira e dá Naçoens.
E quem as torna a tirar
Hade por fim acabar,
Onde morão a lantijoes.

24ª

Hum Campo famozo,
E de sertoins mui lindo,
Hade ser omedecido.
Pelo sangue monstruozo.

25ª

Custará muita pancada,
Esta Restauração,
Mas terá consolação,
Quem passou agua salgada.

26.

Porn que hão-de vir
Como manços cordeirinhos,
Hão-de ser contra muitos,
Lobos crueis edaninhos.

27.

Parece omundo acabar,
Que tem fim as geraçoens.
Mais grandes consolaçoens.
Esperar deve oque escapar.

28.

Haverá muitos que serão
O que antes da matança
Mas entre tanta bonança
Elles se arrependerão.

O P.e Leandro.

29.

Hade ver ó Lisboa,
Antes disto acontecer.
Pobre emizeravel ser,
Só para pouco coura boa.

30.

Frades, Freiras, coutra gente
De mais alta qualidade,
Sofrerão penalidade,
Que só avalia quem a sente.

31.

Todos proximos aperder.
O qdé hera de seos maiores,
E outras couzas piores,
Terão ainda de sofrer

32.

As suas Cazas serão,
Laberinto, e confuzão,
E em Vez de Oração,
Em Quarteis se Convertirão.

33.

Mas não só lá hade aver,
Lagrimas dos etristeza,
Pois que tambem a pobreza
Terá muito que sofrer.

34.

Só os grandes Golotoens
Viverão em abundancia
Mas tem Portugal constancia
Que terai consolaçoens.

A P.^e Leandro.

35.
Na Era do facil verás.
O que custará a crer,
Mas sem duvida hades ver,
Com que te magoarás.

36
E se em Deos confiares.
E em suas santas promessas.
Terás hum que te mereça.
Tuas magoas acabares.

37
Os Ventos depois cantes.
Do teu Pastor te deichar,
Serão como de acabar,
Ao mundo os finaes momentos.

38
O Mar hade sahir.
E pella Terra intrar,
Como querendo devorar,
Gentes, que estiverem a vir.

39
A terra hade tremer,
E grandes balanços dar
Como querendo tragar,
Os que te fizerem tremer.

40
Mas hum dia bonançoso,
Para a Salvação de Bragança
Virá com muita bonança.
Bello alegre e formoso.

Padre Leandro

41

Insidentio, et spe erit fortitudo,
Assim o disse Isaias do Senhor,
Athé Portugal pelo mesmo theor,
Todos da Igreja a Cabeça Mestra.

42

Quem me disse o que escrevi,
Quem me inspirou o que disse
Mandou que não por cegueice,
A dizer mais não me atrevi.

A Madre Ledovina — Verso Ant. primeiro

Vejo a terra revolver-se
E muitas mudanças nella
No Ceo huma grande Estrella
E a Lua escurecer-se
Tambem devirá abater-se
Aquelle fatal Dragão
E o fero sumido Leão,
E Mãi do Rescino malhada
Cedo será cessado
Terá sua perdição.

Segue

Profecias

Da Madre Lodovina em 1775.

1ª

O Principe Soberano,
Perdido em Barbaria,
Terá mui sedo alegria,
Lá nesse Reino Othomano.
De Valor tão Lusitano,
Isto se pode esperar,
E mui bem considerar;
Que por se ter perdido,
De sanhas infurecido,
Sua perda hade vingar

2ª

Por Devina Providencia,
Vive no mar retirado,
Porque se tem conformado,
Com a Santa Obediencia.
Ali com grande paciencia,
E com Devino favor,
Esta servindo ao Senhor.
Athe que seja enviado.
A seu Reino muito amado,
Para ser Reformador.

A Madre Lodovina.

— 3.ª —

Em huma Ilha habitada,
De Gente Christaã cheia,
Daqual sedo sahirá;
A reger sua manada.
Dize já na montanha brada,
Todo o seu gádo perdido
E como trar o sentido,
Em ouvir pastoriar
Naõ pode muito tardar,
Porte quem virá escondido

— 4.ª —

A sua choça chigado,
Achará impedimento,
Porem logo em hum momento,
Será mui bem aceitado.
Terá disto grande cuidado,
Pelo lico em que se vir,
Mais Deos hade prometir,
Como he delle bem servido;
A que seja conhecido.
El Imperador ~~cobido~~. logo subir

A Madre Ludovina:

Tro.

Com sede do que perdeo,
A de cahir tolicoso,
De gente mui Poderozo,
E deichor o Reino seo,
Pellos Campos de Pottéo,
Passará com muita gente,
E sattará de repente,
Nas Terras da Barbaria.
Com Guerreiros de Infanteria.
Este Rei taõ Excellente.

Tro.

Que do Céo por piedade.
Foi dado aos Lusitanos.
Rei já nos primeiros annos,
E agora com propiedade.
Este Varaõ de bondade,
Donde se segue o Valor,
Permita o Senhor,
Porque seo Valor espanta.
Que Restaure a Caza Santa,
Com hum Zelloso fervor.

A Madre Lodovina.

7ª

A tempestade do mar,
De tal sorte então será,
Que da Terra alcançará
Os Campos que hade banhar,
A muitos háde espantar,
De Neptuno a conjunção,
Tantos q.e alguns cuidarão,
Parecer de improvizo,
Que com o primeiro juizo,
Tem alguma comparação.

8ª

Averá grande derrota,
Nos Cavallos de Madeira
Alguns ficarão de frota,
Porem o que mais se nota.
He que o curso hade ser,
Muitos do seu parecer,
Neste tempo em Continente,
Afogarse muita gente,
Sem que lhes possão valer
Muito se háde espalhar.

assim faltão der quintas.

A Madre Ledovina.

— 9.ª

A lua no ultimo minguante,
Muito se hade exaltar,
Porque ver-se tão pujante
Hade vir a minguar.
E quem poderá julgar,
O castigo da Mourama,
Que com muito ardente fama,
Se ade abrazar de tal sorte,
Que por despojo da morte,
Ade ficar pela fama.

— 10.

Ai de ti Terra de Hespanha,
Que tambem o imitará,
O teu castigo terá,
Portugal soltura emanha
Verás a tua montanha,
Pela Gloria que gozou,
Que como fume voou,
Porque perdida essa Gloria
Só ficará na memoria
Que foi o que já passou.

11.

Por causa de hum ~~Lavento~~ intento
Muita revolta haverá,
Tudo se descubrirá,
Bem com algum fundamento.
Hum caso mais violento,
Veremos acontecer,
E pouco prevalecer,
Pela graveza do caso,
E deveras naõ acaso,
Fim violento hade ter.

12.

Daqui hade resultar,
Lenta enquietaçaõ,
E com amurmuraçaõ,
Os grandes enquietar.
Isto hade vir aparar
Em muita levelidade,
E com graõ legoridade
Estranha a sorte será,
Pois naõ se vio nem se verá,
Taõ grande Barbaridade.

A Madre Lodovina

13

Promete Tragedias Marte,
Promete grandes revoltas,
Ainda quem for nestas voltas,
Senaõ escapar por arte,
Que de huma, e outra parte,
Deixem será duvidosa,
Aquela Paz Gloriosa.
De todos taõ estimada,
Muitos diraõ ser frustada
Transformase hé Vigorosa.

14.

A terra dará Signal.
Juntamente o Céo tambem,
Quando novo para bem,
De hum bem terá Portugal,
Veio hum Cometa fatal,
Ser de primeira grandeza,
Que anuncia aquella Alteza
Que do mais alto Lugar
Do Coraçaõ do mar
Sahirá a sua empreza.

15.

Linhas no Céo divididas
Em forma de Cruz serão,
Que as Gentes julgarão,
Castigo de tornar vidas.
Muitas calmas repetidas,
Enxentes clamidades.
Em Sacerdotes, e Frades,
Grande castigo haverá.
Porque o tal emendará,
Caro de tantas maldades.

16.

Emenda nas cerimonias,
Nestes taes porque a pena,
Aos Infernos os condena,
Sem ninhuma zombaria,
Tambem na enzonaria,
Grandes castigos hade haver,
Porque estes taes hão de ter
Castigo segundo a culpa,
Porque nenhuma desculpa,
Para o livrar hade haver.

A Madre Lodovina.

17

Athe oque o Beneficio,
Comprou aquem lho vendeo,
Pela premial do Ceô,
Pagará tal maleficio,
Esposto ao Sacrificio.
Hade ser com Remição,
Porque com muita razaõ,
Lhe dará pago a Justiça
Pois pode tanto a cobiça,
Que lhe segou a razaõ.

18.

Aquelle tempo dourado
Perto veremos chegar,
Que será para estranhar
Depois do mal emendado.
A justa que dará brado,
Por todo o mundo em geral.
Será Universal,
Hum Amor huma bondade,
E com Unida vontade,
Se trataraõ por igual.

A Madre Lodovina

19

Quem usurpar o alheio,
Suor do trabalhador,
Apezar da sua dor
Hade pagar o seu creio,
Quem meter a mão no seio,
E não achar que tirar,
Ditoso se ade chamar
Se se viver bem procura,
Então sublime ventura,
Se podem eternizar.

20.

Muitos annos passarão,
Em o Ceo bem segura,
E tão ditosa ventura,
Só os bons alcançarão.
Muitas cousas verão.
(a muito serão pasmar ✕)
E muitas para estimar
✕ Muitas grandes novidades,
Alem das calamidades,
Depois ainda am succeder.
muito dignas de admirar.

A Madre Lodovina.

28.

Todos a Deos se encomendem,
Nos conflitos fataes.
Que Caros tão desiguáes.
Remedio de Deos pertendem.
Aquellas gentes estranhas
Tahidas lá das Montanhas, y virtude muito tanha ×
Com a Gente × desta parte.
Alerta todos q. Marte,
Aqui Oza da sua Manha.,

1.

Hé chegado o Portugal,
O tempo de padecer.
Sete oprime a cruel Gente,
Vemos milhor corte a ter.

2.

Portugal não estas vencido,
Foi entrado por destino,
O que será dos Francezes.
Esta no Decreto Divino.

3.

Não entrarião por capricho
Aquem tem mais poder
Decretos da Providencia
Não se podem comprehender

4.

Os Decretos Soberanos,
Altamente concebidos.
Passará os Ceos, e a terra,
Más não não elles de serem comprido.,

A Madre Lobotina.

5ª

Sem sangue entrarão a França,
Porque Deos lhe abre as portas,
Portugal neste conflito,
Sentirá suas forças mortas,

6ª

Deos quiz que sem,
Resistencia comprimissemos,
Sua vontade, the serto dia,
De sua Eterna Bondade.

7ª

Com peste fome e Guerra.
Castiga Deos o peccador.
Sofreremos com paciencia,
Castigo por Deos mandado.

8ª

Aceitamos os castigos.
Por virem da mão q̃ vem.
Porq̃ quanto Deos Ordena,
Se converte em nosso bem.

9ª

Respeita o Portugal,
A França q̃ sobre a terra tem mdo.
Não vereis do teu valor,
The q̃ Ds. te diga quando.

10ª

Cumprão-se as Leis de França
Carregue mais seo poder,
Com sufrimento e humidade,
Poremos mais q̃ vencer

Profecias.

No Livro chamado Verde da Casa Real, se achão a lembrança seguinte

Na Era antecedente hade dar a luz do Mundo aquelle suspirado Infante, em que unicamente estrivão todas as esperanças de Portugal, em que estavão fitando os Olhos Solocitos, e cuidadozos Portuguezes.

Tinhase recolhido ao Oratorio a Senhora Rainha D. Catharina, Viuva d'El Rei o Snr. D. João 3.º e a Duqueza de Bragança, a Encomendar a Deos o bom sucesso da Senhora Princeza D. Joanna, que estava com Dores de Parto, a este tempo Chegou ao Paiso hum Homem não conhecido, dizendo que

Livro Verde da C. Real.

Queria fallar a Rainha, que importava muito fallarlhe, e respondeulhe o Porteiro que Ella estava recolhida n' Oratorio, instou com elle e deulhe por recado, que importava muito fallarlhe.

Deu o Porteiro parte a Rainha, aqual mandou entrar o dito Homem.

Naõ vos assusteis, nem estejais em cuidado, porque a Princeza hade Parir hum Filho Varaõ, será o assombro do Mundo, e tres vezes passará a Affrica, da primeira naõ fará couza alguma, da Segunda ficará perdido, e da terceira distruirá tudo, dito isto se auzentou o dito Homem./.

Profecias
D. Luiz de Souza
O Arcebispo de Braga Primaz das Hespanhas
Decimas
Que se acharão no Breviario do Vec domesmo Ex.mo Senhor Arcebispo.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

1.a

Depois de hum Seculo passado,
Que com elle forem seis,
Em sete centos vereis.
Do Anno passado nada;
Eirá tomar do Morgado,
Posse hum Leão fatal,
Que elle perdeo pelo mal.
De hum Reino triste e Pobre
Evelho bem he que cobre
O que perdeo em Zagal.

O D. Luiz de Souza

2.ª

Ess posto Velho seja,
De hum forte Moço fará,
Taes proezas [illegible] acabará,
Sorrindo a mentira d'inveja.
E tambem Batalha e peleja,
Aos Inimigos da Ley.
Porque somente este Rei,
Por direito lá d'Altura,
Esta Guardada ventura
Na Casa Santa isto seja

3.ª

Será isto quem duvida?
Estrago fatal do Mouro,
Bravo mais q. hum forte Touro,
Andará pois sem medida.
Sendo espanto nesta vida
Taes proezas obrará,
Em seu servil sem faltar;
A sua Senhora esforça
Mas creio que esta Altura,
Ainda só hade Reinar

Profecias

De hum Mouro de Granada; dadas a hum nosso Portuguez, em Lingua Arabia; e versada em Lingua Portugueza em 1510.

1.ª

Lá nesses tempos vindouros,
Grandes feitos se veraõ.
Pasmaraõ as Gentes todas,
Com grande admiraçaõ.

2.ª

Porem naõ aquelle Reino,
Que por Deos foi escolhido.
Porque elle hade ser,
Vencedor e naõ vencido.

3.ª

Naõ te as sorte de o veres,
Espesinhado e Captivo,
Por causa daquelle Rei.
Que julgaõ morto sendo vivo.

4.ª

Tempo virá antes delle,
Que hum seo Sucessor Prinusfte
Tirando do Captiveiro,
Hum Reino que tanto sente.

Mouro de Granada.

5

Muito depois se verão,
Couzas nunca dantes vistas,
Na Europa se verá
Confusão temor e medo.

6

Tambem teu Portugal
Teverás atribulado
Com carestias desmarcadas,
Por falta de não haver

7

Aquelle Reino Sagás.
Que he peste de todo o mundo,
Contra os seus se ha de virar
Levando tudo ao fundo.

8

A Europa amotinada.
Andará toda enquieta
E as Gentes andarão,
Opprimidas de tal ver.

9

As gentes todas se temem,
Da Infernal Galia gente
Vivendo em Liberdade
Sem Ley, nem Rei, nem temor

10

Nesse Reino desgraçado
Que de Deos despreza a Ley
Verão se menão engano,
Matarem o proprio Rei.

Mouro de Granáda

11

Isto que digo he verdade,
De serto hade acontecer,
Matando-se hum aos outros
Por Deos assim o querer.

12

Depois andem a seguir,
Da Europa muita parte
Usando engano e poder,
Que para tudo tem árte.

13

Muitas Naçoens queiraõ,
Distruhi-lo mâs em vaõ,
Só hum Rei que hade vir,
Terá esse galardaõ.

14

Sim hum tempo hade vir,
Lá para os Annos futuros,
Que o Grande Lusitano,
Hade abater seos muros.

15.

Hade distruir de tido,
Essa gente Infernal,
Elle só e mais ninguem,
Hade punir tanto mal.

16

Isto que digo hade ~~[illegible]~~ ser
Segundo tenho intendido
Na Lua Gálo e Leaõ,
Imperador prometido.

Moura de Gonçalves

17
Do Grande Rei Lusitano,
Illa de Deos foi escolhido,
Delle foi manifesto,
O que hade ser acontecido.

18
Elle prometeo dispor,
A quinta Coroa Imperial
Em hum dos seos descendentes,
Que fosse na fé Leal.

19
La nessa occulta Ilha,
Donde Deos o quer guardar.
De lá mesmo hade vir,
Segunda vez a Reinar.

20
Quando isto muitos lerem,
Haõ-de fazer zombaria,
Mas quando virem ser certo,
Conheceraõ que naõ he mentira;

21
Todo o Mundo o seu poder,
Com elle naõ poderaõ
Antes toda a Redondeza,
Com respeito o temeraõ,

22
Se quereis saber o tempo,
Que isto hade succeder
Repára nas cinco quinas,
Que a Portugal deo o ser.

Mouro de Granáda

23

Dellas com sam verdade,
Achareis tiempo serto,
Em G. bem facil será,
Aquele que for esperto.

24

Mas só será pelo tempo
Que isto hade suceder,
Quando em Portugal Reinar,
Em lugar de Rei, Mulher,

25.

A vinda do Lusitano,
Pouco depois tardará,
Verá o Rei Encoberto,
Que Leis ao Mundo dará.

26

Na Era de hum e sete
Com dous sincos quatro e treis,
Ditoso tu o Portugal.
Que entao de serto o vera.

27

Todos ão dem alegrar-se
Sentido novo comforto,
Vendo entrar em Portugal
Vivo quem Julgavaõ morto.

28.

Dentro das sinco quinas
Se bem soberes contar,
De quando isto hade suceder
Ellas te hão dem mostrar.

Profecias

Do Padre Manoel Affonso Seguida Achadas no Cartorio da Comarca de Trancoso No Anno de 1691.

Quadras

1.ª

Vejo Vejo, digo vejo,
Mas oxalá que não visse;
Couzas que ande̅m acontecer,
Que ninguem̃ ouvio nem disse.

2.ª

Lá para o fim dos sem setes,
Com os Oeullos entrando,
Vejo o Mundo Alvoraçado
Com sigo mesmo Lutando.

3.ª

Hum grande Pastor degado,
Que entre Montes apascenta,
He pelos Carneiros morto,
Antes de ter os quarenta.

O P. Manoel Affonso.

4.ª

Com elle vaõ Maioráes,
Com elle vaõ pegoreiros,
Todos morrendo sem remedio,
Por crimes naõ verdadeiros.

5.ª

A cordeiro outros Pastores,
Por Montanhas mais vezinhos,
Perdem gádos e cabanas,
Perdem tudo coitadinhos.

6.ª

Vejo ~~hum~~ Lapaõ atrevido,
De Familia que naõ sei,
De Soldádo de tarimba,
Ser Imperador e Rei.

7.ª

Vejo mais, Oh grande mágoa
O graõ Pastor de Isrrael.
Fóra do redil tirado,
Elevado em Tropel.

8.ª

Quem tal ve que naõ falece.
Quem tal ve, q. os Olhos naõ tire,
De hum Objecto taõ funesto
Cheio de rancor e de ira.

O P.e Manoel Affonso

9.a

De boa parte hade vir
O Terror ea confusaõ,
A lhe mete medo o Nome,
Semilhante ao Leaõ.

10

Os Peixes do mar teraõ,
Contesta cruenta guerra,
Haõ de ir tudo distruir,
Huns por Már outros por terra

11

Passadas trinta thesouras,
A muito Profetizadas,
Que seraõ os nossos Campos,
Seraõ nossas pousadas.

12.a

Vejo aproximar o tempo,
Vejo que vem o desejado,
Vestir o seu surraõ,
Vem pegar no seu Cajado.

13.a

Poem dous ó hum sobre o outro
E poem lhe hum adireita,
Poem outros, como os primeiros
Ahi tem a conta feita,

14.a

Vem dando dous as sobras,
Para chamar os Tasteiros,
Veraõ grandes Maiorães.
Parem se pegureiros.

P.e Manoel Affonso.

15

O Gado porfrio eforme,
Lhe terá cahido a lãa.
Huns andaõ pelos montes,
Outros pela terra chãa.

16

Repára bem noque digo
Noque digo naõ me engano,
Pormuito que haja afazer
Se fará dentro dehum anno.

17

Vejo a Gente leprovada,
Que Captiveiro sofreu
Ser chamada a Sosiedade
Que por deleito perdeo.

18

Mais debalde a sinto fixo,
Já mais poderaõ achar
Pois naõ tem por seo castigo.
Sacerdocio Nem altár.

19

Passaraõ tres páres de ós,
Com hum pásinho ao começo
Os que viverem diraõ,
Echa direito oavesso.

20

Do Aquillaõ vejo vir
De Braba Gente Cohorty.
Bisonhos, Neteranos,
Ninhum Braco todos forty.

P.e Manoel Affonso.

21.

Tudo he fogo, tudo he fumo,
Não posso ver mais avante,
Mas entre as Nuvens eu Vejo.
Hum Joven Beligerante.

22.

Mata fere tudo a sila
E Sugeito a seo poder.
Os que esperão só então,
Seu Pastor poderão ver.

23.

Aonde Sertorio deichou,
Aqueduto fabricado.
O forte que tudo a susta,
Ahi será degotado.

24

O Aureo Valor morreo,
O Peregrino acabou,
Aguia que se lhe seguio,
Dos Galios já triunfou.

25.

De alegria e prazer,
Fará taes demostraçoens
Que todos virão a ser
Tão fortes como Lioens.

26.

E depois de tudo isto,
Acabarão de todo as Heresias
Hirá Reinar com Christo,
Sem contar annos nem dias.

Profecias.

De S. Malachias

Diz S. Malachias no Livro que compoz de quarto Ultimo tempo, no Capitulo 59 diz que hade vir a Resuscitar hum Rej. como levado do Sono, ehade distruir as Hereges, e Chamar se Imperador do Mundo, e Restaurador da Caza Santa./

Refere a Madre Sorr Maria do Lado, do Convento do Louriçal, ediz que D. Sebastiaõ Será Restaurador dos Lugares Santos.

Profecias.

Revelaçaõ da Serva de Deos Maria Roiz da Ordem dos Carmelitas

Vio em Visaõ hum Veneravel Velho, aquem todas as Naçoẽs do Mundo lhe viraõ Beijar a Maõ, e vio que este Velho se Escondia em hum Sacrario, isto refére Fr. Pedro Thomas, Confessor do Convento.

Revelaçaõ da Madre Serva de D.s da Cruz,

que pedio, que lhe revelásse se herá Vivo ou Morto El Rey D. Sebastiaõ; Deos lho Mostrou entre os Vivos, isto se acha no Mosteiro da Esperança.

Profecias.

Que se acharão, entre Varios papeis do Arcebispo de Lisboa Dom Miguel de Castro.

1.a

Hum dia antes de Agosto.
Anno de setenta e sete.
A vinte quatro promete.
Dar a Lua ao Sol de Bote.
Muito depois do Sol posto.
Fica a Lua emgarnicelada
No Ano tres sercada.
Signal que dá a entender,
Quanto hade succeder
Depois da conta serrada.

2.o

A eletrica-especia passada,
Da Era de setenta e sete,
Prosperidades promete,
Logo no principio da entrada
Virá huma trovoada,
En os tres setes primeiros,
Passado o mez de Janeiro,
Hade haver grande Sogedo,
Do fuedo que succedido.
Houve no Mez de Fevereiro.

D. Miguel de Castro.

3.ª

Ha de passar o segundo
Em quanto está no primeiro,
Sem passar hum sento inteiro,
Naõ pode dar volta o mundo.
As corrediças do fundo
Terraõ, viraõ levantar
As Serras viraõ voltar,
As Collumnas e cortinas,
Simalhas e tambolinas,
Tudo viraõ desarmar.

4.ª

Pouco falta a completar
O tempo a hinda naõ chegou
Bem se ve que naõ passou,
Magot. Agot. e Agar,
Quem a este tempo chegar,
Conte os dias de meu choro.
Naõ lhe tire os nove fora
Da conta que já se fes,
Meta o Sete nesse mes,
Verá se este Egnima ignora.

D. Miguel de Castro.

5.ª

Os sinco estaõ completos.
E os seis vaõ completando,
Os tres setes vaõ passando,
Os Nove passaraõ sertos.
Os pontos vaõ discobertos,
A conta já esta sommada,
E a prova esta bem tirada,
Boa conta se promete;
Metendolhe mais hum sete
Tres, nove fora nadâ,

6.ª

O tempo mais naõ promete
Entrando setenta e tres,
Em passando vinte e dous,
Deste Anno dos tres setes.
Se Outro tempo mais lhe mete,
Fica o tempo completado,
O Algarismo Serrado,
Pouco mais pode tardar
Nesta conta hade ficar
Tudo no milhor estado.

D. Miguel de Castro

7.ª

Vejo o tempo em nevoado,
Vejo o perigo vencido,
Tambem vejo sucedido,
Pelo Ceo prognosticado,
Vejo de novo hum Tabalado,
E com diferentes Figuras,
Vejo diferentes pinturas,
E algumas que representar
Ainda o que mais se ostentar
Vejo mudar de postura.

8.ª

Sem Pastor vejo as Ovelhas,
Vejo sem premio os Serviços
De se emparar os Cortiços
Vejo fugindo as Avelhas,
Lá vejo os Templos sem telhas,
Fugindo as Adoraçoens,
Sem Respeito as Attençoens,
A honrra sem pondenor.
A virtude sem Valor,
Não há mais que adolaçoens.

D. Miguel de Castro.

9.º

Vejo arder Jeruselem,
Vejo o Monte de Sião,
Vejo o Rio de Jordão,
Quem lhe vira já Belem.
Todo o tempo, tempo tem,
O futuro não publico,
O presente serto fico,
Que já Vejo as Profecias
De Bandarra e Jeremias,
De Vieira e de Supico.

10.º

A Lua girára a mais,
Na Guiné se vio Armada
Que em vão punha á rromada,
Huma Bandeira de Páz,
O Arco nas sombras faz
No mais oculto aposento,
Pará do sem movimento
Pará maior confuzão,
Cahido vejo o Pendão,
Muito Rijo bate o vento

D. Miguel de Castro

11.

Agesta naõ setrôce
Aberto a Marga o Saraguço
Tudo quanto hoje faço
Saõ bocados d'Erva doce.
A esle tres copia mudouce
Ainda maior parrou
O Engenho de zandou,
Por sahir fora do dádo,
Pelo Pedro levantado.
A viga maior quebrou.

12.

Aquela Roda Triunfante,
Aoi parar dellepente,
Se a Escriptura naõ mente,
Vejo Sahir hum Infante.
Vejo Cahir hum Gigante.
E seu pençamento pontado
Pelo leite derramado.
Vejo Abatido Lusbel.
E pelo Sangue de Abel,
Viveo Caim desterrado.

D. Miguel de Castro

13.

A conta naõ diminuas,
Pois bem aves clara, e certa
A Profecia encoberta
Na Trova noventa, e duas,
Passadas quarenta Luas,
O Tempo hade mostrar,
Quem bem a conta sommar,
Naõ duvide q. he chigado
Que o que esta Profetizado,
Pouco se hade demorar.

14.º

O Cédro alto Subio,
Mas naõ se pode mudar,
Nem seo Curso derigir
O Piaõ fora do dado.
O veyo ja estar quebrado,
Ja naõ pega dentadura
A porca ja naõ segura
Se de todo quebrou a viga
A madre só naõ segura,
Porque o pezo naõ atura.

D. Miguel de Castro

— 115. —

O Sino já está parado,
A Profecia completa,
Está patente a Patoteta,
O Setestino verádeo.
Verás o tempo mudado,
Tudo verás como digo.
Verás vencido o perigo,
Tudo verás sucedido,
Verás trocado em paren,
Com. A derrota do Inimigo.

Profecias.

Do Doutor Manoel Bocarro, Mathematico Francez.

1.º

Muitos pareceraõ senaõ me engano,
Reinos do Mundo, o Polo o significa,
Mais o famoso Imperio Lusitano,
Livre d'olaro, eterno se amplifica.
O do Jentio Mouro d'Othomano,
Que os Incensiarios a Lucifer dedica,
Sugeito ao forte Luso brevemente,
Verás que adora a Christo Omnipotente.

2.º

Verás hum só Pastor hum só Rebanho,
Que o Sucessor de Pedro só proseja,
Nem na terra, nem no liquido estanho
Impugnará ninguem a Madre Igreja.
O Ser de Portugal será tamanho
Que o Mundo todo só nelle se veja
Imperio do Universo summo e grande,
Para que seo Monarcha todo mande.

O Doutor Manoel Bocarro, Mathematico Francez

Juiso Universal.

O que chamaõ os Lusitanos, Encoberto Rei existente, Actualmente goza de felis Esperanças, de Recuperar seo Estado, o que Alcansará, antes que o Mundo o Cuttam.te o veja.

Revoltas e Guerras Civis, em Hespanha e seus Dominios, por Causa de huma traiçaõ a Pessoa Real, donde se verá perigosa a noute infausta.

Sentir se há na Lusitania, Mise ravel Espetaculo, na cahida do que com tanta severid.e, se havia propagado o Ministro Grande inceptuoso, encontinente prodigo Roubador, olha o Effeito do Monstro Coleriano.

Incendio grande, Ruina de Casas, Pobreza no efeito, Esparate fim da Terra.

"

Drº Manoel Bocarro.

[library stamp]

Parte Occidental. Machado, cos Metaes Rigissimos, naõ chores aprezente perda, más óbra contra o Inimigo infestante.

Restituida a Gloria ao Lusitano Reino, abaterá os que injustamente enganaõ com sombra e Especie de Virtude, se haverá quem examinando-se verdadeiramente diga sou más.

Prodigio, notavel cometa, denuncia de contra genio Infelices, e Enfermidades populares terriveis.

Fidalgos Traidores, quanto milhor fora a Portugal, naõ haveres nascido, pois teo nascimento, lhe denuncia esta má calamidade.

Ha Rei Enganado Leothete, que ha filhos, que se se melhaõ aos da Biburra, ainda que do Baculo de Ercoles se Honrrem os Bastardos.

Sunh=

Dr. Manoel Bicarro

Cunhádos tres, Ruina dehum entre Monarchas, Razão do Estado he amais danósa, emhuma cahida precepita perigo, em outro traição, denuncia, segurança no final extremo, Más Governo de Respiração.

Babilonia Europiada, causa Guerra a seos filhos, entre si eseu ventre, se consumirão os mais entranhaveis.

Aliençaõ d'Estados causa Referida, suas calumnias em Lunas severas tremlão;

Em Coberto descobre teo Valor, muitos dos Negadores Confusos, le conselhados Reis, a Páz se conseguem, a fertelidade cobre o presste Solio.

Eminente perigo seguido, assim atente se o Naufragio proximo passado, há Lusitania naõ forestes cáro do Arin, que talvez fála o leó por lingoa melhór; por boca dos pecadores, es colher o tempo

Dr. Manoel Bocarro.

Temer a Deos, fugir do que ameação os Astros, conhecer a sua causa mas aisto Isaias (Abscondere modelro ad momentum donac percimiat indignatio.)

Ligas Encubertas, Armas infenitas, Navães conflitos, confusão no Sucésso, materias seguidas, peste infestante, Recolhidas muitas Náos compelidas dos ventos al Porto Inimigos Captiveiros, Mizerando nas Indias Occidentaes, terrivel perda no Oriental, Lagrimando o Sucésso, Persa e Turco Unidos temor do Luzo, e seo Naufragio, em Os Chinenses, Permeroche Constituição, Sepultura de todos os seos Argonautas.

Meteoras Ruina da Patria, são três, segura o Universál o particular denuncia, ó Leó diluvio, tremendo o Astro, fonte me tiõro de secante consecativo, de todo o modo trabalhóza fome.

Dr. Manoel Bocárro.

Costa. Africa, e Guiné não segura de Piratas, Ilhas assoladas, e Mar sobre tudo.

Revoltas hade ter a Insigne Europa
A discordia e furor seus potentados,
A triste libertina com muitos topa
O grave dos Varoens assignalados,
Incerta hade vagar frequente guerra;
Prodigio dando o Céo, tremendo a terra
Com Marte, e Neptuno o már ferrendo
Effeitos portentosos das Estrellas
Como alóra a propia cor hirá perdendo
Deichando as dos humanos amarelas,
Aos favonios alegres convertindo,
Em Supitas Corrizonas porcellas,
Espectaculo triste sorte dura,
Será dos Argnautas Sepultura.

Dr. Manoel Bocarro

Na terra a Santa Astrêa desprezada,
Quantas Calamidades lhe promete,
A grandeza milhor mal governada,
A que Exercitos Crueis se naõ submete.
A Republica emfim despedaçada.
Cujo reparo a Deos já só compete,
Naõ se temeraõ nóvos atributos,
De Novas Leis, novos Estatutos.

De nóta que hum Profano Heriziarca,
Com Dógmas turbou, e altos Errores,
Ao Mundo de que intenta ser Monarcha,
De muitos estipra'dos seos factores,
Naufragios quer formar de Pedro a Barca,
Entre Astarotts, e falços belfegores,
Que porq nelles tenhas Alteras,
Com Vicios será ao mundo, e com larguera.

Dr. Manoel Bocarro

Damno horrendo ameáça o Égo immundo,
Promolgando infernal dogma enorme,
Ao Mais potentes Principes do mundo
Aceita faz seguir torpe e disforme
Mas o que termo por ao mar profundo,
Fará que dos seos vicios se deforme,
O Povo que lemos atropelando,
Tão nosceivo contrario, e tão nefando.

Escolherá por láço ao Lusitano,
Que da perfedia tal tome a vingança
Quer fazer tão Divino Soberano,
Pelo Zello que tem d'Olimpo alcança,
Isso ó Gente séja que no engano,
Que Lucifer ordio a confiança
Pondes do Ethéreo bem, a propia Altéra,
Vedes que não hei-de abater à Portugueza

Dr. Manoel Bocarro.

Que se andaõ no Aquilaõ por tantas vezes,
Turbando a santa fé torpes arpías,
Enchendo Galos, Anglos de Olandezes,
E Germanos furores de heresias,
No pequeno poder dos Portuguezes.
Pela fé propagando Apologias.
O Céo hade mostrar ó gente iniqua,
Como Roma de vós Triunfante fica.

Vereis diversas Armas Victoriosas,
Ao Pendaõ orthodoxo, e subjugados,
De Pedro ao Substituto Religioso.
Nesse que vos dominaõ potentados,
O Heretico veneno elencioso,
De que Idropicos fortes enganados,
Contidos de Christo Soberano,
A força hade perder respeito humano.

O D.r Manoel Bocarro.

Com tudo no Universo horrendas clácas,
Sindo de Polo irádo oscilando,
Compotente dominio as Magestades,
Dofado constrangidas miserando,
Mas tu gram Lusitana q. Impiedades,
Naõ seguiste do Herege, o dógma infando,
Naõ temas do Alto olimpo a influencia
Se he q. ao Peito segura a innocencia.

Refrea amada Patria o triste oceltos,
As lagrimas comprime naõ te espantem,
Effeitos das Estrellas q se ocultos,
Por te já ser que se levantem,
Numesma Confuraõ en o teu muttos,
Deixa q. Portes Rei Victorioso canta
Que deguanto o Sól vê Neptuno abárca,
Será comtigo Universal Monárcha,

O Dr. Manoel Bocarro.

Muitos parecerad senaõ me engano,
Reinos do Mundo o Polo segnefica,
Màs o Famoso Imperio Lusitano,
Serre d' Ocaso, eterno se amplifica;
O do Gentio Mouro d' Othomano,
Que os Incensarios a Lucifer dedica;
Sugeitos ao forte Luso brevemente
Verás que à dóra a Christo Omnipotente.

Verás hum só Pastor hum só Rebanho,
Que O Sucessor de Pedro só pereja;
Nem na terra, nem no Liquido estanho,
Impugnará nimguem a Madre Igreja,
O ser de Portugal ser tamanho,
Que o Mundo todo, só nelle sevejá,
Imperio do Universo Summo egrande,
Para que seo Monarcha todo mande

O D.r Manoel Bocárro

Mas o tempo proximo propio e certo,
Deste que tanto tetado podemos,
Neste Olimpo o naõ tenho discoberto,
Porque naõ mo demostra o luminozo,
He das Estrellas todo o fado incerto,
Indãnte somente e naõ forçozo:
Naõ podem os Planetas refulgentes.
Pronosticar em Casos Contingentes.

Tem livre alvedrio todo humano,
Capáz de seo querer e pensamento,
Com que pode evitando o propio damno,
Nos Astros dominar, delles izento.
Dizer que o Ceo constrange he puro engano,
Que naõ pode forçar o intendimento,
Pois que he d'alma immortal sor e potencia
Do Ceo nem das Estrellas a influencia.

Assim que naõ entendas que o q canto,
Profecia he Divina e verdadeira,
Porque pode dispor o Eterno Santo,
Ao Mundo se quizer de outra maneira.
Mas para q. com lagrimas e pranto,
Com vera Contriçaõ, com dor inteira,
Se peça a Deos perdaõ da culpa impia,
Dos Astros te predicia o que entendia

Outava Antiga

Que se achou em hum Livro mt.º antigo

Quando no Mundo se achar,
A Era do algarismo.
Que direita, e orttado,
O mesmo em si mostrar.
Virá O Rei Esperado,
A O Reino Reformar,
E libertos castigar,
Para este fim desejado.

Profecias

B. Ourives de Braga

Quando vires que as Serpentes.
Naõ podem hir ao mar.
Naõ tens que duvidar,
Que os passados saõ presentes
E des contentes
Muitas Gentes.

Sarrico de Braga

Seandem a juntár,
N' Occidente para observár
Cousas de admirár.
Que a huns faraõ rir
E a outros chorár
Ainda que a gente estrangeira
Queiraõ as serpentes afogar
Aõ de se desenganár,
Vendoas parár
No começo da carreira
Porque he segueira
E grande asneira
O q.º senaõ pode fazer acabar
O Liaõ q. esta no cabo
As serpentes apezará,
E pela cabeça e rabo,
As colherá
Mas o Rafeiro
Posto no Lugar primeiro
Das guarras lhas tirará
E as porá no Outeiro.
Que bem posto se achará.
Este Signal que ondou
Em Mathe fora incluido
Jurou por quem sou,
Que o tem Deos prometido.

Ourives de Braga

Em Ourique a Henrique,
Vem por estas vias,
Apique as herezias,
Depois do Sygnal parádo
Trinta Luas contareis,
Se huma mais lhe areis juntado.
Acatado .... finalizado,
Intendereis conheccreis
Que ofingido das Serpentes,
Não são Caros Contingentes,
Más notaveis para as gentes,
Assim estareis como auzentes.
Entende pois Portugal,
Que isto que teprometo,
Etenho por muito serto,
He para bem, não para mal,
Eo Metal,
Que tudo traz enquieto,
Será em abundancia tal,
Que dehum es tôtelo sahirá
Hum belissimo animál.
Alerta pois Portugal
E senisto não cuidais
Cuidai ....

Quadras de huma Senhora Curiosa

Sou Christam tenho fé
Que este Rei hade vir,
Apareçer-nos venturozo.
Quando Deos o permitir.

Muitos fazem zombaria,
Dizem que elle nao vem.
Mas he porque nao se lembrao.
Do poder que Christo tem.

Se Deos he Senhor de tudo
E tudo pode fazer
Que este Rei esteja vivo,
Que duvida pode haver

Quadra Solta muito Antiga e Certa.

Da Corsica Sahirá hum Sandeiro
Na França fará parada,
Puchará pela espada,
Atemorizará o Mundo inteiro.

Profecias.

Vaticinio de S. Pedro de Alcantara

Que se acharaõ no Cartorio do Infante D. Luiz Irmaõ d' El Rei o S. D. Joaõ 4.º

Haverá em Portugal tanta alegria q. ficará bem compençadas as lágrimas pa ςadas com álegria prezente, porque será Venerádo em todo o Mundo, o Septro Portuguez por hum Novo Herdeiro deste Reino.

Profecias

Dom Frei Prudencio no tempo de El Rey Carlos 5.º Havia tradiçaõ a Hespanha, que no tempo de hum Rei Carlos, se perderia a Hespanha, e diz que hum Infante de Portugal, o havia de Lan=car fóra do Reino, e que este Infante seria Senhor de todo o Mundo.

Profecia

Que se achou em huns papeis de hum Curioso, e se diz ser feita por hum Pastor que guardava gado.

Anno proximo vindouro.
Quinta feira de Natal,
Se verá em Portugal.
Hum Cruel e Barbaro Povo;
Este animal será tal,
Como o Planete promete.
Depois de sento e sete.
Com Imperial Corôa.
Entrando em hora boa
Este no Reino se mete.

Profecias.

Do Preste João das Indias D.ᵗ

Senhor direito athronura.
Fechados os Aneis das áreas,
Repito nada no meio;
Vejo Portugal em brazas.

Só este bom Anjo, só
Tem que Antigo o Profeta.
Nehum til no catro a lorna.
Despede o braceiro e Seta.

Lião treme do Gálo.
Chega de Amtor o dono,
Amtor os Brutos desmaião
São os Degráos do Throno.

Bula 2.ª

Paulo quinto Bispo de Roma, Servo dos Servos do Senhor.

Ao Muito Amado Filho Felhippe 2.º Rey das Hespanhas, saude e paz em Jesus Christo.

Fazemos Saber que me foi apresentada a Sentença do meu Antessesor Clem.te Outavo, em que continha ser vivo o Vnico Herdeiro de Portugal, e nos pedia que Mandassemos por Nosso Nuncio, a dizer vos que Largaes o Reino a quem pertence, por Evitar Guerras entre Catholicos, nos pareceo bem o Informarvos desta verdade, e muito Rogamos Pida de Sobre penna de Escomunhaõ Maior, Dada em Roma debaicho do Anel do Pescador aos 17 de Março de 1617.

Profecias.

Ou Segundas Trovas do Preto de Mosqm Godinho.

Achadas em 1639.

Em Portugal me fundo,
José Primeiro, sem segundo,
Naõ há que ateimar
Nem José, nem Joaõ hade reinar
Sinco letras tem o nome,
E duas da mesma casta
Cada hum veja o q' gasta
Para naõ morrer com fome
Se naõ Erra a Profecia
Haverá nesse tempo Caristia.
De Estrangeiro reinho.
Virá hum Passarinho
Governar em Portugal
Mas naõ, naõ será tal,
Virá quem anda auzente
E tudo lhe será obediente
Adverta quem estas couzas ler.

Preto do Capm Godinho.

Que tudo se acabará em huma Mulher,
O Negro da India e Guene.
Trará humo Navio de Ouro,
Para Qualcan a Pé!
Será Christão, sendo Mouro,
Aquelle que anda aurente,
Dará a sua entrada
Em huma Nâo Excelente
Chamada a Chave Dourada
Este Principe Soberano
Perdido em Barbaria
Verá com muita alegria
A Restaurar este damno,
A conta já está tirada,
Quando chegar este tempo
Antes de contar hum Cento
Acharás nove fora nada.

Profecias.

Cantigas do Romeiro ao Senhor Rei D. Sebastião.

Quando veio da Romaria a N. S. d'Agua de Lupe, hé o Peninicos q hera Anjo, e disse as Seguintes.

Ovelhas que assim pastáes,
Tão alegres caminháes,
Como assim vos não lembraes,
Pois vos deixa sem Amaes

Reparai que sendo ausente,
Vos deixa a Vista de hum Lobo,
E tremerá todo o Povo,
Com tristeza de Repente

Que seja assim não são contos,
He serto vós o vereis
Comprirão-se sesenta e seis
Depois de mil e seis sentos

Em quanto ausente andar
Pois Lobos fartarão
Deste Sangue de Adão
Por Deos assim ordenar

Depois disto comprido
Os sesenta e seis passados
Tornará com novos gados,
Por restaurar o Perdido.

A Relação Escrita em fronte,
não diz ser directamente do Rei
Encoberto, como as Outras Profecias,
com tudo vai fielmente Copiada em
Attenção dos muitas provas tenden
tes ao Mesmo Augusto Monarcha

Relação.

Do que Sucedio ahuma Embarcação, aqual arribou ahuma Ilha Incogni ta, por Causa de hum grande Temporal, que deichou Escrita José Tavares. Capitão damesma Embarcação que se achou no Anno de 1770 depois do seo falecimento, Trasladada fielmente do seo Original, nesta Cid.e de Lisboa

Depois que fizemos os nossos Resgates na Costa de Guiné com vento favoravel avistamos as Ilhas de Cabo Verde, enesta altura derepentinamente nos vimos Encobertos dehuma Nevoa muito escura de tal modo que os Companheiros

Relação da Ilha Incognita.

Nós não conhecemos huns aos outros, e como nestas paragens senão estranha esta serração, nós deichamos levar da corrente das Agoas, ainda que nesta ou carião com nessavão os ventos a soprar ligamente, a breve espaço sentimos que as Agoas, se movião com hum sumptuo- so vai vem, Logo fuzilando foi tal a chuva, e tropelão de ventos, que sem governo atirarão com nosco portaes partes, que não discorremos outra Cousa que Salvar as nossas vidas, quinze Companheiros q.e eramos,

Trabalharmos em armar huma Jangada para nos entregarmos as ondas, procurando salvar as vi= das, pois a Embarcação tinhamos ser to a Morte, lutamos toda a noite e amanheceu - sem que soubessemos

a

Relaçaõ da Ilha Incognita

Altura em que estavamos, e desfeita a Nevoa para a parte de Leste,

Descobrimos ao longe humas Montanhas as que pareciaõ Cerradas de Arvoredos, como naõ tinhamos governo as naõ demandamos, mas deichando-nos levar da corrente, em pouco tempo a Embarcaçaõ em terra que todos saltamos dando graças a Deos por nos livrar da passada tormenta tratamos logo de salvar a fazenda e Reparar a Embarcaçaõ, pois estavamos em terra de Cafres, e he(ra) preciso fugirmos de lhe cahir nas maõs, e perdermos as vidas no tempo em que os Companheiros trataváõ de Reparar a Embarcaçaõ,

Eu, e Manoel Antunes e Joaõ d'Arruda preparámos as Armas, e Rompendo o Matto por huma e outra parte por ver se acaso descobrimos lesto de Gente, Notámos que a Terra hera Ilha abitada só de Aves e de Montros, e abundante de viveres que a Natureza liberalmente produzia, sem beneficio de Lavradores, Comiamos da Caça que apanhamos p.ª sustentar

Relação da Ilha Incognita

As Vidas, quando no dia 8 de Agosto entrando
Mais no Interior da Ilha, avistamos hum
Monte, e delle ouvimos huma voz que dizia
Portugal.. Castela. Portugal.. Castela,

Olhamos a todas as partes sem
ver quem Articulava estas vozes, e continuavão
Portugal.. Castela, preparadas as Armas, Rom
pemos o Mato, e subimos a Montanha seguin=
do as vozes, e em huma concavidade Natural,
Vimos hum Veneravel Homem em Vestido hu=
milde, que nos chamou; chegando nos com
as Armas dispostas para qualquer suceço, nos
falou desta maneira, pondo-se de Joelhos
e beijando a terra, disse Graças a Deos..
Senhor Infinitas graças vos dou por me chegar
dês a tempo depois de tantos Annos, que vi ce[ss]ante
da Europa, e logo olhando cortezmente para nos
dice; Senhores de que Nação sois, Nós primei=
ros não a sortamos a responder, e conhecendo
Nosso susto nos animou brandamente,

Levandome para a sua pobre

Relação da Ilha Incognita.

Abitação aonde entramos, e sentado em hum Tronco nos fallou com taes palavras:

Senhores sois Portuguezes ou Castelhanos, respondei sem susto; naõ tendes quem nesta Ilha se oponha aos vossos designos, se mi procuráes para acabardes a minha vida, aqui me achais sem resistencia, e sem defeza mais do que a Deos, como de tanto viver aborrecido grande favor me fareis de melivrar des di taõ grande penalidade,

Eu que respeitava a sua Pessoa desejando sastifazer á sua pergunta, lhe sertifiquei que heraõ nos Portuguezes, que abitamos com o temporal aquele lugar, tanto que me ouvio, posto de joelhos levantando as maõs, pondo os Olhos no Céo, soltando as lágrimas, deo Graças a Deos, ~~que taõ grande~~ dizendo, o bom Deos que taõ grande he devina piedade, e levantando-se nos abraçou, dizendo Meus Portuguezes, meus Portuguezes, e levandonos para o Interior da Caverna nos fez sentar junto a si, e perguntando nos pelos Companheiros

Relaçaõ da Ilha Incognita

Epilo nosso infausto sucesso deq.e Recidemos, e Perguntando quem Reina em Castella, dissemos que D. Carlos Segundo, e em Portugal D. Pedro 2.do, Elle suspirando com alvoroço; dice Portugal tem Rei.

Ó Deos emenso que te lembraste do teo Reino, dizendo-lhe nós como fora a Aclamaçaõ d' El Rey o Senhor D. Joaõ quarto, e os Milagrosos Socessos daquele dia, Naõ se sóia de mostrar gozo, inteiramente contente, e logo tornando novas lagrimas nos perguntou pela Comquista de Affrica, ao que lhe respondemos, dandolhe Conta como Satriamos, e como desta Batalha se perdera El Rei D. Sebastiaõ, e nós desejozos de sabermos, lhe pedimos que nos Contasse quem dera aquela Incognita, e naõ Arrimadas nas Cartas e Roteiros, ao que sastifez dizendo.

Em tempo de Felippe Segundo Entrou com Violencia em Portugal, se retirou muita gente para naõ ver o

Relação da Ilha Incognita.

O Seo Reino Recuperado das mãos dos Mouros, pelos nosos descendentes sem ajuda dos Vesinhos, sujeito a Principe estranho.

Muito tempo andei retirado Discorrendo pelo emterior d'Africa, passei a Palestina, e outras terras, tendo tantos trabalhos por muito suaves, na consideração de não verem meus olhos o quanto padecião os meus Naturais,

Passados Alguns Annos passei a Europa, cahi nas suas mãos, e Intregandome a sertos Homens, me levárão em huma Embarcação, e na baicha de Cadis, que promptamente se fez a Vela tinha o Capitão Ordem particular para que em serta altura me lansar ao Mar, sem que me acudissem nem me dicha cem fatar, e notando elles minhas acções. Em no cencia; Suspendeo a Izicução, athe que n' Altura de Cabo verde, me Intimou a Ordem que tinha com tanto pesar

Relação da Ilha Incognita

Lui bem intendido deyo de me favorecer,

Preparação huma Lancha omi lhor que pode, enella se por mantimen= to para tres dias, entrou logo animan= dome que confiace em Deos que me pudi tirrar de perigo, em que me avião expor, Mandarão baichar a Lancha, o que não foi sem me Confessar, e porparar Espi= ritualmt.e para entregar a Alma a Deos, o que tudo me concedeu; e tanto que baichei, cortarão o cabo e me entrega rão a disposição das Ondas, não perdi o Animo antes contente, sufri este golpe esperando em Deos o Alivio para a minha Cauza.

Andando a Lancha livre mente, na Manhã 4 de Outubro, chi guei por Acazo a esta Ilha em q.m nunca, sem que no decurço de tantos Annos,

Relaçaõ da Ilha Incognita.

Vice alguma Pessoa Racional, penetrei o Interior encontrando piedade nos Brutos, que naõ esperimentei nos Homens.

Descobri esta concavidade que a Natureza devia ter obrado para meo abrigo, aqui me recolhi, aqui tenho passado tantos annos, sustentando-me de fructas, Vivo naõ sei para q.º vivo, Deos sabe para oque.

Compadecendo-nos todos da sua Solidaõ, rogamos-lhe que nos fizesse Companhia, oque dificultosamente conseguimos, Recolhemo-nos á Embarcaçaõ, e tanto que os Companheiros viraõ o Novo Hospede, se alegráraõ muito.

Mostrava Elle hum Aspecto Sencivel ó Senhoril, entre grave e brando na Idade, Mostrava ter 25 athé 30 Annos, as suas palavras todas heraõ Santas, e o Animo Guerreiro e sofrido, 15 dias nos devertimos no Reparo da Embarcaçaõ, depois que elle chegou a nossa Companhia nos ajudava, Ordenando oque se havia de fazer,

Contanta suavidade que naõ sentiamos trabalho, naõ so sendo de suspeiran todas as vezes que fazia particular Reflecçaõ em alguem de nós.

Mostrava Ardente desejo da Conquista d'Africa, sempre Rezava pelos que tinhaõ Morrido nesta Batalha, o ter Vivido tantos Annos sempre dezia, Deos que me livrou de tantos perigos e nessas tenta elle sabe para que.

Carregamos a embarcaçaõ e lhe = dissemos que viesse em nossa Companhia para o Reino, desejosos de o tirar daquella Solidaõ, e que se visse na Europa tal prodigio, porem elle encarecidamente nos pedio com as lagrimas nos olhos, que o naõ fizessemos fazer tal jornada, pois que naõ hera ainda tempo de passar a Portugal, e que pelo Amor que nos tinha o lancassemos em terra firme.

Relação da Ilha Incognita.

Em qual quer parte di Africa, e que debaixo da palavra que lhe aviamos de dar como Portuguezes, partiria com nosco, o q̃. lhe Juramos,

Preguntando-lhe se tinha alguma Couza na sua cova que Embarcace, respondeu que tanto que nella Entrou, naõ cuidára mais que viver só para Deos; e que todos os Annos Lavrava huma Tunica, por suas maõs de folhas de Palma para cobrir onestamente o Corpo, na Cova naõ tinha mais que huma Cruz, que por suas maõs fizera de Madeira, e que essa deichacem para q. naquella ficase Signal da Nossa Redempçaõ, e quando ella se Povoáse nos Tempos Futuros, se acharia A noticia do seo habitador, Embarcou-se com Nosco; beijando a Terra, com muitas lagrimas, e fazendonos a Vella, esteve em nossa companhia dous dias e meio, em que nos Contava Antiguidades da quella Ilha, e satisfazendo o seo Peditorio, o Lançamos em terra,

Relação da Ilha Incognita.

Duas legoas distante de Argoim, e respondendo-lhe os perigos aque se expunha, sem q. opodissemos persuadir e suspender odesembarque em terra de Barbaros, arespondia que Deos o conservava athe aquelle tempo, olivraria de todos os perigos.

Despediosse de nós com muita alegria, e q. mostrava ogosto que tinha de passar aquella terra, saltando em terra penetrante aquela Costa oculta, nos deixou sentidos dafalta da sua Companhia, Já mais podemos alcançar delle sabermos; a Sua Patria, o Nome, advertindo a resposta politicamente com tanta gravid.e q.e nos não deichava confiança, para instarmos nas perguntas, e sómente nadespedida dice, q. a seo tempo o saberião os nossos descendentes, varios discurços fizemos sobre este homem, conservado portentos at. naquella Ilha, e agora caminhando por partes desertas, que por loadimos ser Cousa maior.

Profecias

Irmaõ Sebastiaõ do Espinto Santo

Asquaes se acharaõ por sua Morte, fichadas com sinco Subscritos, 1.º ao R.º M.º Fr. Silvestre de S. Joze, tt.º Difinidor dos Monges de S. Jeronimo, Legado este outro para o R.º M.º Fr. Jacinto da Incarnaçaõ, outro para o R.º M.º Fr. José Manoel da Epifania, 4.º para o R.º M.º Fr. Joaõ de Deos, todos 4 Difinidores, e o 5.º para o R.º M.º D. Abade Geral. Fr. Jannario d'Annunciaçaõ, depois de terem lido o que continha o dito papel, fiz Lavrar hum Termo Assignado por todos estes, e Está no Archivo do Mosteiro de Belem

No Anno de 1505.

1.º

No Canto da minha Sela
Guando a Cidade dormia,
Ao Alto huma voz ouvia.

D. Sebastião

2º

Lamentate Portugal.
Quando for Rei hum Menino,
Dos Heróes Monarcha digno.

3º

O zello do Jovem Rei,
Desprezando a Lusitania,
Se perde na Mauritania

4º

Obidientes Vassalos,
Nóbres Plebeos Fidalgos,
Avançarão como Gallos.

5º

A Cara Elle monteplica,
No tanto ardor mais fino
Expattar o destino.

6º

Hum Velho os seus Venerão,
Ao Grande Deos Consagrado
Verá a sós Corvado.

7º

~~Pouca dura~~ o seo destino,
Sem Sucessão morrerá,
Porque nunca Casará.

8º

Não faltarão pertendentes
Entre mais de serros dannos,
Vencirão os Castelhanos.

D. Sebastião.

9.ª

Em Captiveiro Cruel
Trez vidas sustentarão.
Mas depois vencerão.

10.ª

Por fim Bragança darà,
Natural Possuidor.
Por ausencia do Senhor.

11.ª

O Filho que lhe pertence.
O Reino por Succeção.
He' Roubado pelo Irmão.

12

He a propia Companhia,
Aquella que vem do Norte,
Se Entrega a outro Consorte.

13

Os Vassalos nas Fronteiras.
O Povo aflito efaminto.
Athe que apareça oquinto.

14.ª

Abundancia prata, couro,
Que falta em Portugal.
Refregerà ~~tanto~~ mal.

15.ª

Succederà hum Primeiro,
Que Entrega seo Coração,
A hum Novo Sebastião.

O Irmão Sebastião.

16.ª

Ver se ha entao Lisboa,
Quaze toda alterada,
Mas depois mais sossegada,

17.ª

Quando descança o Monarcha,
Do mais o Servo cuidado.
Antes será assaltado.

18.ª

A camiza ensanguentada,
Qual Tunica de José,
Do atentado dá Fé.

19.ª

O Surno do Cadafalço.
Quanto mais sobe se atiça
Quanto mais pede Justiça

20.ª

Visse Mulher entregue,
O Reino ahum Nacional,
Maria muito mais Valle,

21.

Segura a Corôa em Pái
Feliz Governo fará.
Mas dipois discançará

22.

Passará álcem dos Annos,
Que contarão seos Avós.
Isto não veremos nós.

23.
Antão todos lhe darão,
Falço nome de demencia,
Mâis nella tudo hé providencia,

24.
Sete dias não vereis,
Viverão os Raios do Sol,
Perto verá o farol.

25.
Outros sete seguentes,
Chovirá de noite, e dia,
Torna a aparecer Maria.

26.
O ultimo Setenário.
De nóta abscuridade,
Transtornará a Sociedade.

27
Antão he que anóva Armada,
Arrastando atemo a Proã.
Entra a Barra de Lisboa.

28.
Famoso Cáes de Bêlem,
Cheio de susto e Amor,
Omi thate ateo Senhor.

29.
Antão Partidos Opóstos,
Incredolos por Sistema,
Verão desfeitos o Emblema.

O Sr. Sebastião.

30.

Verão em menos de hum Mez,
Sugeitar a Lusitania,
A Soberba Castelhana.

31.

A Nação a mais Guerreira,
Que seo Rei devorará.
A Servir babaterá.

32

Ilhéos Soberbos, e Avaros,
Dos Mares Dominadores,
Vós tereis Novos Senhores.

33.

As mesmas Naçoens oppostas,
Por suas Leis Inspicias,
Sê sugeitarão aos Fieis.

34.

A dorada Terra Santa,
Em que poder tetem visto,
Reinará em ti só Christo.

35.

Reinará athé que acabe,
Com fim tão Santo e serio,
No Mundo o quinto Imperio.

Profecias.
De Lusrico. D.

Quintilhas.

1ª

Depois de contardes nove,
Fora sete do baralho,
Ajunta tres ó quatro,
E se houver quem o reprove,
Hé Incençato.

2ª

Muitos antes do Sucedido,
O terão ouvido,
Porem mãos intendidores,
Ea Voladores,
Tudo verão ás veças.

3ª

Quando atirárem as Pessas,
Contra Dianna;
Que com tres tortos engana,
E quando isto começar,
Já vem Chegando.

4ª

Se me perguntas o quando,
Não tenhas disso canceira,
Olha bem para a figueira,
Se tem botas,
Já vem Chegando o Verão.

Lunático

5.ª

Se vires o gavião,
Deixar o ninho.
Sahir do mar o golfinho,
Alumear flores,
Ou vires muitos tambores.

6.ª

A girafa verás sem fruto;
A serpe bocadando muito.
Canta o gálo treme o lião,
A galhinha mete a mão,
Mais nada ôtra.

7.ª

Agora aparece a lobra.
Peixe de peles, se lenóça.
Todo o Mundo se enquieta,
Porque a Seita,
Aos da Seita fére e mata.

8.ª

A captiva se resgata
Do filho de huma captiva
Não há quem não diga viva,
Mas tu não queres querer,
Porisso não podes saber o q. te digo

Supico

9.ª

Mái guardate do perigo,
Que está perto.
O bem com capa de mal,
E o mál com capa de bem,
Tudo está certo.

Quadras do mesmo

1.ª

Daquele que despertou,
Loferimo a demarcação
Porque Christovão tomou,
Na vida deste Varão

2.ª

Outro Novo se aclamou,
Novas Armas Brazão
Não diz que o Sexto deichou,
Que o quento não havia entao.

3.ª

Mas no Sexto se acabou,
Ficará a Geração,
Que o Terceiro trabalhou
Tudo hade ficar

Lyrico

5.ª

Assim no seu ser primeiro,
Ninguem hade duvidar.
Diz o Nono quarto eterceiro,
Glorioso hade Reinar.

5.ª

Contaremos dehum baralho,
Quatro vezes aque fére,
Mais dez vezes bem contado,
Verão que nada defére.

6.ª

Porque está Vaticinado,
Quando entre hum, ehum nóve,
Hum alcatruz sepozer,
Em Portugal o Dinheiro.

7.º

Novo Cunho hade ter,
Antão se saberá serto,
E se Verefique antão,
As antiquissimas letras.

Sapíco D.

8.ª

Do Catholico Pendaõ,
Já Dito por Homens Doutos,
Nesse tempo emq.º Reinaraõ,
Os doús famósos Heróes.

9.ª

Que novos climas acharaõ,
Mas porem logo depois,
Onze e sete se seguiraõ,
Que entre os quatro Entrou.

10.

Varias terras Repartiraõ,
No tempo do P. primeiro,
Crueis Guerras haveraõ,
Mas chegando o terceiro.

Supico A.

Os Lusitanos verão.
Os Papos já no Terreiro,
E saberão a Varão
Passando hum Anno, e hum Janeiro,
Depois porem duas Therouras,
Partindo hum O pelo meio,
Ajunta tudo a Conta,
Acharás certo o que creio,
Depois de hum M. voltado,
Conta trezentos Janeiros
Acharas que Reina hum M.
Filho de J. Primeiro
Vai buscar no Alfabeto,
Huma, e mais duas Vogáes.
Só por huma principia,
A que anda entre os Mortos,
Vai buscár no algarismo
A que menos te custar,
Enfia no seo Verinho,
Se bem queres ácertar.

Profecias

Da Serva de Deos, de S. Monica.

As quáes se acharão escritas em hum Perga minho com Letras muito antigas, em huma bolça entre os Colchões da Cama da mesma Serva de D.s falecida no seo Convento de L.ca em 13 de Julho de 1730, com as quaes se achou o Dinheiro que nas mesmas trata, /.

Quadras

1.a

Quando este dinheiro achardes,
E este papel abrires,
Estais ó Portuguezes,
Para noso Rey Aclamáres.

2.a

Este brancilhos que vedes,
Que assim se chama,
He' o Primeiro que aclama
O Milhor Rei dos . . .

A Serva de Deos de S. Monica

3ª

Poucos Annos passará
Segundo o que eu entendo,
Que este Pinheiro vendo
Naõ venha o Novo Rei cá

4ª

Antes que este vos venha,
Duas Luas vereis juntas
Nellas vereis nascer muitas,
Só para a parte de Hespanha,

5ª

Lá para a parte do Norte
Bandeiras vejo largár
Vejo hum Penhal nadár,
Que nos anunsia a morte,

6ª

Fortes Torres e Castellos,
Estou vendo Arruinados,
E cadafalços armados,
Com verdugos e cotellos.

7ª

Haverá muitos traidores.
Sinco Seraõ castigados,
Em Morte condenádos,
Seraõ quatro dos maiores

A Serra de Deos de S. Monica

8.º

Vatodos perdoarão,
Este Monarcha Real,
E tendolhe feito mál,
Com o bem lhe pagarão.

9.º

Hum S. que da Padeira
O sitio quiz occupar,
O mez sente flores dar
Vereis a sua Oliveira.

10

Esta verdade que digo,
He verdade mui sinsera
E se quereres ver a Era,
Atender como prosigo.

11

Huma thezoura aberta
Por 73 vezes,
Com dous fios ao revés,
A conta serta achareis.

12.º

Em o mais alegre mez,
Que nos Deo ao Mundo Deos,
Vereis Portuguezes meus,
O Encoberto Senhor.

Profecia

Trova de Bandarra em 1734.

Quadra

Quando me matar hum Jorge
Márco me Ressucitar
Joaõ me Celebrar,
Faça todo o Mundo alforge.

Hé de notar que em 1734 foi Sesta feira de Paixaõ em 23 de Abril dia de S. Jorge.

Domingo de Pascoa a 25. de Abril dia de S. Marcos Evangelista.

Domingo de Pascoa do Espirito Santo a 13 de Junho Dia de S. Antonio.

Corpo de Deos foi em 24 de Junho Dia de S. Joaõ Baptista. &c.

A Senhora Rainha D. Maria 1.ª nasceo nem mesmo anno de 1734, a 17 de Dezembro/.

Profecias do Apostolo S. Thomé.

Achadas em Meliapor, Copiádas fielmente de hum Livro que se acha na Torre do Tombo no Anno de 1778. Trasladádas do Latim em Portuguez a Másso 9.

Incluindo primeiro as Profecias de S. Cesario em 542

1.º

S. Cesario Bispo d'Arles

Os Administradores do Rei de França serão de tal sorte outrigados, que elles o deicharão sem defensores; a mão de Deos se estenderá sobre elles, e sobre todos os Ricos.

2.º

Todos os Nobres serão despojados dos seos bens, e das suas dignidades.

3.º

A sizania apparecerá na Igreja de Deos, haverá ahi dous Esposos, hum verdadeiro outro adultero; o ligitimo será posto em fugida, ahi haverá huma gd.e mortandade,

S. Serario Chiemaõ tão grande mortandade efazeõ de Sangue como notempo dos gentios.

4.º

A Igreja Universal, eo Mundo Inteiro choraraõ a ruina e Captiveiro da mais celebre Cidade de França.

5.º

Os Altares eos Templos seraõ distruidos; as Virgens Santas ultrajadas fugiraõ dos seos Mosteiros; os Pastores da Igreja seraõ Expelidos das suas Cadeiras. A Igreja será despojada dos seos bens temporaes.

6.º

Mas emfim severá a Aguia negra, eo Liaõ vindo de Paizes remotos.

7.º

Desgraçada ó tu Cidade de Opulencia,

S. Severo Te alegrarás; mas teo fim chegará, tu se
rás sugeita a hum Rey, Captiva e hu
milhado, e este fará compuxão; elle lico
berá sua Coroa, e dahi distruirá os Filhos
de Bruto. &c.

S. Thomé Peleijará o Rei em sua mocidade,
e ficará o Reino Viuvo, em lagrimas, e Orfão,
introduzir se há a prudencia com Rigor, e destru
irá Felippe as Reliquias dos confidentes, ajun=
tará o Reino aos Reinos, e vivendo se comerá
de Bichos, levando correspondencia far se há
por terceiro, e ficará Cazado nelle a prudencia
do Segundo, Prizenfará no Reino athé lhe nao
será agradecido; dominará em par o Reino
que dómes, e cahirão as suas Estrellas; no
Campo levantar se há a sua Vára com Septro,
e logo se levantarão motins nos Portos da

S. Thomé

Daquelle que sendo tido por Enterrado, emorto, aparecerá vivo, quebrarsehá a Vára na sua Mão, elevantár sehão os Pobres com alegria;

Dizem os Poderosos aos - - - - -

Roubando nos Ramos da sua prudencia; Então levantará em Hespanha o Lião, dividirsehá o Reino dos Reinos, prevalesará a Lusitania com as gentes alegres, epossuirá pacificamente oseu Reino; que augmentará com Riquezas, o Septro Renovado, tornará alevantar-se, enunca mais setirará delle; etu Hespanha, ái deti, pagarás com estragos, e as Solucções para o foctura os pecados de Usurpadora do alheio, perdendo juntamente com oteu.

Profecias

Verços de S. Theotonio

Primeiro Prior de Santa Cruz de Coimbra,
Achada no Archivo do mesmo Convento,
Em data de 1150, Treitadadas fielmente
do Gótico, posto em Verço Portuguez

1.º

Tempos haverão,
Os mais lastimosos,
Crer se hão cáros,
Os mais horrorosos.

2.º

No Reino de Gália,
Cousas haverão,
Que fabulosas,
Nós parecerão.

3.ª

O Christianismo,
Nome respeitado,
Por elles mesmo,
Será ultrajado.

S. Theotonio.

4.º

Seo proprio Monarcha,
Offenderaõ;
Tendo recluso,
Numa prizaõ.

5.º

Athe numa Praça
De Tropas Ornáda,
A sua Cabeça
Lhe será cortada.

6.º

De Christo o Vigario,
Preso será
Na Galia chorando
Acabará.

7.º

Os Gálos soberbos,
Em Roma entraraõ,
Os milhores Thesouros,
Lhe roubaraõ.

8.º

Da Igreja os preceitos,
Por elles calcádos,
Seguiraõ a Ley
Dos falços Malvados.

S. Theotonio.

9.ª

Prelados da Igreja;
De Irm.os fugirão,
Nos Reinos estranhos,
Afágo acharão.

10.ª

De Christo as Esposas.
Fugirão tremendo,
Não podendo ver,
Caso tão Orrendo.

11.ª

Templos havrrão,
D'antes respeitados,
Da Guerra, com petrechos
Serem ocupados.

12

Imágens Divinas,
De grandes perfeição,
Ludibrio dos Impios,
Receberão.

13.ª

A fóme ea desordem,
A guerra fatal,
Em toda a Európa,
Será geral.

14.

S. Theotonio.

14

Do náda sahiraõ,
Homens grandiosos,
A posteridade,
Os mais ditosos.

15

Cada hum delles,
O mais insâno,
Será o flagélo,
Do Genero humano,

16.

Este por tempos
Se bem olhará,
O Seu Imperador
Se aclamará.

17.

Reforma das Leis,
Emfim haveraõ,
Tornando a seu Lugar.
A Religiaõ.

18

Será Respeitada,
No Reino Enteiro.
E terá por titulo,
Ser o primeiro. 19

S. Theotonio.

19

No Reinado deste,
E de huma Maria,
Esperar devemos,
Grande alegria.

20

Quando este o seo Reino,
Aflito deichar,
Podemos os bens
Entaõ esperar.

21.

Ah que o sinal tinha,
Ella passará
E hum caso estranho,
Entaõ haverá.

22.

Hum Simples Regente,
Principe herdeiro,
O Senhor será
De hum Imperio inteiro.

23.

Aguia do Norte,
Beberá no Tejo,
E sustentará desordens,
Que já porvejo.

S. Theotonio.

24

Da Africa antão,
Hum Jovem virá,
Que os Vôos d'Aguia,
Desfrutará.

25.

Com a Espáda na destra,
A frente dos seos,
Mil golpes dará,
Quaes raios do Ceo.

26

As Lizes de gosto,
Reviverão,
Ocupando o Throno,
Outro Herói Antão,

27

Ao giro do tempo,
Não extinguirá,
Jovem como hera
Assim os Maria.

28

O Tejo, e o Gange
Se verá correr,
Padecendo os contrarios,
Ao seo poder.

S. Theotonio.

29.

O Lisboa odora
Em Vivas de Gloria,
Tendo por devisa,
Esta Memoria.

30

Seu Nome a Europa,
Respeitará.
O Reino dos Lusos.
Livre ficará.

31

Dará Leis ao Mundo,
O Luso poder
La Paz das Naçoens,
Elle hade fazer.

32

O Santo Luiz,
O Sangue virá,
E no Throno Galio,
Imperará.

33.

O mil hará a Gente,
Dos Imperios Crueis.
E será Modello,
De todos os Reis.

21

S. Theotonio.

34

A propria Turquia
Com Gosto a União,
Pagará Preito;
A Lusa Nação.

35.

Cantará o Mundo,
Com assombros raros.
Na Siria, e na Galia,
Dous heróes preclaros.

36.

Isto Vaticina,
Meo Cantido Agudo,
Poderei enganarme,
Deos sobre tudo.

Profecias. 8

Revelação de S. Thereza de Jezus

No Capitulo 9. folhas 26 do 1.º Tomo da Chronica dos Carmelitas Descalços,

Diz a Santa lhe revelára Deos a 4 de Agosto de 1578 a perda de El Rey D. Sebastião, e dos que o acompanhárão na Guerra, e affligindo-se a Santa com tal perda, lhe disse o Senhor.

Se Eu os achei dispostos para traze-llos a mim, de que te admiras, acrecenta mais a Santa, no Capitulo 28 folhas 449 que da quella perda havião resultar grandes bens, e comas de grande Gloria a Deos, e a-dmiraveis a Igreja.

3.ª Bulla.

Urbano Bispo de Roma, Servo dos Servos de Deos, Saude e Páz em Jesus Christo.

Fazemos saber a todos, que o Nosso Obediente Rey D. Sebastiaõ Rei de Portugal, por sua parte nos foi apresentada no Castello de S. Anselmo, as Bullas Pontificias de Clemente Outavo, e Paulo quinto, Nossos Antessores, em que constava estar vivo El-Rey D. Sebastiaõ; Assi mandamos Filho Felippe 3.º Rei de Hespanha, e Portugal, e como os Nossos Antessessores nunca o quizeraõ fazer, Pedimos-nos, e Mandamos que Largais o Reino ao seo Ligitimo Erdeiro, pois tinha Molher, e filhos que naõ podia perder o seu direito,

3.ª Bulla:

Em que prosedicemse os seos Judiceiros, o que Mandamos por nos pertencer o que convem Caso de tanta Importancia, e Com. uderão-se como tambem entre Principes Catholicos, Mandamos dar vista a Felyppe 3.º e como temos o Caso ao Imperador, e a El-Rei de França, e a Inglaterra Com que se ajustou, e a Privasse que se lhe desse Posse do Reino de Portugal, e agora pela parte do dito Rei Dom Sebastião, Nos foi Pedido que puzessemos Humpona:nse nas ditas Sentenças, e assim O Mandamos Passe por Nosso Breve Apostolico, com Excomunhão Reservada, para q. Ninhum fiel Christão lhe impedisse sua Posse, Nem tomasse Armas contra Elle, e Vendo os Cardiaes do nosso Conselho a sua Justiça com maduresa, lhe concedemos q.

3ª Bulla.

Depois na Notificação desta, Nove Juizes
Seguintes nos Assignamos, tres Canónicos,
e da Nossa Ley, dando Separtidamente
Mezes a cada hum, e tempo preciso parato
rio tanto q. for apresentada da Nossa par
te vos Mando façaõ ~ Vossos Religiozos, assim
Secolares como Regulares, Publicar pelos
Pulpitos das Igrejas, e Praças Publicas, q.
Naõ tomem Armas offencivas contra El
Rey D. Sebastiaõ, e o deixem entrar
Pacificamente na Posse do seo Reino
de Portugal, pela maneira atrás de
clarada, sobre pena q. naõ o fazendo,
Incorreraõ na Ira do Senhor, e sejaõ
Malditos da maõ de Ds. todo poderozo, e
S. Pedro, e S. Paulo, Cuja Absolviçaõ
Reservamos a nós, Dada nesta Curia
de Roma. Sob. nosso Signal e Sello,
do Anel do Pescador. aos 14 de Setembro
do Anno do Senhor de 1635./

N.B. Estas Bullas se achaõ na Torre do Tombo q. vieraõ de ...

,,,

Conversação Sebastica

Entre hum Perigrino, e hum Ermitaõ em huma Jornada.

Ermi. – Eu sendo Napolitano, ouso tratar com vos co huma noticia que toda he pertencente a vossa Nação Portugueza, e apezar de ser Estrangeiro me atrevo a fazela, e della tratar: vos que sois Portuguezes impugnareis as couzas, em que vos parecer faltar a rezaõ: porem advertindo. que toda aquela couza, em que se fala sem amor, se naõ pode acreditar, porq. do amor nasce a crença: Eu tenho isto mesmo tratado com alguns Portuguezes, q. pela desordem das suas negativas, só com o nome mostraõ q. o saõ fazendose infrutifero todo o bom discurço á quelles, q. sem afecto ouvem as verdades: e como ignoro nesta parte o vosso procidimento, se me fazer necessario provalo: e desta forma já sabeis como o vosso Rey D. Sebastiaõ, se perdeo em Africa, e por esta cauza os Portuguezes se dividiraõ nos animos

Em dous partidos. Huns que como fieis Vassallos, e filhos dignos da sua Patria, e naõ podendo soffrer a sua falta, esperavaõ impacientes por elle, e por q.^e estes Portuguezes seguraõ o partido d' ElRey D. Sebastiaõ ficaraõ com o nome de Sabastianistas, a outra parte dos Portuguezes falsos ao seo Rey e indignos da Patria seguiraõ o partido dos Felippes, e ficaraõ com o nome de Felippistas, tanto que lhe entregaraõ o Reino. estas duas qualidades de Portuguezes ainda hoje existem com a mesma singularidade por q̃ huns com validos fundamentos o esperaõ, outros nem podem ouvir nelle falar, Isto suposto me deveis declarar qual destes partidos seguis.

Porm.^g Huma vez que vos possaes desfazer gravez duvidas, que se me offrecem, naõ duvidarei ser do partido dos Sebastianistas.

Erm.^o „ Pois que ja conheço a vossa condiçaõ, Resta duvas que pelos alicerces pode

qual quer ver no conhecimento de qual seria o Ede-
ficio, que sobre elles hade levantar-se, porque
quando maior este he, mais profundos, e fortes de-
vem ser aquelles. . . . .

Quis Deos fundar neste Reino o seu
Imperio e em primeiro termo de seos Reis, veio
ao Mundo aleyado de ambas as pernas com
as barrigas pegadas huma a outra. Aparece
a N. S.ra a D. Egas Moniz seo tio, e diz lhe
que faça desenterrar huma Imagem sua na
Villa de Guimaraens, aonde lhe ofereceo o Me-
nino, q.e ficaria são. Cumprio Egas Moniz
seo Tio, e ficou o Menino sem lezão alguma,
Ora ex aqui o primeiro milagre obrado na pedra
fundamental deste Imperio: e continuando
A Devina Providencia em favorecer aquelle seo
escolhido para os fins por ella destinados lhe
concedeo tantas e tão assignaladas victorias que
bem se pode dizer, q.e cada huma dellas foi
hum milagre. o mesmo Deos o condurio ao
Campo de Ourique, no qual lhe sahirão sinco

Conversação Sebastica.

Reis Mouros com tanta gente, que tendo só o Conde dois mil combatentes, cabia a cada hum dos seos Soldados cem Mouros: Conheceo o Conde desanimada a sua tropa, e pondo-se a orar, adormeceo: em sonhos vê hum Ermitaõ, que lhe diz — Affonso confia em o Senhor com o qual venceràs e naõ seràs vencido; està de bom animo: os teos Soldados acharàs promptos para a Batalha, elles mesmos te haõ-de aclamar Rey, e esta que he vontade de Deos. Com a força deste santo sono desperta o Conde; alegre e confuso se lançou em terra dando graças a Deos; Neste tempo huma das das Sentinelas do Campo, chegou, e lhe diz que hum homem o procura, e entrando conheceo ser o mesmo Ermitaõ que em sonhos vira, e lhe repetio as mesmas palavras, que em sonhos ouvira, acrescentando = Esta Noute pelo quarto d'alva quando tocar o sino da minha Ermida sahi ao Campo, recebereis grande favor de Deos, e com isto.

Conversação Sebastica.

se despedio deixando o Conde compungido, q.º se por em Oração, esperando pelo Signal. Com efeito a mesma hora asignalada ou ve o toque, e descalçando-se tomou a Espada, e Escudo, e sahio ao Arraial. Logo p.ª a p.te de Oriente ouvio hum grande trovão; e vio descer em huma Nuvem a Christo Senhor Nosso Crucificado; o Conde com tão Divina Vista largou a espada, e Escudo e cahio em terra dizendo = A mim Senhor a mim me apareceis, que sou Constante em vossa Divina Fé! Não hera milhor q.º aparecesseis a esses Barbaros p.ª que todos se converte-sem a vós?

O Senhor lhe respondeo Affonso eu não te apareço p.ª te confirmar na Fé, e só sim para te dizer, que venceras, e não seras vencido; escolhi este Reino p.ª mim, tomaras por Armas as Sinco chagas, e os trinta dinheiros por que fui vendido, e os teus Soldados acharas promptos, p.ª a Batalha, elles te hão-de aClamar Rey, aceita que lhes

Minha Vontade; pois só eu posso dár, ou tirar os Imperios, porei os Olhos de Misericordia em ti e nos teos descendentes até a decima sexta geração: diminuida torna rei a por os meos olhos, q. nella depois de ti estabelecerei o meo Imperio = Dizendo isto se foi o Conde ao Campo achou animosos os Soldados que o aclamarão Rey, e dada a Batalha, venceo. Eis aqui a baze fundamental deste Reino. Ora Amigo se estes são os alicerces, que tal deve ser o edificio? Que direis a isto?

Pirg. — Não duvido deste aparecimento; mas sei que muitos o impugnão, como tempo menos verdadeiro, porem ignoro as causas em q. fundão as suas negativas.

Ermit. Para vos responder he necessario mostrar vos, q. neste Mundo ha duas qualidades de Fé; Humana, e Divina, A Fé Divina oubrigai a crer aquilo que não vemos,

a Fé Humana a crer oque vemos, eoq. naõ vemos, esaõ estas taõ ligadas. que naõ sepode faltar a Fé Devina, sem ofender a Fé humana, nem faltar aesta sem ofender aquela: Supunhamos q.º sois chamado a Juram.to para dizer se há Americas, Indias, Ilhas &c.ª sem embargo de que nunca as visseis naõ Jurareis, q.º as haviaõ He certo que sim Jurareis bem, porq. estais vendo ir evir de qual q.r destas partes muitas diversas, e distintas Pessoas: e se Jurasseis ocontrario naõ serias perjuro? Bem está pois logo logo como sepode duvidar de huma acçaõ como da apariçaõ Jurada, eauthenticada com m.tas testemunhas, epor tal Rej como o Senhor D. Affonço Henriques acçaõ que se lé em todos os Historiadores do Reino, ainda que estranhos: alem diq.º saõ estas as Armas de tanto apreço q. qualq.r Rei Catholico, ainda Vassalos. Usariaõ delas, a naõ terem a sorte

Conversação Sebastica.

Desta apariçaõ desta forma podeis ficar desenganado da sua verdade: e emquanto a muitos Portuguezes duvidarem della

Respondo, q.e nem todos discorrem bem, huns porq.e naõ entendem, outros porque naõ dizem oque entendem, q.e duvidem, que respondei aisto.

Porq. Naõ devo contradizer huma verdade taõ clara; logo-vos q.e continueis com taõ sublime discurso.

Erm. Como naõ tendes que alegar contra isto resta ponderar as sircomstancias da mesma apariçaõ. Diz ella eu puzei os Olhos da Minha Misericordia em ti, e nos teos Descendentes até a decima sexta geraçaõ, na qual se atenuaria a sorte, porem assim mesmo nella deminuida tornarei a por os Olhos, porq. nelles depois de ti, quero estabelecer o meo Imperio: isto suposto devemos reflectir nestas palavras,

———— " ————

Conversação Sebastica.

Que disse o Senhor, — que na decima sexta geração se havia atenuar apri'lo: atenuar não he omesmo q.e acabar, mas sim ficar supremida: Diz mais q. namesma assim atenuada tornaria apor os Olhos. Enisto mesmo nos da a entender q.e na quela prole não acabava, esta decima sexta geração se completou com o Snr.° Rey D. Sebastião q. foi o 16.° Rey de Portugal: nelle se atenuou ageração, enelle ainda està atenuada: e como nesta assim diminuida Deos hade por os Olhos, podemos contar ficpam.te q. este Rey vive eviverá até que se cumpra apalavra de Deos q.e não falta aoq. promete.

Perig. Chegado tem.° meo am.° ahum pon to bem dificultoso deprovar, julgo não poderes sahir bem desta empreza, pelas seguintes razoẽs, 1.° porq. nenhuma necessidade temos desse milagre, por q.e temos ao Reino m.tos Sucessores em quem concorrem

distintos predicados, sem que seja preciso ~~que seja~~ para isso grandes aventuras. A Divina Providencia não tem limites. em qual q. pode Deos duplicar o mesmo predicados, sem q seja preciso para isso guardar hum sugeito tantos Annos contra a Ordem da natureza. 2.º Porque era impossivel perdida a batalha de Alcacer escapar de morto, ou prizioneiro: sabe-se que foi morto, e esta certeza se ve no seo Tumulo de Belem, e caso negado, q. elle escapase com vida, não pode naturalmente existir com ella, tendo-se passado tantos Annos: e se me quereis dizer q. Deos milagrosamente o com serva, por onde nos consta este milagre. Que Deos o possa fazer he certo, mas não se segue q. o faça. 3.º Porque se fora vivo havia existir em o Mundo e em qual q. parte q. nelle estive-se havia ser visto, e comunicado, e maiormt.e sendo huma pessoa daquelle caracter, q. se não pode encobrir com facilidade,

Conversação Sebastica.

Li.º Porque sempre querendo Deos obrar alguma grande maravilha, se serve de homens, e creaturas boas, como Moizés, Arão, Josué, e outros: ep.ª que maravilha guardaria ElRey D. Sebastião de tal conducta, contra toda a lição, e parecer de tantos homens Doutos, e expor a vida de Vassalos tão benemeritos sacrificando-os aos Alfanges Mouriscos só por teima e tão grande, q. regeitando soberanamente quantas honras, e partidos q. lhe fazia o Maluco, não descançou em quanto não deo conta dos innocentes Vassalos, e da Gloria da Nação, deixando o Reino destruido, a Coroa em penhor, a Liberdade captiva: e será possivel, q. guarde D.s este Rey p.ª couzas gd.es

Sebast. " As razoens q. alegaes nada provão nem podem servir de embaraço ao fio da historia q. vou narrando por q. dizer q. não temos necessidade de q. D.s obre esse milagre, por quanto se acha Portugal com m.tos

Sucessores eq.^e qualq.^r destes ou em outros podia Deos obrar o mesmo; q.^e podia fazer El-Rey D. Sebastião. Respondo. Que postoq.^e os segredos de Deos saõ m.^to ocultos aos homens; com tudo dicorrendo em qualq.^r materia podemos vir no conhecimento da verdade, e porq.^e se espera por D. Sebastiaõ.

He para Reformador do mundo, e de sua mesma Igreja, e para a destrui=çaõ das Heresias, e dos Mahometanos, fa=zendo tudo Catholico, e começando nelle o Imperio do Senhor conforme a sua Santissima palavra, pois naõ he só a nossa nescessidade porque Deos o guarda, mas sim de todo o mundo. E dizeis vós q.^e em outro qualq.^r podia Deos formar o seo Imperio: he verdade; porem deferente Credito terá hum Homem q.^e Deos con=servou tantos annos contra a ordem

da Natureza, do q. outro, que naturalmente
vive: por esta razão guarda Enoc da Ley Na-
tural, Elias da Lei Escrita. He certo que
chegando esse tempo podia o mesmo Senhor
criar outros dois homens com o mesmo espi-
rito, ou mais do q. o desses Santos Varo-
ens, mas não podião estes ter tanto credito
como aquelles, por que hé tão grande mila-
gre de os ter guardados tantos Annos, mostra-
a sua virtude, com a qual farão em pouco
tempo, o q. outros não farião em muitos an-
nos, da mesma forma obrará El Rey D.
Sebastião em breve espaço o q. os mais não
poderião obrar em dilatados tempos: porq. todos
se lhe sujeitarão de boa vontade, vendo o
Milagre de Deos em o ter guardado. Emqt.o
ao 2.o em que dezeis q. depois de perdida a Ba-
talha não podia escapar da morte, ou
prizioneiro: respondo q. não hera milagre

Alguem escapar de huma, e outra couza, porq.e naquela comfuzaõ, e laberinto podia escapar como sucedeo a muitos que sesa charaõ na mesma Batalha; comtudo naõ deveremos dizer q.e sem milagre elle escapou, visto reservalo Deos para couzas grandes.

: Por este modo deve dizerse crer com Fé humana q.e inda se acha vivo, e guardado para os mesmos Altos fins; assim naõ obra Deos milagres sem necessidade, Hera milagre resucitalo para cumprimento da sua Divina Palavra, e q.do o podia conservar vivo: nem hera este caso estranho, por q.e no tempo de ElRey D. Manoel, J. Joaõ de Pempos viveo em Françã 300 annos, e hum Gentio q.e os primeiros Portuguezes descubridores da India trouceraõ a Portugal viveo mais de 300 e

tite se Baptisou em Lisboa sendo seos Padrinhos os Reis D. Manoel, e a Rainha. Logo se estes forão por mais tempo Reservados da morte, talvez só por se salvarem, como não Reservaria Deos a hum Rey para estabelecer a sua Divina Ley por todo o Mundo.

No q. toca a dizeres q. o desengano teve no Tumulo do mesmo Rey colocado no Mosteiro de Belem he verdade que o Tumulo la está, mas tão incerto o ser El Rey D. Sebastião, q. elle nos deixou ficar indicios da sua verdade, como julgo q. ignoras o motivo, eu vo-lo declaro.

Pela falta de El Rey D. Sebastião entrou no Governo seo Tio Cardeal Rey. q. governou dous annos e meio, o tempo no meio houve poucos de Fidalgos para por sua morte como Juizes Jul=

Conversação Sebastica.

Julgacem a quem o Reino pertencia,
se a El Rey Felippe de Hespanha,
se ao Duque de Bragança: elles co
mesmo Cardial como intentasem
entregalo a Hespanha, vendo q. os Por-
tuguezes firmemente esperavão por
El Rey D. Sebastião fizerão todas as
deligencias para desenganarem o Povo,
para o q. se empenharão com os Mouros
para lhe mandarem hum Cadaver e disse
sem ser achado no Campo em o dia da
Batalha com Attestado de alguns prizio
neiros de ser de El Rey D. Sebastião,
e chegando este Cadaver a Portugal ao tempo
de ser falecido o Cardial Rey mandarão
os Juizes a hum Mestre Canteiro q. fosse
a Estremos lavrar duas Campas, huma para
o Tumulo de El Rey D. Sebastião, a outra
para a do Cardial Rey: o Mestre assim

Conversação Sebastica.

Ver, acabadas ellas foi fazer diligencia para as conduzir, e achã a este tempo quebrada pelo meio a Campa de ElRey D. Sebastião, fez segunda, so cedeo lhe o mesmo, fez 3.ª q.e da mesma sorte se partio: tomou isto por couza fora do Natural, e dando parte aos Juizes lhe mandarão fazer 4.ª Campa, porem q.e lhe poze-se o letreiro duvidozo e q.e guarda-se segredo, e pena de morte. Ex aqui am.º o Tumulo, q.e vos dizeis q.e desengana, e q.e na verdade faz mostrando, q.e não esta nelle o verdadeiro; mas sim o fingido: este engano mais claramente o mostra o nosso Bandarra Portuguez, pois não so o discobre: mas tambem ~~mas tambem~~ declara o nome do Cadaver nesta Copla

Meto a soveda nas viras
E vejo pelo buraco
Os ossos de Pedro Jaco
No Cemiterio das mentiras.

— " —

Conversação Sebastica

Este Pedro Jaco he oque se acha no Tumulo de Belem cujo Epitafio diz.

Aqui Jaz ElRey D. Sebastiaõ se a Fama he Verdadeira.

Vede vós agora q.e certeza nos dá de ser elle oq.e ali Jás, e se direis que podendo Deos fazer este milagre naõ consta q.e o fizesse, digo q.e naõ só o podia fazer, mas q.e o faz, oq.e consta e se prova de m.tas Revelaçoẽs de Santos aprovados pela Igreja desde as de S. Isidoro que diz no Verso 5.o e 6.o

Este Rey irá cortar
Desta Maldade e poder
Porque se hade perder
Escondido hade andar
Até q.e torne a aparecer.

Este Rey de Portugal
Sempre vivo he esperado.
Este naõ terá igual
Será muito festejado
Em Castella por seo mál.

Conversação Sebastica

De Santo Egidio quando no Verso 17 diz

Hade vir o Rey auzente
Da sua Patria querida,
E delles respeitado
Por Verdadeiro conhecido

De Beato Antonio Portuguez no Verso 10-20-32

Verá hum Rey mui famoso
De nova sorte Coroado
A fazer nosso estado
De mui triste venturoso

Oh Portugal Portugal
Fiel na Divina Ley
Verás o Encuberto Rey
Com Coroa Imperial.

Verás por Imperador
Quem por hum S. começa
A quem o mundo obedeça
Por Absoluto Senhor

— /// —

Conversação Sebastica.

De S. Damaso Portuguez e Pontifice Romano nos Versos 2.º 3.º e 4.º quando diz

A nevoa já levantada
Lá junto ao meio dia
Havcis de ver descuberta
A octava maravilha.

De S. Leocadia Virgem e Martir em que diz Virá o Encuberto Leão castigar o Mouro bravo e activo.

Lede o Livro 10.º das Profecias de Metodio Cap. 59. em que diz q.e hade suscitar hum Rey Leão como de hum sono q. hade destruir os Hereges, e que se hade chamar grande Imperador da Christandade, ficando o Mundo em hum Socego feliz pelo Restaurador da Casa Santa e Reformador da Christandade.

S. Fr. Gil Portuguez diz =

A Lusitania ficará Orfã de Sangue Real, gemerá e soffrerá dem.tas formas

mas Deos lhe será propicio, a tua Vidima
pção verá de longe e serás resgatada pelo
q.e se julga morto.

S. Francisco de Paula diz que hade
vir hum descendente de Constantino Magno
q hade destruir a Seita de Mafoma, e
todas as Heresias, castigar os máos Christaos,
e tomar a terra Santa, reformar a Igreja,
e q.e hade fazer isto por huma nova Religião
de Cavaleiros, q.e se chamarão Crucificadores
de Jesus

S. Pedro de Alcantara diz q.e o
Sceptro Portuguez seria venerado por todo
o Mundo por hum encoberto Herdeiro
deste Reino como está prometido por D.s
ao Senhor Rey D. Affonso.

S. Isidoro diz Que dos Reis da
Hespanha sahiria o Rey Encoberto q
meterá em amizade os Principes Christaos
q será ~~Bisneto~~ de Manoel, da Galia, Africa
Hespanha, Imperador.

Conversação Sebastica.

S. Theofilo Bispo diz = q.e hum Rey de Portugal depois de andar vagando por montanhas, e terras estranhas, aparecerá na sua querida Patria Glorioso, e isto quando pela maior parte de seos Vassalos for reputado por morto.

S. Claudio Bispo diz = Que hum Rey da baixa Hespanha q̃ for coroado aos 14 annos, e Guerreiro até 24 sujeitará o Mundo será Santo, e viverá 35 Annos depois de tomar a Casa Santa.

S. Jeronimo diz = Virá o Recuperador do Reino de Portugal o qual Deos Guardará depois de se ter em Africa perdido, segredo só a elle reservado, e desconhecido dos Homens até ao Anno q.e hade ser de todos os tempos o mais feliz, e este Sebastião pelos seos mais desejado.

A Serva de Deos M.a Leocadia Italiana nos Versos 2.o 3.o 4.o q̃ diz –

Conversação Sebastica

A hum Principe Soberano
Perdido na Barbaria
Tomará com alegria
Todo o Reino o Thronano
Olhai q. vos desengano
Que isto havei esperar
E muito bem considerar
Que hade vir escondido
Da Ilha em q.º está metido
Para tudo Conquistar.

Por Devina Providencia
Vive no Mar Retirado
E lá se tem conservado
Com mui santa paciencia
Alli faz penitencia
Com o Devino favor
Está servindo ao Senhor
Athe q. seja enviado
Para ser Reformador

———,,———

Conversação Sebastica.

Em huma Ilha habitada
De Gente Christam está
Daqual sedo sahirá
A fazer sua jornada
Sua Gente disgarrada
E o seo Gado perdido
Ajuntará com sentido
Isto haveis d'esperar
Naõ hade muito tardar
Posto q.e seja escondido.

Vede a Profecia d'El Rey D. Manoel
Nos Versos 1.º 2. 7. 9. dizem

Meos Descendentes veraõ
O que digo seriamente
Porque os da minha semente
Por certo acabaraõ.

Porem hum só ficará
Escondido em huma Ilha
E causará maravilha
Quando aparecerá

Conversação Sebastica

Bandeira Lusitana
Aonde a deichou cahida
La Victoria perdida
Outra vez recobrará

Oh Bisneto Soberano
Que de tantos bens sois digno
Com o vosso Seculo cheio
Vivireis sem ter mais dano.

Lede a Visão q. teve a Madre Soror Martha de Christo, e vereis que diz

Que no dia 4 de Agosto de 1578 estava em Oração e vio em visão a perda da Batalha de Alcacer, e entrando a gritar lhe acodirão as Freiras: e lhe preguntarão q̃ue tinha, ao que respondeo se perdera a Batalha, e ellas lhe preguntarão se El Rey D. Sebastião tinha morrido, ao q. respondeo que não, Deos o livrara para

Conversação Sebastica

Para sertos fins, epara namaior consternação deste Reino, vir como unico herdeiro tornar posse delle. &c

Tenho combatido o 2.º ponto da vossa contrariedade agora combaterei o 3.º com q.º direis, q.º se fosse vivo havia deester em o mundo, ser visto ecomonicado, sem q. podesse viver interamente occulto, por quanto pessoas detal qualidade senão podem ocultar detodo, digo q.º depois do es cassar da Batalha, veio ao Algarve, e ali jantou hum dia.

No Convento dos Capuchos, oqual lhe rogárão quizesse outra vez Empunhar o Sceptro, egovernar este Reino, ao qual respondeo q. era tal o seo pezar deter sido a Causa da perda dos seos Vassalos que lhe não dava lugar átornar a Governalos, e aucenta-se tomando em

em castigo de sua culpa; oRefrigerio de sua pena, ovagar pelo mundo expondo se aos seos graves em cosmodos, vivendo sempre como por incógnito, tanto que da hi apouco tempo batendo-se alta noute aporta do Convento de S. Cruz de Coimbra cabrido-se-lhe veio oPorteiro; 3 homens dondi hum delles, lhe entregou huma espada de D. Affonso Henriques, que ElRey D. Sebastião levou aBatalha; dizendo, Guardaraa até que seu dono avenha buscar, digo Recebera. Hé bem de persuadir q. hum daquelles homens fosse oRey D. Sebastião, q.e em outro tempo apareceu em Roma, efalou com S. Santidade, diante de quem mostrou ser oproprio Rey, e Snr. Ligitimo de Portugal, em virtude do q.l o Papa Alexandre lhe mandou huma Bulla q.e diz assim.

Conversação Sebastica

Clemente oitavo Bispo de Roma, Servo dos Servos de Deos. Saude e paz em J. C. Nº. Fazemos saber a todos os q. estão debaixo da protecção do Senhor q. perante nós se apresentou nesta Curia de Roma, e no meo Palacio do Vaticano El Rey D. Sebastião, pedindo com muita instancia a posse do seo Reino, pois elle hera o ligitimo Snr. delle e q. por justos Juizos do Altissimo se perdeo em Africa indo peleyar pela Santa Fé com El Rey Maluco, aonde athe agora esteve oculto pelos males q. causara por seo respeito, ao q. dera justa satisfação se lhe for pedida, e como eu e os meos Irmaõs Cardeáes, como Juizes conhecemos da sua Cauza, Mandamos a vóz Felippe 2.º de Castella, e primeiro de Portugal q. entre-

entregueis o Reino a D. Sebastião porq.
hé vivo, e quando não incorrereis na
indignação do Senhor dada em Roma
debaixo do Sello do anel do Pescador
aos 29 de Dezembro de 1598.

Pelo tempo q. esta Bulla foi passada
se conhece claramente q. o Rey D. Sebas
tião aparecera em Roma 20 annos depois
da sua perda em Africa: e porq. Felippe
2.º não obdeceu a esta Bula dahi a 37
annos em o Pontificado de Paulo 5.º no An-
no de 1618 apareceu este Rey outra vez
em Roma fazendo o mesmo requerimento,
e por este motivo se passou 2.ª Bulla,
q. hé a segte.

Paulo quinto Bispo de Roma,
Servo dos Servos de Ds. Ao Mto. amado
Filho Felippe 3.º Rey de Hespanha

Conversaçaõ Sebastica

E segundo de Portugal, saude, e Paz em J. C.

Faremos saber a todos aquem for apre=sentada a Sentença do meu antecessor Clemente Outavo com que continha ser vivo e ligitimo Herdeiro de Portugal ElRey D. Sebastiaõ de saudosa Memoria; e nos pedia manda=ssemos por nosso Nuncio Apostolico direcsemos que largueis o Reino aquem pertence, e por evitar guerra entre Catholicos, nos pareceo bem, Eu e meos Irmaõs Cardiaes informados desta verdade, o q.º vós sabeis por vosso Pay e nisto usamos com piedade; q. mandamos com pena de excomunhaõ maior Dada nesta Curia de Roma debaixo do Anel do Pescador aos 17 de Março de 1618.

E como Felippe 3.º por tanto caso desta Bulla como fizera seo Pay da primeira, tornou ElRey D. Sebastiaõ a aparecer em Roma no Pontificado de Urbano 8.º

Conversaçaõ Sebastica

No Anno de 1638 oqual passou a 3.a Bulla Nestes Termos.

Urbano 8.o Bispo de Roma Servo dos Servos de Deos, em Jesus Saude e Paz &c.

Fazemos saber a todos q.e nosso Filho Obdiente D. Sebastiaõ Rey de Portugal, pela sua parte nos foi apresentado no Castello de S. Angelo as Sentenças Bullas Pontefícias de Clemente 8.o e Paulo 5.to nossos antecessores, ~~conque~~ que constava estar vivo El-Rey Sebastiaõ, a vós Amado Filho Felippe 4.o Rey de Hespanha, e 3.o de Portugal, pois os vossos antecessores Pay e Avo nunca o quizeraõ fazer, pedimos, e mandamos a vós, q. largais o Reino de Portugal a seo Ligitimo Herdeiro por nos constar que està vivo pelo q. naõ perde o seo direito, o q.e mandamos por nos pertencer o q. convem em caso de tanta inportancia,

E conciderração, o que hé evitar guerras entre Principes Catholicos mandamos pois q.e dêis vista, e cometemos esta Causa ao Imperador de Alemanha, e a ElRey de França, e de Inglaterra, com q.m já a= provamos, e ajustamos, q. se lhe de Posse do dito Reino de Portugal; e agora por parte do dito Rey D. Sebastião nos foi pedido puzessemos o cumprimento nas ditas Sen tenças: asim mandamos passar por nosso Breve Apostolico com excomunhão re servada para q. ninhum fiel Christão lhe impedisse sua posse nem tomasse Armas contra elle. E vendo os Cardiaes do nosso Conselho a sua Justiça com ma durera lhe concedemos q.e depois da no= tificação desta a nove mezes seguintes q.e asignámos pelas 3 canonicas ad= moestaçoẽs, dando repartidamento 3

Conversação Sebastica

Meses a cada huma: termo perciro, e perentorio, e tanto q.e esta for aprezenta da danosa parte vos mandamos façais que vossos Religiosos assim Seculares, como Regulares publicar pelos Pulpitos das Igrejas, e Praças Publicas das Cidades, q.e ninguem tome Armas Offensivas contra ElRey D. Sebastião, e o deixem entrar pacificamente na posse do seo Reino de Portugal pela maneira acima declarada, sob pena de q.e não fazendo assim incorrerão na ira do Senhor, e sejão maldictos da mão de Deos todo Poderoso, e de S. Pedro, e S. Paulo, cuja absolvição reservamos anós Dada nesta Curia de Roma sob nosso Signal do Pescador aos 14 de Setembro do Anno do Senhor de 1637.

Conversação Sebastica

Eis aqui meo am.º provado como El Rey D. Sebastião não morreo na Batalha, e se alguem duvidar da verdade destas Bullas, digalhe q.º na Torre do Tombo achará os authenticos Originaes: sem embargo desta tão ligitima prova, apareceu passados tempos este Santo Rey em Veneza, aonde mostrando ser o proprio o fizerão por condescendencia a Hespanha, sahir daquella Republica, e depois de muitos trabalhos q.º padeceo foi preso e remetido a Hespanha aonde experimentou as maiores afflições, e trabalhos até q. por fim foi mandado deitar ao mar por Ordem d'El Rey de Hespanha, diligencia q. encomendou muito em segredo a hum Capitão, ao qual disse q.º navegando ao már largo em certa

Conversação Sebastica

Altura, e lançace ao Mar: O Capitão involuntariamente se incumbio desta deligencia, e fazendo-se a vella chegou a Altura assignalada, porem como na viagem tivesse comunicado ao Rey, e sciente da sua Innocencia se compadece-sse delle, porem ao mesmo tempo obrigado do preceito se resolveo a dicobri-lhe em segredo a ordem q.e tinha porquanto a ella senão devia faltar, e lhe disse q.e o mandaria meter na Lancha do Navio com mantim.tos para 3 dias, e q.e entregue esta as Ondas permitiria Deos se quize se tirar da Morte levalo a parte em q.e se podesse salvar.

Ouvio El Rey D. Sebastião esta terrivel Sentença com aquella

Serenidade de Animo, q̃ se podia es=
perar de hum Catholico cheio de Ds.
e agradecendo-lhe a compaixaõ se con
feçou, e entrou na Lancha com tal
mansidaõ q.e a todos deixou compungidos,
O Navio tomou o seo Rumo e perdeo
de vista a Lancha, q.e navegava a discrip
çaõ das Ondas, e dos ventos. Desta sorte
naõ naufragou este Santo Rey porq.
no fim de 3 dias aportou em huma Ilha
deserta por Alta Providencia, naquel
desembarcou, e se meteo pela terra
dentro escolhendo para sua Abitaçaõ
huma Caverna, aqui esteve muitos
Annos o tempo, athe q.e por outro mo=
do milagroso o tirou Deos dali como
logo vos contarei, pois q̃. neste lugar
só resta responder ao q.e dizeis de q̃.

Por força havia ser comonicado, e conhecido, por se naõ poder ocultar huma Magd.e com facilidade.

Pode-se inferir sem abandonar a razaõ q.e como Deos queria purificar este Rey cujo tratamento naõ prometia tantos trabalhos; alem de ser Sua Devina Magd.e servida de q.e elle em q.to naõ der principio ao seo 5.o Imperio anda oculto e encuberto aos Olhos do mundo para q.e assim se faça mais destinto e esperado, tanto q. em todas as Profecias, e Vaticinios Comum m.te he tratado com o nome de Encuberto como unico sem emb.g.o de q.e D.s o tem algumas vezes mostrado a algumas pessoas com Magd.e = Grandeza como foi ados Religiosos de S. Ant.o da Cid.e de Lisboa

Conversação Sebastica

Vindo do Pará, Cuja Relação Jurada
se passou no d.º Convento.

A D. Francisco de Menezes, Bis
neto de D. Duarte de Menezes vindo
da India; de q.º a hora da morte passou
sirconstanciada atestação tambem
Jurada, e huma e outra Cousa deve me
recer inteiro Credito, ambas ellas declá
rão, q.º fora visto em huma Ilha incogni
ta, e não marcada nos Mappas.

Nesta Ilha pois he q.º todos
Julgão Elle estar sem emb.º de haver
q.m atteste de ter aparecido fora della.

Esta Ilha tambem chamada
Incoberta, he vista em varios tempos
da Ilha da Madeira, porem se al=
gum curioso a procura a não achão.
As Historias Antigas fálão não só

Desta Ilha mas de outras chamadas Antilias. das mesmas Historias conta q. o Conde D. Julião por se vingar d' El Rey D. Rodrigo fez com q. os Mouros invadissem as Hespanhas:

Os Portuguezes da Provincia do Minho como bons Catholicos temendo cahir nas mãos dos Barbaros q. virão já Senhores de Lisboa embarcarão em varios Portos da mesma Prov.ca com seos Bispos e hum Arcebispo e q. forão levados a esta Ilha aonde dizem fizerão seo asento conservando-se todos ali intactos athe Agora, como por milagre,

Nesta Ilha pois vive El Rey D. Sebastião para de lá vir acudir a Igreja de Deos, e a Portugal

——— ,,, ———

Conversação Sebastica

No ultimo aperto, e naõ pareça q. hade vir só pois terá muita gente Armada Valerosos Portuguezes muitas Profecias trataõ disto, e o mesmo nos dá a entender o Vespo Beato Antº Portuguez quando diz

Vereis os Senhores famosos
Que dos Ilheos nos chegaõ
Que com bonanças navegaõ
A fazer nos venturosos.

Pareceme ter satisfeito a vossa 3ª Negativa mostrando-vos estar vivo, e a parte em qº existe resta agora responder-vos a 5ª negaçaõ em que direis costuma Deos para fazer couzas grandes homens Santos, e Justos como Moizes, Araõ, Josué, &ª eqº pela

Conversação Sebastica

Nenhuma razão para obrar hum tão grande milagre, como hé o ser Restaurador da Igr.ª e Reformador detodo o Mundo não Avia pro curar hum sugeito com as qualidades que vós dizeis e eu menão atrevo a proferir.

Em quanto á primeira digo que hé verdade que Deos sempre se servio de Homens justos para obrar couzas grandes, e pela mesma razão escolher El Rey D. Sebastião para os fins já tem prometidos pois não concorrião nelle todas as sircunstancias necessarias para o mesmo effeito.

Em primeiro lugar muitos prodigios q. su-cederão em o seu nascimento são claros testemunhos desta verdade. foi mt.º forte e distemido, as suas Leys todas forão justas e ellas tão ajustadas a Deos que

Abertamente dizia, que naõ sabia como qualq.r Christaõ se atreveria a dormir em peccado mortal: emfim foi muito Casto, e virgem, Virtude que em hum Monarcha moço, ainda p.a desrespeitos he muito para admirar, e se direis q. foi máo em intentar hir aos Mouros para fazer Guerra a Marrocos, he preciso repparardes, que neste Mundo naõ sucede bem nem mál sem que positivamente Deos o queira para os fins só a elle reservados:

O mesmo Texto diz que muitas vezes permete Deos alguns males para delles resultarem muitos bens = Ora lede com o meu Casteiro Xixiro ponderarei os bens q. destes males se seguiraõ.

Em primeiro lugar com V.e e com Santa Thereza de Jesus, Esta vio em visaõ a perda da Batalha, e consternando-se su-

mmamento (o Senhor lhe disse Esposa minha Eu permeti esta perda porque achei os Portuguezes com disposiçaõ de gozarem do Ceo:)

Vede que tal foi operjuiro? Vamos ponderando omais: tirouse daqui o allependimento do Rey e asua aspirissima Penitencia, emfim fez se a vontade de Deos, que sobre tudo he omelhor: alem de que para sucederem tantos prodigios como estaõ para succederem necessario hera q.e fosse assim:

Bem sabia Deos que a Batalha se havia perder eponderando estorvar essa perda, onaõ fez porq.e hera perciso assim; senaõ Escutai: Manda Deos Jónas, que fosse pregar a Ninive adistruiçaõ da quella Cidade dentro de 40 Dias. Jónas com omedo de q.e lá oapedrejassem em barcou-se para aoutra parte, bem sabia Deos q.e elle havia faltar. ao preceito, mas dispou-o para

Naquelle mál se tiraraõ muitos bens.
como foraõ o arrependimento de Jónas,
eo Credito q.ᵉ os moradores de Ninive lo-
go deraõ as suas palavras: conheceo elle
a sua Culpa eq.ᵉ a tormenta que se le-
vantou Contra o Navio, em q.ᵉ hia era Cauza
da em Castigo do seo pecado, pede a D.ˢ
perdaõ, e logo q.ᵉ o deitaraõ ao Már asim
o fizeraõ: huma Baleia o Recebeo em seo
ventre e o vai lançar nas Praiás de Nini
ve comforme o preceito:

Apareceu o grande Peixe, de q.ᵉ
se admirou o Rey, e se amendrontou
o Povo e vendo q.ᵉ lançava pela boca
hum Homem vivo, mais se admiráraõ,
e totalmente se confundem.

Entra Jonas a pregar en Nini
vitas avista da quelles prodigios ie re

Acreditão a Jónas, e se arrependem: Eis aqui por q.e permetio Deos a culpa de Jonas para obrar aquelles prodigios que forão a Causa da Converção daquelles Povos:

Permite Deos que a perda del Rey D. Sebastião para que destes males rezultem não só os bens, que ja vos disse mas ou=tros muitos mais, e finalmente hera neces=sario que houvesse huma tão sublime commição para que Deos o escolheo e guar=da.

Resta porfim somente dizervos que como este Reino he de Deos e para Synal lhe deo as suas sinco chagas e os 30 dinhei=ros pelos quaes o Senhor fora vendido, se=gundo o que parece não haverá nelle mais de 30 Reis: 15 com o titulo de Reis, e 15 Imperadores,: os primeiros quenre

Conversação Sebastica

Complettarão-se com ElRey D. João 3.º Avow do Senhor Rey D. Sebastião: e neste hade começar os 15 Imperadores em memoria dos 30 dinheiros e no meio destes herão precizos tres Reis, que correspondem aos tres molhos de varas com que açoitárão a Christo Senhor nosso.

Estes forão os 3 Felippes, que bem açoitarão este Reino: depois que houvessem mais 5 Reis que correspondem ás 5 Chagas como forão ElRey D. João 4.º D. Affonso, D. Pedro 2.º D. João 5.º e D. José 1.º eis aqui os 5 ha depois para completamento das Profecias, Reinar huma Mulher para corresponder a Coroa de Espinhos, e depois de tudo

Conversaçaõ Sebastica.

Isto completo, resta que com meu o Imperio do Senhor Rey D. Sebastiaõ oque está proximo.

Julgo meu Amigo ter provado naõ só que este Rey naõ morreo na Batalha, mas existe para Restaurador do Christianismo e Libertador de Portugal, fazendo-vos huma justa explicaçaõ das Respeitaveis Armas q. enobrece o Vosso Reino restando-me sómente perguntar-vos se estais convencido ou se inda vos occorre alguma duvida.

Naõ meu Amigo adoremos os Soberanos Decretos de Deos.

Fim

Soneto

Ao Heróe Libertador, e Imperador Universal.

Naõ he a Hespanha, q. só por despega
De huma Monarchia a França irada
Nem a força naval com q Inglaterra
Dos seos Contrarios mete as Náos a pique

He a promessa de D. Affonso Henr.
Que Deos promete, e paz destina
A guerra com q D. q. castigar a terra
Tratava do Auxilio do Vencedor Ourique

Ah Lusos, tempo pouco ja resta
Vereis desfeita a Maquina da ruina
Que se acha na Epoca funesta.

Do Nosso Eróe A'Armaçaõ Divina
Traz os Louros de Sitrano na testa,
Como Verteficador da Ley Devina./.

Profecias

De S. Vicente Ferreira. Impressas em Viena, em 12 de Março de 1477, tiradas de hum Sermaõ Impresso.

Pessoas de bem sabei, sabei que a vida espiritual será posta em Ruina; d'ouro, passará a ferro, isto he do ardor da Caridade a obstinaçaõ do peccado.

Tempo! tempo! Estaõ tu serás de ferro, fogo, e martello. O quaõ duro será aquelle ferro; O fogo como rompes, rebentas, e resolves; O martelo, como esmagas, esmiuças, e feres!

Os homens seraõ carnaes, adulteros, incestuosos, sem jejum, e sem abstinencia, luxuriosos, libidinosos, entregues á crapula, e immersos em todos os vicios, fabulosos, amigos de novidades, cegos de entendimento, e recebedores de falças doutrinas, enganadores, e enganados.

Os Prelados, soberbos, vaõs, pomposos, simoniacos, avarentos, luxuriosos, crueis e ble=

gulosos, e cheios de preguiça.
Os Principes sem carid.º sem misericordia, injustos, impios, sem paz.
Os Religiosos tornados ao vomito, huns apostatas, outros anuladores dos votos, farcantes, fugetivos, carnaes, assurinos, elamimitas, molochitas, tubalinos, sumitas, Caalinos, feitos a corruptella, e ao escandalo das almas, e ao caminho da perdiçaõ, dentro, e fora dos seos conventos.
Os Sacerdotes ignorantes, presumpçosos, hipócritas, detractores mal dizentes, avaros, galhardos, escandelosos, entregues a todos os vicios, sem oraçaõ, sem estudo, sem habito Clerical; mais amigos de armas, do q.º breviarios, precepitados, possuidos do demonio, levando abominaçaõ até aos altares Sacrosantos; selebrando sem pureza, sem santid.º aniquiladores dos sagrados Ritos, ceremoniáes, e canones.

S. Vicente Ferr.ª

Os Parrochos, naõ Parrochos, nem Pastores, Lobos esfaimados, e vendedores dos Sacramentos. Os Pregadores, naõ Pregadores, nem os com meços, tratistas, adoladores, falsarios, homens carnaes, homens de commercio, e ganho.
O' optima cor do Santo Evangelho! as meltado de todas as virtudes, tu serás mudada. O' optima cor da St.ª Escriptura, e de seus profundos Misterios, tu serás toda mudada, em ser philosofica, e pratica.
O Senhor julgará as Naçoens até aos fins da terra, e lhe julgará as Justiças.
E Ira do Sr. se desafogará, e lla cahirá sobre os Christaõs com tanta aspereza, q. se elles soubesem a dessima parte das tribulaçoens q. lhe estaõ imminentes, morriaõ de susto, despasmo, e de dor,
O' homens aq.m devos! os q. vos tardar deis destas tribulaçoens, a força ea vossa conta aprehendereis a conhecer o vosso Creador

—

S. Vicente Ferr.ᵒ

Pessoa de bem. Eu quero instruhir-vos; transmiti estas instrucçoẽs aos vossos vindoiros.

O tempo de ferro, fogo, e martelo está proximo: Haverá dois Anti Christos, hum dos quáes será percusor d'outro, o anti Christo percusor sahirá do mar do lugar Angusto, e conquhesterá a todos. Cobrir-se-há com m.ᵗᵃ capa de Christianismo – e com admiravel affixeis, e hypocrezias, observará algumas cousas de Christaõ. Entretanto será assentado em seo coraçaõ o espirito maligno, o qual lhe inspirará a fazer muitos males a Igreja. Este Ante Christo percusor, naõ receberá conselhos de alguem; mas tudo que lhe parecer forçará q.ᵉ se faça a direito, e torto instigado pelo diabo.

Muitos Reis e Princepes inganará com simulaçaõ, conduzirá a maximos err,

e escandalos, e junto a si terá homens sa=
bios, e doutissimos, nas couzas da Ley.
O diabo se esforçará em cumprir todos
os seos pençamentos; dando lhe grande
intelligencia, esperiencia na arte da Gue=
rra, e em todas as couzas, e isto succederá
por premissaõ Devina.
Terá sesenta Prelados do seu partido,
e sete potentados que lhe renderaõ obedi
encia.
De toda a Christandade poucos haverá
que naõ sigaõ as suas maximas, e dou
trinas, Prelados que naõ fazeis o nume
ro do sesenta contra vós hé a persegui=
caõ.
Eclesiasticos Seculares, e Regulares
contra vós vem a perseguiçaõ. Potenta
dos q.e naõ rendeis a vossa vontade,
contra vós he a perseguiçaõ; Christaõs

S. Vicente Ferr.º

Christãos contra vós he aperceguição.

O Vice Garante do Sacerdote Eterno, eu te venero desde agora, tu serás perseguido, tu serás Velho, tu serás todo branco de carne, de cabelo, e de vestido.

Aquelle q.º lêr entenda. Ferr.º

Cop. da Collecção de G. F. de Queiroz.

Profecias

Que se acharaõ no Escriptorio de D. Miguel de Castro Arcebispo de Lisboa, depois da sua morte, em a Cella de hum Religioso Bruno, q. morreo com opiniaõ de Santo nos Annos de 1592. Escriptas de sua propia letra &c.ª

1.ª

Quizera saber contar,
As maravilhas q.º vejo,
Pela terra e pelo mar,
Que athe as agoas do Tejo,
As cores fazem mudar.

2.ª

Olha porti Lusitania
Por teos peccados perdida
Traze aos olhos esculpida
A gran perda de Dardania
Nunca mais restetuida.

3.ª

Ainda que a tua terra
A longo restetuiçaõ,
Mas gran tempo tardará,
E aquelles que a veraõ,
Que sangue custará.

4.ª

D. Miguel de Saturn, ao Relg.º Bruno

4.ª

Com poderes Offendidos
E com manhas enganados,
Até q.do só serão vencidos,
Não os vencerão Soldados,
Vencellos hão fementidos.

5.ª

Mas ó Leão Cubiçoso,
Mal sabes o q.do te espera,
Não verás passar a Era,
De oito que o furioso
Lobo, quare de ser fera.

6.ª

Tu forte, por forte entrado,
Tea filho que será Santo,
Andará tão festejado,
Que o mundo ficará em espanto
Por seu Triumfo louvado.

7.ª

O Terceiro do teo nome;
Que este Reino mandará,
Que triste lhe amargará
Esta tão impia fome,
Que athe os seos perderá.

8.ª

Quem poderá declarar
As cousas q.e a Deos obrigão.
Mas não há bem q.e sedigão,
Porque horrores podem causar;
Tanto é o demonio ligão.

D. Miguel de Castro, e o Relig.º Bruno

9

Porem o Deos verdadeiro
Naõ dorme na offença, naõ,
Despertorá hum Estrangeiro,
E os teos Reinos sentiraõ
Deste o assoute primeiro.

10

Apos deste viraõ muitos
Que te persigraõ assi
Porá os teos contra ti,
Com outros estranhos juntos
Cada hum quer para si.

11.

O que tudo vai soando
Por partes delatadas,
Varias gentes assoladas,
A Lusitania guiando
Já queirem fazer entrada

12

Que grande terror me daõ,
Só na representaçaõ,
Prometem medo profundo
E treme o coraçaõ,
Como se acabara o mundo.

13

Terras no meio do mar
Que já foraõ descobertas,
Estaõ agora taõ insertas,
Que las naõ poderaõ achar,
Por nando-as a procurar.

D. Miguel de Castro, e o Relig.º Bruno.

14

Que thesouro aqui s'esconde,
Que Misterios se hão de vêr,
Não se podem entender
Se não nesse tempo onde
Tudo se virá a saber.

15.

Oh q. alarido que farem,
Como q. o tempo já chega,
Que grande preço q. trazem,
E quanta gente navega
Para vir nesta viagem.

16.

Que gente desarressiada
Já brios vejo tomar,
Quantos vejo levantar,
Que traziaõ já espada,
Mui fora do seo lugar

17

Causaraõ grandes cuidados
Ao cançado Leaõ.
As unhas aguçaraõ,
A este Reino a nojados.
Tudo mais de samparavaõ.

18.º

Grande medo nos proveêo
Porq. he grande seu valor,
E só com abrir a boca,
Tragar só hiu ao maior
Reino, que nos seus thesoura.

D. Miguel de Castro, co Relig.º Bravo

19.

Já vejo as Armas erguendo,
Os rostos com cor perdida,
Dos q. o inimigo estaõ vendo;
E a quantidade excessiva,
Os faz hir estremecendo.

20.

Em duas partes se divide
Cavallos por terra, e mar,
Todos a hum tempo haõ de entrar,
Nenhum delles se commide;
Tudo querem arrazar.

21.

A força deminuida
Em Deos somente estribada;
A Viuva des consolada;
E a Beata intristecida,
Faz a todos tomar espada.

22.

Vale-se de todas as maneiras
Para fazer resistencia,
E assim seguem as bandeiras
Clerigos, Frades, e Freiras
Dos meninos a innocencia.

23.

Do Serafico Francisco,
Gente de habitos vejo andar,
Gente ao montante como Chico,
Os vaõ outros lançar,
Quem o saberá chorar.

D. Miguel de Castro, e o Relegº. Bruno.

24.

Oh que praias deleitosas
Traz o mar tão inquietas
Que ao som das Escopetas
Já não parecem formosas,
Por serem de sangue derepetas.

25.

Quantos dias passarão,
De fome, e sede excessiva,
Até os q. agoa tiverão;
Quando a sede for mais viva,
Só vermelha a acharão.

26.

Correrá por muitas Ruas
Sangue como por levadas,
Mortos não amortalhados,
Creanças, mulheres nuas
Quantas pois serão achadas.

27.

O q.to grande confusão;
O que arriscado morrer!
Do que nem lingua tiver
Para pedir confissão,
Quando Confissão quiser

28.

Não terá logo acabado
Que hade durar alguns Annos,
As tristezas, os damnos,
Do damno mal empregado,
Que causou nossos enganos.

D: Miguel de Castro, e o Releg.º Bruno.

29.ª
Mas já depois de segura
E a Coroa levantada,
Por nós todos será dada
A hum nosso agr.º aventura,
Injusto atinha negado.

30.ª
Outras duvidas virão
Que em breve tempo haverá,
Tambem sangue custarão,
Mas bem pouco durará,
Que a Verdade saberão.

31.ª
Temo demais declarar
E de Misterio tão alto,
Mas pouco hão de tragar
Isto com sobresalto,
Que muitos hão de esperar

32.ª
Mas depois disto acabado,
Ficará tudo em sucêgo
Será már of. heralbrêgo
Porque o fundo hia mostrar
Será fundo como hum pêgo.

33.ª
E tudo quanto emprehender
Tudo a conseguir virá
E a fé de Christo trará
Fé nossa nos quereis crer,
Testemunhas que tem já.

D. Miguel de Castro, e o Relig.º Bruno

(34)

Por tanto mais o q. estou vendo
Que não quero mais contar
E assim me vou recolhendo
Quantos hão de duvidar
Dito que estou dizendo.

Digo e tenho por certo
Se acaso alguem duvidar
Esta vos acreditar
Aquem ler as Profecias
Onde quer q. as achar
Saberá que alegrias
Em Portugal de passar
Invejas e tiranias
Evitar se hão de acabar
O que tão felices dias.

Cop. da Collecção de J. F. de Queirós.

Profecias.

Do Veneravel Fr. João de Monte Selço, Hespanhol.

Cahirá da cabeça de hum Leão a Corôa mal segura; arruinando Marte as principaes Cid.es de sua Monarchia; isto succederá, quando o segundo occupar o lugar do quinto. Ardentes desejos de enjusta vingança farão commetter a hum animo obstinado a maior crueldade q.e nunca se vio, em quem tem o nome de Catholico.

Descerá do Turco, e Percia unidos so bre as terras da Christandade com tão grande poder, e Exercito, qual nunca se vio em Seculos passados. Óh Cidade Cabeça do Mundo (Roma) em comendate a Deos, porq̃ hum grande perigo te ameaça. aquella Aguia Rainha das Aves oprimida e acaçada discorrerá por varias Montanhas perdendo muitas partes das pennas com que se cobre. Experimentará hum grande Monarcha a maior ingratidaõ,

em que menos se esperava; e isto se verá quando dous Leoens se juntarem em huma mesma cova; por industria e maldade de hum traidor se verá atenuada a suspeção de huma Cara Real, e hum Reino padecerá grandes calamidades.

Ver se ha tambem huma personagem grande por mal aconselhada faltar a fidelidade por tantas razoens devida.

Quando a Serpente persumir que milhora o seo partido; padecerá hum grande disgosto. Descubrir-se-há hum novo Reino entre as Agoas do Oceano; isto será quando o Leão marinho sahir do Lago, sentido, e magoado por tomar vingança de grandes traiçoens; e aparecerá com grande poder sobre a face da terra hum Rey dado, e guardado por Deos, e isto se verá quando a Lusitania

chorar lagrimas de sangue.

Aquelle tão celebrado Reino feito tributario do Mar Oceano, a q.m emrequesse com as suas douradas areias, vem convertido em sangue o cristalino de suas aguas.

O Cumprimento disto será quando o grande Pastor quizer entrar na sua choça. Entrará dentro de seu Palacio o grão Leão acordado; e occupará duas vezes o seo Throno, a custa de muitas vidas, q. lho pertenderem impedir. Em companhia deste virá dessas partes de Venera aquelle Lauro Pastor que já algum dia apascentou grandes manadas na Lusitania. Nestes tempos se verão couzas nunca vistas, nem succedidas no Mundo; e começarão então as felicid.es de Portugal, que serão taes quaes nunca lo=grou Monarcha algum. Subverter se há a maior Cidade da Grecia. Será distruida a Monarchia Hotomana, precedendo

O Ven. Fr. João de Monte Seleo.

somente seis batalhas campáes, entre os inimigos da Fé, e Cavalleiros de Christo, em quem a victoria ficará: porem sempre em duvida de ambas as partes, e no sexto conflito obrarão os Christãos tantas maravilhas, em Armas q. nunca se virão em peitos humanos, e o Turco ficará totalmente destroçado para sempre, e pirindo da sua grande Monarchia; e será o Santo Sepulcro de N. S. restaurado. e acclamado Imperador de todo o Mundo, aquelle Rey q.e há tantos annos se está purificando no serviço do Senhor, por ser por elle escolhido p.a tão grande empreza, o qual será por duas vezes dado Rey aos Lusitanos. entre animos unidos haverá grande discordia, e tido o Amor por disconfiança o nascerá de conveniencia, se converterá em odio, de q.e resultarão insendio de Guerra, e algumas traições, Aquella grande Região do Paraguai será infestada por Nações Estrangeiras, e padecerá g.des Calamid.es, correrá furioso sobre as agoas do Oceano o ligeiro Delfim, e tragará Peixes de azas brancas, Mais successos se hão de ver, em t. p.a admirar, mas obrigão-me a calar o temor, e pedir. &c.

Cop. da Col. de Queiroz.

Profecias

De S. Izidoro o Lavrador, natural de Madrid.

1.ª

Do Reino dos Hespanhoês
Sahirá o Rey encuberto,
Pará meter em consetho
Aos Princepes Christaõs,
E com grandes Batalhoês
Poucos annos se entremete
Que seraõ menos de sete
Com poder de suas maõs
E apezar dos Pagaõs
Hirá ao Monte Oliveti

2.ª

Vejo entrar huma Dama
Com Armas, e sem consetho,
Em que mostra vir o Velho
Outra vez á sua Choupana,
Com barba larga, e Cana
Poi o promete David:
E o querer entrar ali,
A sua herança pertende
O Povo a Deos se encomende
Os grandes olhem por si.

S. Isidoro o Lavrador

3.ª

Pelas traiçoens já detrás
Hade vir mui assanhado
Azul, branco, e encarnado
São as bandeiras que traz,
Verá de Guerra em Paz
O Bisneto de Manoel,
Ninguem se meta com elle;
Que está Leão sanhudo
Inda que brando e sesudo
He na Guerra mui cruel

4.ª

Partirá com gran presteza
Este Varão esforçado,
E como Leão Coroado
Lá das partes de Veneza,
Com seu Thesouro e riqueza
Virão os Venezianos,
E mui contentes e ufanos
Saber-se-há a verdade,
E descoberta a maldade,
Encoberta a tantos annos.

S. Isidoro o Lavrador

5.ª

Virá com Cruz encarnada
Toda cercada de flores,
E com mui diverças cores
Hade vir acompanhada:
E depois de dar entrada,
Na sua chopa querida
Com dôr de avôr cahida,
Já naõ se poderá deter
Até fazer entender
A sua fome esquecida

6.ª

Ninguem duvide em velo
Erroz em que naõ assenta,
Nem poder q̃ emfim exsenta
Aos seos fortes Cocumelos.
Até os brabos Vitilos,
Os Touros e todo o gado,
O Africano cuidado
Em hum dia perderá
E a tudo derrotará
Este Leaõ esforçado.

S. Izidoro o Lavrador

7.ª

Em Marrocos entrará,
E será grande Senhor;
De Africa Imperador,
E como tal se correrá
Com acçoens que fará
Em toda a Mouraria,
Em Africa, e na Barberia;
E ao Mundo todo espanta
Tomará a Casa Santa
Reinará na Grão Turquia.

8.ª

Será duas vezes dado
Por Rey aos Lusitanos,
E trago dos Castelhanos,
Por todos será chamado.
Será Christo adorado
Por aquelle Cavalleiro,
E como hum forte Guerreiro
Assim o tenhas entendido,
Será de todos temido
Christo Rey verdadeiro.

Cop. da Collecção de Queiroz

Profecias

Do Pᵉ Fr. Bartholomeu Salutivo. M
Menór Observante Reformado.

Do Sexto Extrato Copˢ. de sua propria Letra

1.º

A alma fiel parece queixar,
Não lhe faltão queixas. mas
quem em alto mar.
Sehó explicado, como eu que
culpas terá se lhe não ouvirem
o brado
quem no alto mar deste mundo
possa,
as vellas soltas sua carreira velós
sem atender aos seus perigos
nem ouve a vóz,
do quem como elle os ameaça
o Cavalleiro que com grande ebelo,
e estrepito corre a carreira, q.ᵒ pisa
não escuta nem ouve a voz de q.ᵐ
avisa
para mancar a furia do seu
Cavallo.

Fr. Barthulomeu Salutivo.

2.ª

Ai de mim q.º estranho vôo!
O' quanto agora dei mais me
condo-o!
O' que horrendo, e amargo abálo
Roma olha que canta o Gallo!
Vem o Corvo locás
de Carne, e Sangue humano
O mais faminto voraz.
Nas Chagas de Jesus Christo te
digo,
que a chigada deste castigo, ha
de dar com mais penetrante
sentimento.
em vez de pranto, e de lamento.
E pello q.º eu já sento, e escuto
Contra a Corôa, Theara, e Mitra
Se hade tocar o som da Sitra
Em som de choro e de lucto.

Fr. Bartholomeu Salutivo.

3.ª

E tu Cabeça pontuda
Q. farás sem ter ajuda;
Pois pello que eu vou sentindo
Contra ti o Corvo he vindo.
E sem eu nisto vou fazer engano
Italia o verá tambem;
Por que nisto me naõ crêm,
O viraõ com grande damno,
Virá o Gato cantando forte
Ea quantos dará a morte:

4.ª

Quem ficar nas chagas do amor
Taõ fixado e escondido,
Naõ veja, naõ ouça, naõ sinta dor
E quem quizer entrar com migo
No peito do meu doce dilecto,
Só assim poderá perdendo o affecto
Do mundo escapar de tál castigo.

Fr. Bartholomeo Salutior.

Fr.

Bem aventurada Santa Donzella
Agora conheço que sois aquella,
Q. sois aquella de Jesus mui fiel
Serva.
Sois aquella bemaventurada in
clita,
bemaventurada Clara e benedi
cta:
Que produzireis a bem aventura
da Planta
Que vos hade dar honra mt.º Santa
Agora Esposa de amores
teus louvores quero cantar,
e hum Elogio formar
mui digno dos teus louvores.
Ditosa Planta bemaventurada
da Ordem dos menores,
que segue sua pegáda.
Que gloria ou resplandores,
te não rende esta tão Santa
Ordem de quem tu hés Planta;

Fr. Bartholomeo Salutivo.

Ó quanto he feliz a tua sorte
Em teres tão feliz vida, e tão feliz morte
E quanto ó Clara Planta Franciscana
Te será grata a Corte Romana

6.ª

E pelo q. do atto inda ali memoria
depois de hum tempo curto hade vir outra
Ordem com sua mana, e companh.ª a Dominicana;
para a qual tem as mais finas,
furias preparadas, cepos, e Cadeias.

7.ª

Companheira linda
Sejais vós muito bem vinda;
Ó quanto vossa vinda me alegra!
Por seguir-de Domingos a Regra,
he cousa digna de grão prazer
mui digna e linda de ver;
Ó Irmãa Dominicana
Irmãa minha, tão doce, e tão rica,
Ó quem com maior fervor
te imitará sobre o chão,
como tu em milarias contão,
os, Anjos, ao Senhor

Finis Laus Deo.

Cop. da Colt. de Queiroz

Profecia

Nota Be Santa Brizida V. Hm

Soneto.

De Ao mar hade sahir o Forte armado,
Acomete pelo mar com nova bandeira;
Mas eu vejo correr na dianteira,
Hum Leaõ potente, e Coroado:

Este que no lago foi lançado,
Sangue traraõ por armas na carreira,
E com sigo a mulher que foi primeira,
Que enganou c'o manjar q̃ era vedado,

Outro Leaõ no Ceo está rompente,
Lambendo a maõ de Phebo q.e o veste,
Com raio de sua Luz Omnipotente,

Favor ambos lhe daõ, ninguem diz mente,
Senaõ Quinas lhe da a maõ Celeste
Ao grande derapheis que está auzente.

Cop. da Coll. de Lacerda.

Profecias

Serra da Libia.

Copia de hum papel q.e hum Persa achou na Serra da Libia, Escrita na Lingua Grega, traduzida para a Lingua Latina, Vertida em Portuguez

Em 1400 nos Montes de Libia aonde estudei Astronomia, os ditos dos Profetas, hum dia que passava ao pé de huma Serra, e dentro de huma cova as letras seguintes, Predicçoẽs futuras de tres Seculos, Dentro dellas haverá na Esfera o seguinte.

No de 1500 apparecerá huma Estrella medonha, q. denota a morte do ultimo Rey do Oriente.

No de 1600 apparecerá outra Estrella medonha, q.e denota a morte de hum Rey dos Bretoens.

No de 1700 apparecerá outra terrivel, q.e denota ser extincta huma Real Familia, e mudará a Era. Estaõ os Bretoens, e os Gallos faraõ a mais dura Guerra entre as Naçoẽs, até q.e appareça o Rey do Oriente, q.e se perdeo na Era de 1500, o q. será depois de sinco e tres. Pouco mais do Seculo de 1800, antes vereis hum fenómeno q.e assombrará a terra; e será a mais triste Tragedia

Sirra de Libia

Ae Guerra, fomes, esperte e mortes violentas. Sem q.e Deos de tantas miserias se compadeça.

Desgraçada Era em q.e Gentes contra Gentes serão piores q.e as Feras, porque hum Gallo cruel tudo assolará! de sorte q.e humanas forças não poderá contra elle. Então se abaterão os humanos soberbos, Vaidades e louca presumpção, q.e os eleva sobre seus semilhantes. Ai dos Senhor dos Mares q.e se acabará seu Imperio: então tornará a Igreja a ser o q.e antes era. Porque os Paizes do Norte, de Lutero, e Calvino desprezarão as suas Seitas, e então a Mai do Senhor que tudo governa, dará a pás a todo o Mundo, e bonança á terra, e se algum tempo apparecerem estas minhas predicçoens; os que viverem virem os effeitos q.e predigo; então louvem ao Senhor que os ministra, e bem digão as Armas que vencerão esta Guerra; que serão os homens da fim da terra, &a.

Cop. do Cott. de Leiria.

Profecia

Do Profeta Malaquias, no Tomo Lateranense, ou Igreja Militante; Tom. 6º pag. 321.

Arcebispo Armache em 1094.

Diz que virá tempo em q. será destruhida a Monarchia Othomana; e q. se darão seis grandiosas Batalhas, entre os Cavalleiros de Christo, com a gente daquella Monarchia, e q. as sinco serão duvidosas, mas que na ultima obrarão os Christãos famozas maravilhas, como nunca se vio em peitos humanos, e ficará o Turco distruido para sempre, e perindo da sua grande Monarchia, ficando restaurado o Santo Sepulcro: e hum Rey de largos annos se andará purificando no Serviço de Deos, por ser pelo Senhor guardado p.a tão grande empreza, será por todo o Mundo acclamado por grande Lusitano, e tudo ficará unido debaixo de huma só Religião; não ficando mais do q. huma só Theára, e hum Septro dominante. Ea quella Região dos Papagaios será assolada de varias Nações, e padicerá grandes calamid.es porem correrá sobre as agoas do Mar Occeano hum furioso Delfim q. tragará peixes de azas brancas (Inglezes) com sucessos admiraveis. &c.

Cop. da Coll. de Queiroz

Profecias

De São Pedro de Alcantara

Outava 1.ª

Quando a lingua do Luzo glorioso
Com o Santo Espirito inflamada;
E quando a Hostia Sacra Consagrada
Servir de adorno ao Procursor famoso;
Será então Portugal misterioso
O anno, o dia, e hora dezejada;
E a vinda de tantos esperada
Terá fim com hum Rey ditoso.

Cop. do Coll. de Queiroz

Profecias

Juiz, e Notabilidade

S-eja bem chegado o sessenta
E-tirando o seis, sifra vale nada;
B-arefundas de Marte na espada
A-Lusitania vai a cutilada,
S-ó por hir o mundo espantando:
T-omará por Senhor d' anno Marte,
I-indo levantando Estandarte,
A-o Iberio vai domando
N-o Occeano Mar entrando
V-fano com Bandeiras tremulantes
S-epultando sem numero de Infantes.

Veni Alfonsos.

V-em suspeitoso entrando o Anno
E-m mentir enfronhado seo engano,
N-as arrogancias Castelhanas
I-mperando com tudo a Lusitania
A-quatro cifras faz quarenta
L-evanta a cifra a seis sessenta,
F-es em quatro Rey Reinante,
O-anno em sexto importante
N-aõ vos admire o mido do Seletar
S-enhor he o anno de matar,
V-sado da espada para estimar
S-ansaõ que chega a reparar.

Imperius

I-nda que sintaes dificuldade
N-aõ duvideis ser Afonso naverdade
P-rincepe ditozo, efatal
E-ntrando por elle em Portugal
R-aros venturas Seculos dourados
I-nda que custe muitos estirados
V-fana ficará a Lusitania
S-endo Já Imperador de Hespanhaã

Regina Triunfavi

R-egente tambem será Seturno
E-m ajuda de Marte hé Noturno
G-overno para amorte aprefsado
I-ndo fazendo Exequias no Estado.
N-as doenças infausto etrabalhozo,
A-quem naõ escapa o Poderozo,
T-irando da morte osentido
R-egias Embaixadas, nos tem vindo
I-nda nagaelas vem mostrando
V-fanas arroganeias, efraqueza
N-aõ sahindo oengano com Alteza
F-ará conhecer a Magestade
A-força do temor, e daverdade,
V-milde o desengano na Hespanha,
I-nda que a Sepultura ao Rei apanha.

Portugal.

Porto já departe o mal passado
O vereis hir sahindo a novo fado,
Reis, Casamentos, considero
Tudo nesta Esfera ver espero
Um lugar que he mais alto ficdarão,
Gatta em hum triumfo acclamação,
A pár, e uniaõ do mar nos vem
Lá do Ceo, encoberto o bem nos tem.

Lusitania

Luz de huma sombra se levanta
Voa a Serpente, a Aguia só espanta
Zombando da mofina dita tanta,
Imperial já se transplanta,
Tanta soberba se verá sepultada,
A força do teto em tua espada,
Na Era que acabará o mundo,
I mover Monarchias no profundo,
Ao poder do Braço forte sem segundo.

França

Francelhas no ár por segurança
Rarera hé que se ache em França
A palavra Real do ár ouvida
Na baixeza vem dar de huma perdida
Castelhano Leaõ, e a flor na bôca
A mostrar-nos que está dura pouca

Cop. da Coll. de Queiroz

Profecias

Que appareceo, pelo contexto ser de Bandarra

Peguei na minha Tripeça
E puz lhe em cima hum dado,
Duas Luas chum cabo
E hum presebe na cabeça,
Meia Therowra depreça,
Lhe ajuntes mais hum fio,
Entrá Portugal em brio,
E se o sentido penetras
No Anno que houver estas letras,
Virá essa boa peça
Tres pés a tripeça tem,
O aureo com sitas vejo
Parte huma pereira ao meio,
Porem hum bota tambem,
O cravador lhe ajunta,
A Therowra meia aberta
Esta he a conta serta
Senão sabes pergunta

Cop. da C. M. de Queiroz.

Profecia
Do Irmitaõ de Roma

-1.ª

A Aguia quer hir voando
E a serpente com astucia,
O Leaõ hirá cospindo
E o Gallo vai cantando.

-2.ª

Cada qual ind sua figura,
O Anjo vai apregoando,
A Lua vai escurecendo,
E o Dragaõ da Fé mofando

3

O Dragaõ sempre vencido,
e Mas nunca repouzará,
Athé que venha perdido
Quem entaõ o castigará.

-4.ª

Eu vejo q. vem depreça
E o levante vai tomando,
Porem huma tempestade
O hade hir castigando.

-5.ª

O Oriente vai dançando,
O Sol naõ sai mui brando,
O Dragaõ mui raivoso
Sempre sahirá domando.

-6.ª

Levantate generoso,
As Musas tiraõ dizendo,
Vem nova Reformaçaõ,
Nós com gosto obdecendo.

-7.ª

Jornitão de Roma

7.ª

Será Rey de toda a Hespanha
Acclamado generoso,
Contra tua força emanha,
Sempre será virtuoso.

8.ª

Passará á Barbaria
Vencendo os Mauritanos,
Reinará em Turquia

9.ª

Tudo se fará Christão
Ezequiel conta seguro,
Daniel esta comforme,
Esdras forte como hum muro.

10.ª

São João vai di forme
Durará a confusão,
Tres tempos e meio tempo
Virá a Reformação.

11.ª

A renovar as Acções
Virá o David famoso,
A vencer não só Leoens
Porem ao Gallo teimoso.

12

O como será Coroado,
Que festas na Coroação,
Depois de vencer o Gallo
Juntamente ao Lião.

13.ª

Do sisma a comfusão
Que virá sobre o Papado,
Porá a Igreja em pás,
O que he por Deos mandado.

14.ª

Que numero de Pagaos
Que se hão-de Baptizar,
Os Judeos serão Christãos,
Quem poderá lá chegar. Cop. de L.ºt de [illegible]

Profecias

Do P.e Antonio Vieira

Da Companhia de Jesus. Escreveo na pag 324. da sua Obra fectura

Seguinte

Provará q.e a grandes materias saõ muito esteriles, e esquecitas; porque pertende provar elle Supp.te que na Igreja de Deos hade haver hum novo estado, e felizcissimo, mui diferente do prezente, nem outra Ley senaõ a de Christo; para cumpriment.o daquel estado se haõ de converter todos os Gentios, e se haõ de reduzir todos os Hereges, e se ha de extinguir totalmente a Seita de Mafoma, e haõ de aparecer as dez Tribus de Israel, q.e estaõ occultos em terras incognitas, e se haõ de converter todos os Judeos, e haõ de haver nelles maiores Santos, q.e os da Ley Velha, e mais semelhantes aos da Premetiva Igreja, q.e seraõ grandes Zeladores, e pregadores da Ley de Christo, e q.e neste tempo em q.e todo o mundo estiver reduzido ao conhecim.to da nossa Santa Fé, se hade consumar o Reino, e Imperio de Christo, e q.e he este o 5.o

Imperio profetizado por Daniel; e q. entaõ ha de haver no Mundo hum só Imperador, a q.m obedeceraõ todos os Reis, e todas as Naçoẽs do Mundo, o qual hade ser Vigario de Christo no temporal, assim como o Summo Pontifice he Vigario de Christo no Espiritual, o qual Imperio Espiritual entaõ hade ser perfeito, e consummado, e q.e entaõ hade haver no Mundo a paz universal, promettida pelos Profetas no tempo do Messias, a q.e ainda naõ está cumprida mas (q) in choada, e q. todo este novo estado da Igreja ha-de durar por muitos annos; e q.e a Cabeça deste Imperio temporal hade ser Lisboa, e os Reis de Portugal os Imperadores Supremos; e q. neste tempo ha-de florecer universalm.te a Justiça, innocencia, e Santidade em todos os Estados, e se haõ-de salvar pela maior parte quasi todos os homens, e se ha-de encher entaõ o numero dos Predestinados, o qual he maior do q.e commumente se cuida,

Conjecturando-se tambem o tempo em que es-
tas cousas hão de succeder, e mostrando os meios,
e instrumentos porq. se hão de conseguir,
as quaes cousas todas, como tão raras, e maravi-
lhosas, e tão diversas do curso ordinario, com q.
a Providencia Divina, athe agora tem gover
nado o Mundo, tem claramente se vê quan
to estudo requer, e quão deficultosas serão de
mostrar, e persuadir, principalmente haven
do de ser provadas, e deduzidas de textos ex
pressos da Sagrada Escriptura, e authoridade
dos Santos Padres, e de Gravissimo Authores
antigos, e modernos, e revelaçoẽs particulares
de Santos Canonizados, e outras pessoas insig
nes em espirito de Profecia.

Na pag 341.

Primeiramente; porque neste papel se falla
em castigo de Italia, e invasão da mesma Cid.e
de Roma; as quaes cousas, posto q. estejão annun-
ciadas nas Escripturas, e explicadas pelos San=
tos Padres, e por pessoas insignes em Espirito

de Profecias, e seja muito conveniente q. as ameaças de Deos se saibaõ, e naõ se encubraõ, para q. se evitem com emenda, q he o fim porq. o mesmo Deos anticidentemente as revelava, comtudo naturalm.te saõ odiosas para a Naçaõ, e pessoas sobre quem cahem, principalmente se saõ escriptas por homem Estrangeiro.

Segunda; porque no dito papel se prova, ou pertende provar, naõ só o estabelecim.to do Reino e Coroa de Portugal, senaõ o augm.to, e felicidades delle, e haver de ser Imperio universal, q. do mesmo modo e materia odioza a todas as Naçoens, e principalm.te aos Ministros, dos quaes se tem conhecido em espaço de 25 annos quam poucos affectos, e inclinados saõ ao estabelecimento, e conservaçaõ dos Principes e Coroa de Portugal, quanto mais a taõ extraordinarias grandezas, como no dito papel se lhe promete.

Terceira porq. no dito papel se infere a ruina de Castella, e haver ser vencida,

E dominada pelas armas Portuguezas; que he' outro, a maior razaõ para ser odiozo a-os ditos Ministros, os quaes saõ conhecidam.te favorecedores da parcialidade Castelhana, e taõ oubrigados a ella, q. mais Castelhanos saõ no affecto, q. os mesmos Castelhanos.

Entanto he mais forçozo esta razaõ quanto lhe custa a elle Suppl.e; e provará (sendo nessesario) q. o dito papel passou a Castella, e q. pessoas de grande authorid.e e Letras (entre os quaes foi o Bispo de Tui) julgaraõ q. provava, e persuadia o intento; e que os Portuguezes com aquella esperança se naõ animassem a perseverar no q. elles chamaõ rebelliaõ, como tambem para q. os Castelhanos naõ crecem nas nossas chamadas deligencias por ella. Ora

Cop. da Coll. de Queiroz.

Profecia

Do D.r Manoel Bocarro Mathematico Francez

2.a Collecção

Com Engenho agudo, e subtil arte mostra
No seo Anacephaleose da Monarchia
Lusitana, que em Portugal denota este gran
dioso Imperio, nas oitavas seguintes = 57.
58, 59, 61, e 62 =.

Oitavas

57

Soberbo passa atropelando o monte
Vestido de Mavorte, indo o gesto
Outro, novo, segundo Belerofonte
De huma nuvem cercado, obscuro, e mesto;
A Ninfa rogo, que quem he me conte
Se o presagio da nuvem tão funesto
He de ruina, ou immatura morte;
A Ninfa me responde desta sorte.

Dr. Mel. Bocarro

Outava 58

Quando sinco Agarenos separando
Ao Santo Affonso, a quem Tonante incita,
A Christifera imagem venerando,
A progenia no Céo vio quasi escripta:
Que na decima septa atenuada,
Seria (lhe prediz o Sacro Eremita)
Sustentada; porem do Etherio Coro
Nova honra alcancaria, e mais decoro.

59.

Chegou o tempo, não feliz, mas certo,
Que rogando, e vistas não posso, outro tanto,
Do Reino congregou o pouco experto,
A gente que perdeo fatal Setuito,
Da nuvem (como visto) vai coberto
Porque na morte, como voz, o engenhado;
Que as vezes he diferença do más fado,
Juizo para Deos só reservado.

———— u ———— u ————

Dr M.^el Bocarro

Oitava

61

Do tempo que respiro, e não consummo,
Em quanto os casos miseros expendeo,
Com passos giro, encubrindo o rumo
Vou da Fortuna o Pollo comprehendendo.
Do Mouro, que se exalta, e então presumo,
Pellas cousas Celestes discorrendo,
Que seu termo hoje tem, e a Magestade,
E aquella, que venceo na quella idade.

62.

Venceo ao Lusitano, que a ventura
Dominador creou da Barbaria,
Mas como a mistica sorte, que procura,
Formar a Portugueza Monarchia:
Indigesta estivesse, e não madura,
Naquella perfeição, que o Ceo queria;
Venceo ao vencedor o Luso forte,
Que agora incita o Ceo, exalta a sorte.

Claram.^te destas Oitavas se colige (quis insinuar Bocarro) q.^m havia ser author desta Monarchia;

Profecias

Predição Extrahida do Livro Mirabelis, achado na Chronica Martian: Martiano, foi Author do Sec.º 16; Escreveo sobre as letras; achadas na Livraria dos Reis de França em 1788, hum Anno antes da Revolução: Este Prognostico em Latim, traduzido para Francez, e deste em Portuguez

Eu me tenho calado até agora, e guardado sempre silencio, mas prezentemente eu vou arrompelo por causa dos maravilhozos acontecimentos de q.e tenho ouvido fallar, e de que estou certificado por exactas averiguaçoens, e indagaçoens, ou para melhor dizer, viajando por muitas e differentes partes do mundo, tanto de cá, como d'alem do már; foliando diversos enumeraveis Livros, tanto da Escriptura Santa, como de Filosofos, Poetas Profanos, e outros muitos Doutores, e Authores os mais famozos,

Livro Mirabeles

Em os quaes achei com que fartar o meu espirito, e minha inveja. Estes acontecimentos maravilhozos, e muito espantosos, que devem ter lugar na Extremidade do Mundo (cabo do fim da terra) principalmente na parte das Gallias (todo o mundo sabe q.e a Antiga Gallia he hoje França, e na extremidade Occidental do mundo) me forão anunciados pelo mesmo Syriano quando eu estava em Gasa; huma das que tem Cidades do Sultano, por hum Caldeo q.do estive em Ohebre, e por Saldino, junto do monte Cobar na Caldea; os quaes me discobrirão, e me disserão pelo meu interprete, que pouco mais ou menos, no Anno de J.o de 1300 q.e elles tinhão achado com a mesma verdade com q.t a declaravão as cousas seguintes: e estas tres, e muitas

Outros DD. e Mestres em Theologia, com q.m fallei depois me disserão as m.mas cousas. Eu João de Vatiguerro, para q.e sejamos reunidos no mesmo sentimento, digo que no Anno do Senhor de 1490 (1774 ou 1767) até ao anno de 1525 (1809 ou 1802) succederão muitas infelicid.es tão grandes e tão extraordinarias, q.e des do principio do Mundo se não terá visto huma desordem igual, nem mais tão numerozos, tão estupendos, e tão dignos de admiração. Em o Anno do S.r 1502 (1786 ou 1779) Será o principio de todas as dores, porque neste tempo haverá huma mortandade, q.e a peste atormentará, e destruhirá de hum modo espantozo ao Mundo inteiro: e hé a razão porq.e metade dos homens perecerá, pelo intervalo de 65 mezes:

Livro Mirabeles.

Porq.º a peste duraráo todo este tempo, emais ainda, porq.º oseo Curso será de cá, edelá do mar.

Antes do Anno do S.or de 1503 (1787 a 1789) appareceraõ grandes disposiçoes para os males futuros. * Nestes Annos setramaraõ traiçoes conspiraçoes as mais negras &c.

Em estes mesmos annos, todos estes projectos naõ chigaraõ aos seus fins, posto que alguns dos seos Authores fiquem para os executarem.

No Anno do S.or 1504 (1788) onde pois o maior, eo mais Augusto Principe Rey de todo o Occidente será vencido, e traido de mistura ⊖ seo Exercito nobre será quase todo morto, dehuma maneira

* Os negocios dos Parlamentos, perturbaçoes da Bretanha, Delfinado assemblea dos Notaveis, Edictos concern.tes ao Estado Civil &c.

⊖ Em 6 de 8br.º de 1789, as Guardas deCorpus desarmados, e Luiz 16 Conduzido preso, a Paris. &c

Livro Mirabelis.

Maravilhóza, e sobre tudo haverá hum mascáero cruel, huma carnage, e mortandade deploravel de grandes Senhores, e Principes; motivo porq. se as tará acauza detodas estas infelicid.es eq.o mais he, antes q. a Paz torne avir a França, hum acontecimento pior do q. o primeiro haverá por muitas circonstâncias, tão vergonhosas, como sobrenaturaes; e em huma dellas por acáso o mais lamentavel, O Principe mais Augusto será preso pelos seus Inimigos, (10 de Agosto de 1792 foi o Rey com sua familia no templo) do q. muito se affligirá, por cauza dos seus.

A Aguia voará pello Universo, e se ligará a muitas Naçoẽs (Ninguem ignóra q. o simbolo d' Aguia he a Caza d' Austria, e Brandeburgo, e bem se vio quantas Potencias se juntarão a sua liga)

Pouco mais ou menos no Anno do S.r 1511 (1801 ou 1794) ou depois, elle será Coroádo

Livro Mirabiles.

Retorá Coroa em testemunho da Victoria, e da força e depois disto tornará a entrar no seo ninho; onde tomará maior ódio com inveja, e arrancarão os seus despojos huns aos outros; e então commeçarão até dobrar no Occidente as infelicidades, e as dores.

Parece q̃ no Anno do Sr. 1516 (1800, ou 1793, ou mais) a maior traição será exercitada contra O Rey dos Francezes, pri zioneiro, e a maior parte do Occidente se rá destruidas pellos inimigos, e he porque haverá em muitos lugares sobre a terra perturbaçoes extraordinarias e violentas: e a Gloria dos Francezes se mudará em oppro brio, e confusão, porq̃. a flor de Liz será pri zada, e despojada da sua nobre Coroa, a qual será dada a outro, q̃. lhe não pertence.

Elle será abatido até a confusão, e muitos dirão, paz, paz, mais não haverá paz.

Entaõ se descubriraõ claramente as traiçoẽs, e conspiraçoẽs judiciaes, e as confederaçoẽs dos Plebeos, e os adjunçoẽs das Cidades; mas a desuniaõ será taõ no mundo, q. ninguem poderá della formar ideia alguma.

E antes que o Mundo chegue ao Anno de 1516 (1800, ou 1793) o Reino dos Francezes será invadido em todas as suas partes, elle será saqueado, e ficará quasi distruido, e aniquilado: porq. os administradores deste Reino seraõ taõ cegos que naõ poderaõ achar hum deffensor entre os seus; porque no seu furor, a maõ da Colera de Deos se levantará contra elles, e contra os Grandes, e os mais poderosos deste Imperio.

As Cidades as mais temiveis, e as mais fortes, seraõ tomadas, e saqueadas: Haverá signaes numerosos e espantosos q. se veraõ

Em Corpos Cellestes, que anunciarão os acontecimentos memorizados, e a outros muitos porq. a Devina Sentença mudara e face do mundo.

Che potesta Carão porq.e aquelles q. servem com engano, orgulho, e furor se ostentarão contra seos propios Senhores, e quaze todos os nobres tanto q. chegarão a ser mortos, e despojados de suas dignidades, e despojados cruelmente dos seus dominios; porq.e a Populaça não conhecerá do Rei mais q. a sua vontade, sobre a qual nada se poderá obter.

Mas pelo Contrario os Reis seus Commandantes, e os nobres serão destruidos, e encerrados com hum furor extraordinario: e toda a terra será despojada e saqueiada, pois q. os brigantes, e ladrões, q. ocorrerem, e caminharem por todo o Universo a devastação, e sobre tudo a parte das Gallias, e q. succedera no anno do S.r 1518 (1802, ou 1795) pouco antes,

Ou depois virá outro acontecimento em a-
pporio da outra (prizaõ dos Reis de Hespanha)

Muitas Cidades seraõ agitadas, e
faraõ novas Constituiçoẽs, pellas quaes se
despovoaraõ em seus limites, mas reinaraõ,

Porem ficaraõ em abandono, e desolaçaõ.
Elles tomaraõ as Praças as mais terriveis, as
roubaraõ, e destruiraõ, mas as Viuvas gemeraõ
ficando privadas de seus filhos. Entaõ cada
hum se guarde de seu vesinho; porque
o mesmo vesinho, pelo roubo mais ocenimo
o despojará, e o mattará. Os homens naõ guar-
daraõ mais sua fé aos homens, mas pelo
contrario, elles se enganaraõ tenidoramte.
huns aos outros.

As Vantajens abcom da Republica
seraõ inteiramte. esquecidas e desapareceraõ,
e só o interesse pessoal, e o egoismo teraõ vigor
em geral, e em particular, porq. os Turcos, e

e Alanos (Morcomitas) destruirão muitas Ilhas da Christandade. Os Gregos (huã Provincia da Turquia) invadirão o Reino dos Latinos (Italia e Roma) e a arruinarão totalmente; A Armenia, a Phygia, a Dacia (Provincia da Turquia) e Noruega, serão sometidas pelos inimigos, q.º as saquea-rão de huma maneira irreparavel, e cruel.

Muitas Cidades, e Praças fortes sobre o Tibre, e Renho, o Pó, o Rodano, e Loa re serão arrasados pellas innundaçoens ex tra ordinarias, e tremores da terra; Os Reinos de Chipre, de Sardanha, de Arles, de ... serão desolados, e despojados de huma ma neira igualmente terrivel, e desprezadora, e serão quazi destruidas; Levantar-se-hão entre os Aragonezes, e Hespanhoes pertur-baçoẽs, e grandes devisoens q.º aticará a guerra Civil, e não haverá páz entre elles

Livro Mirabeles.

Em Reino alguma de Hespanha; e todos elles serão destruidos . . . . . . (não se entendem estas regras)

Antes do Anno do Sor 1525 (1809 ou 1802) a Igreja Universal, e o Mundo inteiro gemirão pella tomada, roubo, e saque, da Illustre e famoza Cidade metropoel do Reino dos Francezes. Toda a Igreja será perseguida em todo o Universo: de huma maneira lamentavel, e perfida, ella será despojada, e privada do seu Temporal; e em toda a Igreja não haverá pessoa de qualquer qualidade, q.e se não julgue feliz, se poder garantir, e conservar a sua vida,

Porque todas estas Igrejas se rão manchadas, e profanadas, e toda a Religião cheia de medo se calará, á vista do furor de hum procedim.to tão distruidor, e malecorto, As mulheres Santas, e consagradas á Religião, deixarão seos Mosteiros, e fugirão:

Mas dentro e fóra d'elles serão ultrajadas:
Os Pastores e Grandes da Igreja lançados
fóra, e arrancados das suas Dignidades,
tratados cruelmente tirando-lhes suas prez-
bterias, e postos em fugida; e as Ovelhas que
lhe são sugeitas, ficarão dispersas, sem
Pastores e sem guias.

O Chefe Supremo da Igreja, muda-
rá a sua Séde, e este Chefe será feliz,
se elle poder com alguns dos seus Irmãos
q. escaparem, achar hum azilo onde possa
com os seus comer tão somente o pão de dôr
neste Valle de Lagrimas; porq. a malicia
toda dos homens se desemcadeará contra
a Igreja; e com effeito ella não terá de-
ffensores durante 25 mezes, ou mais; porq.
durante este tempo não haverá nem Papa,
nem Imperador em Roma, nem Regente
em França. Só será atendido, e

Livro Mirabeles.

E concidrado no Mundo todo aquelle que fosi
inclinado ao mal, e a vingança.

Mas áh! q. q.° será das perfidias
de todos os Tiranos, dos Imperadores infiéis,
e dos Principes q. teverem perseguido a Santa
Igreja: porq. a malicia destes, a sua impied.e
e crueldade, e a barbaridade dos seus escan
dalos; tudo naõ será nada em comparaçaõ
das tribulaçoẽs, das Calamidades, e das dores q.
devem afligir a Santa Igreja, e em pouco tem
po: porque os Altares seraõ derribados, e as
suas mesmas ruinas profanadas; os Mosteiros
acometidos e despojados, seraõ destruidos;
porq. na sua vingança a maõ e a colera do
Senhor seraõ aggravados. todos os Princi
pes seraõ destroçados e he porq. a face inteira
do Mundo deverá necessariamente
mudar. A terra espantada tremerá em
muitos lugares de huma maneira

Espantosa; e engulirá os vivos nos seus abismos.

Muitas Cidades, fortalezas, e Castellos cahirão, e seráõ destruidas por estes terremotos. Os fructos da terra viráõ a ser raros; as plantas secaráõ pelo pé; as sementes apodreceráõ nos Campos, e os Germens que levantarem ficaráõ estereis. O mar impolará e entrará pela terra; engulirá numerosos Navios, e todos aquelles q̃ nelles navegarem.

O Ar será infestado, e corrompido pela malicia, e iniquidade dos homens. O Céo mostrará muitos signaes admiraveis, O Sol se obscurecerá, e parecerá de cor de sangue por muito tempo.

Duas Luas apareceráõ por duas vezes, e huma só durando quatro horas, ou mais, e depois d'apariçaõ das Luas se hade ver outros signaes maravilhosos, e dignos

Livro Mirabelis.

De admiração. Muitas Estrellas se passarão em signal da destruição, e da morte natural de quasi todos os homens.

A Atmosfera será alterada, e viciada pelos Contagios, Enfermidades, e mortes subitas, e diversas atacarão aos homens, e a os animaes. A peste será Universal, e inivitavel. Huma parte tão cruel, como espantosa se estenderá por todo o Universo principalmte. pello Occidente.

Ella será tão Extraordinaria, q. desde o principio do Mundo, se não terá visto outra igual. A pompa dos nobres será eclipsada. As Sciencias, e as Artes perecerão; e durante hum certo espaço de tempo, a Ordem inteira do Clero ficará abatida. A Lorena gemerá despojada, A Champanha implorará o soccorro dos seus vezinhos e não lhe será dado, antes será roubada.

Destruida, e dolorosamente ficará arrastada. A Irlanda, e Cicilia, a Inglaterra ainvadirão, e saquearão sem socorro algum.

Quando no Anno do Sor. de 1515, pouco antes, ou depois, o Alto, e so prisioneiro que recuperará a Coroa da Flor de Lis dominará sobre o Universo inteiro, e estando restabelecido sobre o seu Throno destruirá os filhos de Britto, e as Ilhas: e he porq. senão fará mais menção dellas, q. o devem succeder á restauração do Christianismo. Porem depois de miserias tão grandes, e tão multiplicadas, q. as Creaturas de Deos cahirão quaze em desesperação, dos restos escapados da perseguição da Igreja, será Eleito pela vontade de Deos, hum Papa, e este homem muito Santo, cheio de toda a perfeição será coroado pelos Anjos, e posto sobre a Santa Sede pelos seus Irmãos escapados com elle; da perseguição, e despersão da Igreja.

Livro e Mirabeles

Este Papa Reformará todo o Universo pela sua Santidade, e fará reviver os costumes dos discipulos de Jesus Christo, fazendo-os observar eaos Ecclesiasticos, q. todos os respeitarão por Causa da sua Santidade, e virtudes.

Elle pregará portoda a parte andando descalçado, e não temerá o poder dos Principes, do q. procederá pella sua vida Estrriora tiralos do erro, e trazendo-os ao gremio da Igreja, converterá quazi todos os infieis, e sobre tudo a os Judeos. Este Papa será segundado por hum Imperador, homem muito virtuoso, que será resto do Sangue muito Santo dos Reis de França, e o ajudará, e lhe obdecerá emtudo q. for nessecario para Reformar o Universo.

No tempo deste Papa, o Imperador detodo o Universo será Reformado, porq. a Colera de Deos se apaziguará, e portanto não haverá mais q. huma Ley; huma Fé; hum Baptismo,

---

Livro Mirabeles. A

Chama maneira de virão, Todos os homens terão o mesmo espirito, e se amarão huns aos outros, e este Estado depois durará muitos annos.

Mas depois q̃ o Seculo tiver sido reformado apparecerão muitos Sygnaes nos Ceos, e a malicia dos homens se Renovará, e tornarão as suas antigas iniquidades: sendo os seus crimes piores q̃ os primeiros.

A razão porq̃ Deos fará q̃ o mundo chegue ao seu fim, e a cabe esta Profecia antigam.te escripta se achar no Illustre Reino de França, entre as mãos de hum Sacerdote Chamado Guilherme Bauge, no Bispado de Touros, Parochia de Roam./.

Cop. da Coll. de Queiroz/.

Profecia

Salmo de David. Cap. 21 - V. 32.

A geração que ha de vir será chamada com o Nome do Senhor, e annunciarão os Ceos a justiça delle ao Povo que hade nascer o qual fez o Senhor.

(Nota de Bossuet) O novo Povo, a Nação Santa, o Povo conquistado lhe chama o Principe dos Apostolos (Epistola de S. Pedro Capitulo 2.º V. 9.

Más vós sois a geração escolhida, o Sacerdocio Real, a gente Santa, o Povo de acquizição: para que publiqueis as grandezas da quelle, que das trevas vos chamou a sua maravilhosa luz.

[stamp] LISBOA

No Numero 32 de 1837 pag 256 do Periodico
Zelador da Religião Catholica
se lê o seguinte.

Em Caldaro no Tyrol, Bispado de Trento, vive huma donzella chamada Maria de Morl, nasceo na dita Cidade de Caldaro a 16 de Outubro de 1812, mui caritativa com os pobres aquem sempre que podia visitava, aos 10 annos recebeo a 1.ª vez a commu nhão. aos 14 começou a padecer grandes enfermid.es corporaes, aos 15 perdeo a Mãi, por nome Maria Selva, por cuja causa ficou com o Cuidado dos seus Irmãos mais novos, fazendo sempre grandes exercicios de penitencia: levanta-vasse ás 2 horas da noute para orar sobre a terra, jejuava &c

Com concelho do Director fez voto de castid.e perpetua, recebeo o habito de 3.ª de S. Francisco. Na idade de 18 annos se achou tão atormentada de pennas e dores, que os mais sabios Medicos confessarão não conhecer a enfermidade, e em todo este padecer sem dizia a Deos,

ou padecer ou morrer. No anno de 1831 foi declarada incuravel, e desenganada que morria recebeo os ultimos Sacramentos.

Milagrosamente, se por boa de repente, e começando huma vida admiravel tinha varios extasis, até que no dia d'Assumpção da S. V. do anno de 1833, ficou em hum extasis permanente.

A sua posição é com as mãos juntas sobre o peito, immovel. olhos abertos ellevados e fixos em contemplação sem já mais mover as palpebras, outras vezes as mãos cruzadas, e os braços levantados Em Março de 1834 se lhe manifestarão nos pés e nas mãos chagas, e a 6.ª feira q. se representa o padecimento do Calvario, dá certos signaes de dôr, onde o seu Confessor veio no conhecimento de que ella padecia. Não come. estando de 3. até 7 horas em continua oração levanta-se com tanta facilidade que parece espirito e não corpo.

Copiado fielmente do i.º Original. Impresso Na Rua direita de S. Paulo N.º 10 A. em Lisboa.

Cerco de Diu
Anno de 1574

A Pagina 425 se lé o seguinte

Depois que o Visorey vio as famosas
Victorias que ali estavam, e admittido
Foi com grande louvor, antre os antigos,
Valentes Capitães, lhe parecia
Ter hum grande desejo de tornar-se.
Mas o Merecimento lhe diz: os mos
Que te quero mostrar cousas occultas,
Que ainda estão por vir ao bellicoso
Reino de Portugal: e tu não podes
Ver tam ditoso tempo, porque a Parcha
Cruel te cortará da vida o fio.
Mas sabe bem Senhor que quando os fados
Rigurosos, e injustos nos mostrarem
O maior signal de odio, e escurecêdo
O Sol de Lusitania, e permittirem
Que a fera e triste morte antes de tempo
Sepulte em noite escura os bellos olhos
Do Principe excellente, cujas mostras

Cerco de Diu

Agora já são taes, que claro nellas
Se vê que Portugal co'a eterna ausencia
Deste Senhor, terá mil razões justas,
Para sempre viver lutoso, etriste.
Já o antigo varão comtristepranto
As ultimas palavras nam podia
Expressar, e exprimir, antes no meyo
Da garganta oppremidas, lhe ficavam
Escuras, e co adro mal entendidas.
O Visorey com lagrimas ajuda
O piadoso, etam justo sentimento,
Chora onotavel dano, chora aperda
Detodo Portugal, eodesamparo
Da Lusitana gente. Emquanto duram
As lagrimas que rios já parecem;
Cobre-se ogrande templo de huma sombra
Tenebrosa, horrenda, escura, etriste.
Ouvem-se muitas vozes lamentadas,
Mil gemidos, mil gritos espantosos:
Ouvem-se mil saluços dehum funesto,
Miseravel, amargo, triste pranto

Terro de Dios

Pola concavidade do alto peito
Se ouvia repetir o nome amiudo
Muitas vezes dizendo: ó Senhor nosso,
Oh Principe excelente, que gram perda
Causa geral no mundo a tua ausencia.
Ao Visorey parece, (e não se engana)
Que da quellas Imagens que com dicta
Mais vivas se mostravam, erão oferante
Muy justo, e merecido, que ali ouvia.
Despois de ja passado hum grande espaço,
Os lamentos cessarem, e em Luz clara
Quieto, e sem rumor fica o gram templo.
Logo o nobre varão outra vez torna
A pratica passada, e assi prosigue.
Despois que Atropos impia, e indinada
Der a juvenil vida hum breve termo,
Ficando o Reino so posto em perigo
De mil desaventuras, e mil males,
No meio das discordias esperadas,
No meio deste mal e triste angustia,
Vos dará Deos hum Rey, com q se alegre

Coro de Dios

A Portugueza gente: terá grandes,
De toros vencimentos, e o seo nome
Será temido, desdonde o Sol nasce
Até as partes remotas do Occidente.
SEBASTIAM será o seo nome propio,
(Outras cousas delle o Ceo promete)
Em paz governará, será clemente,
Fará justiça igual, será temido:
Mas muito mais amado, e com mão larga
Num deixará ninguem de si queixoso.
Enlevavase o Velho, e tendo fixos
Os Olhos lá no Ceo, diz suspirando:
Ó Padre eterno, Deos Omnipotente,
Quando concederás hum bem tam grande
Ao Reino Portugues? Isto disendo
A mostrarlhe fantasticas imagẽs,
E em Sombras vãs, mil formas quasi vivas.
Moviamse por huns alegres campos,
Onde o Sol se mostrava com mais clara,
E com mais pura luz, onde os Planetas

Cerco de Diu

Pronosticaõ bẽos fecturos, quando
Hum Rey, de tenra idade com justiça
Directa, e Santo zello, em descançada,
Segura paz, seus Reinos governasse,
Tudo era ali formoso, tudo prospero,
Em tudo parecia que Deos dava,
Comperidamente o seo favor divino.
No meyo de hum florido campo estava
Hum alto e rico Throno, e no mais alto
Hum riquissimo assento, guarnecido
De pedraria tal, que a redondeza,
Da terra lhe ficava em valor menos
Assentado esta nelle hum Rey potente,
Belissimo de rosto, todo armado
De armas resplandecentes, semeadas
Por ellas grossas perolas, fazendo
Intrincado lavor de obra admiravel.
Huã celada tem, cuja cimeira
Era hum fero Dragaõ, que por narizes,
Por olhos, e por boca parecia,

Cerco de Dio.

Grande somma lançar de ardentes chamas.
Na direita mão tem huma riquissima
Relusente espada, atravessando
As entranhas de tres grandes Gigantes,
Que ai seus pes todas tres estam rendidas
(Dous degraos mais abaixo á mão direita
Deste formozo Rey estava armado
De limpas, fortes armas, hum mancebo
De aprazivel aspeito, e ledo rosto.
Hum escudo embraçado, e nelle fixas
As cinco Portuguezas Reaes quinas.
Na direita mão tem hum bastão de ouro,
Insignia militar, e no Semblante
Affabel, e gravissimo, mostrava
Huã benivolencia, que atrahia
Os coraçoes de todos ao mirarem.
Cercava este leal Throno, huã copia
Grande de Capitaes todos armados,
Ficandolhe nos elmos escondidos

Canto decimo

Os rostos Juvenis, porem nos fortes
Escudos claramente as mais antiguas
Portuguezas linhagẽs se mostravam
Pareciam ser fortes vencedores,
De perigozas mil grandes empresas.
Quando Deos ja detodo concedesse
A Portugal, o Rey tam dezejado.
No meio delles todo parecia
Hum espantozo, ferro, horribel monstro,
Que a cabeça nas nuves escondia,
Cheio devarias penas odioforme
Corpo sem porporçam, etinha aberto
Hum Olho vegiador em cada huma
Outros tantos ouvidos, outras tantas
Bocas, elingoas tem, que sempre patrõ:
As vezes afirmando oq̃ he mentira,
Quando sempre apregoa overdadeiro.
Onobre Viso rey, disto que via
Estava como atonito, epasmado:
Desejava saber que Rey he aquelle,

Cerco di Div

Que ditam tenros annos, com tal força
Tam fortes adversarios sujagava.
Com grande instancia ao Velho roga, e pede
Que o faça sabedor, e lhe declare
Se aquelle he SEBASTIAM o prometido
Ao Reino Portugues por forte amparo?
Saberás Visorey, diz o bom velho
Que aquelle he o remedio, e o Supremo
Bem, por Deos concedido, á Lusitana,
Belicoza nação; aquelle he certo
O que nascerá, quando em mor perigo
Portugal estiver dependurado.
E aquelles tres Gigantes que rendidos
Vês estar a seus pes Affrica, Europa,
E a oppulenta Asia sam seus fatta.
Em todos o seu nome por milagre
Divulgado será, e obdecido
Pagandolhe tributos, e o que armado
Se mostra abaixo delle, he do glorioso

Terro de Diu

Serenissimo Infante D. Duarte
Unigenito filho, cujo nome
D. Duarte he tambem Gram Condestabre
Detodo Portugal, ô quanto preço,
O' quam raro valor nelle se encerra:
Dotado deprudente ebom conselho,
De cortezia, eanimo invencivel.
E de outras mil virtudes que o Ceo nelle,
Com muy liberal maõ tem repartidas.
Este mostro que ves de semelhado
Com tantos olhos, bocas, ecom tantas
E tam ligeiras lingoas, tem por nome
Velocissima Fama, que adito na
Vinda do Rey felice esta esperando
Para que geralmente em toda aparte,
Portodas quantas bocas tem divulgue
Seu magnanimo esforço, seu prudente,
Pacifico governo, seu piadoso,
E clemente respeito, ea justiça
Que atodos em geral fará direita.

Cerco de Diu

Tambem divulgará portoda aterra
Suas determinaçoẽs em Deos fundadas,
Eaquelle coração sempre desposto,
Em deffender a Fé sagrada, esancta.
Aquellas bocas todas sempre abertas,
Aquellas apregoadas soltas lingoas
Faram grandes provincias estar sempre
Cheias demedo, horror, egrave espanto.
Ouvindo o Viorey cousas taõ grandes,
Infindas graças dava a Deos, ealçando
Os olhos outra vez ao Rey fermozo,
Estava contemplando, quando ovelho
Lhe disse: queres ver hum duro cerco,
Que nos primeiros annos deste forte,
E bemaventurado Rey, nas partes
De Affrica sepora? isto dizendo
Desaparecem supito as figuras
Para que estava olhando, elogo torna
Ver outras defferentes, ve mil tendas

Cerco de Diu

Que occupavam da terra hum grande espaço,
Ve cobertos de gente, campo, e montes,
Com bandeiras nos Ares estendidas.
De lanças, e de Settas, e arcabuzes,
Via somma infinita, ve bombardas
Disparar furiosos mil pelouros.
Huã alta Fortaleza, e largos muros
Embandeirados vio, e que lustrosa
Armada, e forte gente os deffendia
Isto tem prometido (diz o Velho)
Este espantoso cerco, olha os medonhos
Incendios das profundas, crueis minas.
Olha os ares cubertos de fumos,
Grossos, negros bulcões, olha em pedaços
Corpos, lanças, escudos e couraças:
Mil alfanges de ferro reluzentes,
Em fogo, e fumo emvoltos yr voando,
Espalhados no ar em grande altura
Aquelle que ali vês todo abrazado
No meio do Perigo he Ruy de Sousa.

E Alcunha de Carvalho, que no tempo
Deste cerco será Capitam nelle.
Olha quantos Fidalgos nos combates
Seram mortos, e ardidos, e o de Sousa
Ferido, incitará com grandes brados
A gente a pelejar; O valeroso
Mancebo, que darás a patria nome
Honrado, e a teu sangue fama eterna.
Cento, e vinte mil Mouros as bandeiras
Seguiram de Mulei Mahamed, todos
Destros, e exercitados sempre em guerras.
A Mazagam porám estreito cerco:
Mas será com presteza socorrido,
Pola gram Catharina, que em tal tempo
Portugal regerá com sancto zello,
E com claros sinaes de mil virtudes.
Com a grande diligencia desta casta,
Catholica Raynha, e com o esforço
Da Portugueza gente, seram todos

Cerco de Diu

Os Inimigos vencidos, e o gram Cerco
Com muitos males seus alevantando.
Agora que ja viste tudo quanto
O Ceo tem reservado, e permetido
A tua amada Patria, de que hé perdes,
Com razam ficar ledo e sastifeito,
Bem te podes tornar. Isto dizendo
Nos ares se escondeo o Varaõ gonrê,
E em Nevoa se desfez quanto ali vira.
Abre os Olhos contente, e na sua alma
Sente hum grande alvorroço: mas cuidando
Que a negra escura morte, hum bem tam grande
Lhe naõ deichara ver, e fica mui triste.
Esteve assi suspenço hum grande espaço
Cuidando do Varaõ a Profecia,
Que taõ alegre o fez, cuidava em quantas
Deleitosas Visoens o doce sono,
Em tam diverças formas lhe mostrára.
Dezia suspirando quem pudera
Chegar a ver hum tempo tam ditozo?

Cerco de Dio.

Oh se os ceos permitem que os meos olhos,
As gram SEBASTIAM ver alcançaram.
Estas, e outras mil cousas revolvia
O nobre Visorey no pensamento,
Levanta-se da lama e determina
Tudo que em sonho vio, ter em segredo. &

Copiado do Original
Impresso em Lisboa por Antonio Gonçalves
Impressor Anno de 1574
he a Continuação do Cap.º 21 q̃ esta a f. 367

Cop fielmt.e por

L. Gonzaga

Profecias d'Anónimos
Bartholomeu Pinto.

Nado virá hum Rey Portuguez q. Reinou em Portugal
Ouro hoje nesta Era de 659, tem 105 na Era de 1658,
tomei tino em Agosto que virá hum Rey que não
Nascêo huma Serpente o Cercou, em Portugal Reinou
e as Agoas do Már passou, em terra de Hereges se per
deo e não morreo, e veio a esta terrano de Portugal,
Entregar a Espada á S.ta Cruz de Coimbra ás 6 horas da
Noute a hum Frade Franciscano, tenha Signo de
Serpente, passou outra vez as Agoas do Márr, e me
teo-se em huma Ilha, Caja hé huma barreira rui-
va com huma Cruz vermelha aqual se chama Me-
dina tem 7 Villas, e 4 Cidades, e hé huma Cidade de
20 Legoas de comprido, que Deos tem Encoberto, e
se Ouvirão Cantar Gálos, e Rinchárem Cavallos, e nin
guem os verá, tem o Rey 2 filhos de Mulher Re-
cebida, hum Affonso, outro Antonio, o Affonso =

Será adistruição da Barbaria, Bispos Não haverá sem Ordem deste Rey, 300 Nãos antes de máis doque de Menos, 15 Pares de Cavalleiros, trás fóra outra Cavallaria que Deos Crion para estas Guérras Não Morrerão em Batalhas, Entrará em Roma este Rey dito, eo Papa se terá huma hira de Cadeira, e virá hum Anjo do Céo que lhe deitará abenção, etrará huma Cruz Ná Mão, tomáda abenção pelo Estreito tomará, e hirá direto ao Cabo de S. Vicente buscár as Armas ahum Castéllo q. está junto ao Mosteiro, Não há quem possa abrir as portas, e Antes de Chigar ao Rio Tejo, se verá o mesmo Tejo Vermelho huma athe 2 hóras, Grande temor Ná Jente se verá, e virá huma Nuvem encoberta detudo, tomei tino diante do Ss.mo Sacramento da Freguezia de

S. Bartholomeo, dia de S. André da Era de 1658 que avia desembarcar no Sitio de Belem, daria hum grande gemido pelo Rey, Virá Este Rey Encoberto que ninguem overa se Naõ na Cidade, acometerá 2 vezes sem poder Entrar, a terceira Entrará de repente pa humá Rua Nova em huma quinta feira, e tomará a mão direita por atalho, tomaraõ 2 Ruas pa por Onde Está huma Cruz, e lá o conheceraõ por hum signal que mostrará, cada bandeira trará huma Cruz vermelha, e Entaõ hirá ao Castello, e lhe entregaraõ as Chaves, e o poder, e depois acudirá estando já quieto Virá hum Rey da Turquia a buscallo, e a fazer-se Christaõ, e toda a sua Jente que trouxer comsigo, Rey e Senhor D. Sebastiaõ adorado querido, e desejado, Reinante já em Portugal.

e tornará a Reinar, onde te perdeste te cobrirás, e hirás tomar huma terra álem das Agoas do Már, hirá huma grande Armada encontrando-se com Outra da Turquia, entre már e terra: e guerra por terra, retirando-se o Novo Rey 20 ou trinta legoas com temor dos Mouros que saõ Muitos,

Haverá grandes gemidos de Molheres e Meninos, Virá huma vóz do leó, Anda Leaõ que has de Vencer e Resgatár a Caza Santa que Deos te tem prometido, tomei tino quando Estive no Degredo no Mez de Agosto Na Salla fechado que havia de Apparecer, hum Signal do Encoberto a hum Apostata, tomei tino no Mez de Agosto de 1658, que Avia de Aparecer o Signal do Encoberto a hum Frade Franciscano, tomei tino a

A 18 de Setembro hoiá de apparecer Outro Signal, e a 25 do dito outro: tomei tino que appareceraõ 5 Estrellas vermelhas, ao por do Sól meia hora depois quando se passár será 2 dias de .... Naõ sei em que tempo será Mais aqui hade apparecer o Encoberto nesse própio Mez, 5 Cruzes trará Com Sigo, outro Signal mais digno que hade Acontecer com o Encoberto, hum Sinal pequeno no Corpo, e o Cavallo que o Encoberto traz hé branco guiado de preto, e se a Profesia Naõ Erra.

(Deos Super Omnia

f.

Lamentaçoẽs Secretas de meo triste pensam.to Me trarem taõ discontente quando no Mundo Saõ Sertas.

2.a

Meos Sonhos Occultos saõ, nada nos Inten=

Nos Entenderaõ, Mas vivendo verá quem ver o 1.º
Grande Leaõ, Morto Ressuscitará

3.º

Acaba já de dormir. terra discuidada, e
Cega porque em ti se encerra quem vive,
Com o morrer, enquanto o Morrer naõ chega

Fim

O P.e Balthazar da Encarnaçaõ Varaõ de Santa Vida
Fundador dos Monges descalços de S. Paulo 1.º Eremita
No Convento do S.r Jesus da Boa Morte em Lisboa.

Dice no dia do terromoto do 1.º de Novembro de 1755
Em Reposta O seg.te

P. Balthazar. o terromoto durará por Muitos dias,
e com tanto seço — Respondeo q.º aquelle terro=
móto pouco duraria, e q. o peór hera o terromóto
pulitico que depois sobreviria, Estas pala=
vras lhe Ouviraõ pesoas da quelle tempo./.

Nota de humas palavras achadas em hum Tumulo de hum Bispo,
p.º Asaber no Reino de Napoles, em hum Mosteiro de S. Bernardo,
entran ças Morreo hum Monge de S. vida Annos antes do de 1646, e quando se
Abrio o seo Sepulcro. se achou o seo Corpo em hum Caixão de
Chumbo Incorrupto, e Em hum papel as Palavras seguintes

Annos

1693 Haverá hum terromoto na Secilia, e será distruida com Angustia
1697 Grande Guerra em toda a Italia.
1699 Vereis o papél.
1700 Arderá Africa, e Roma nadará em Sangue
1755 Europa, Azia, Africa tremerão, e S. ta sustarão
1790 A Ira de Deos sobre a terra
1800 Deos por poucos será Conhecido
1845 Não haverá Pastor
1886 Hum grande Homem aparecerá
1899 Os Infieis Conhecerão a Deos
1900 S' extinguirão as Luzes, e haverá hum só Pastor, e hum Rebanho
2000 Grande Juizo para ver a Deos na Gloria com seos Amigos
para Sempre, Assim Seja &.ª

Copiadas de hum Manuscrito - Já Copia de Outro Papel
Sendo Esta dig.ª Copia Escrita em 2 de Janeiro de 1767

Copiadas fielm.te por L. J. P.

Caio que confirma a Entrada d'Aguia no Tejo No Anno do Senhor de 1807 em 30 de Novembro dia em q. Entrou O Exercito Frances Commandado por Junot, General em Cheffe de Napoliaõ. o que Bandeira Profetica Desde o Reinado del Rey Nosso Sr. D. Joaõ 5.º em q. diz q. 100 Annos depois da sua Aclamaçaõ passariaõ 100 Janeiros, o q. vimos fielmente cumprido q. = tem como a sua Invazaõ, sendo principiada pelos Nacionaes d'Porto e Minho.

Soldados Frances bravos Exercito de Gironda da parte do Grande Napoleaõ, vos agradeço a Constancia com q. tendes sofrido todos os trabalhos, e fadigas da Nossa Marcha, Oleo oproti- geo a fim de q. Nos porporcemos a salvar a meio bella Cidade da Operaçaõ dos Inglezes e da desordem, finalmente temos a Gloria de vêr Arvorada a Bandeira Franceza Neste porto (Soldados Officiaes Generaes, Eu sou Contente de vós, O Grande Napoleaõ saberá Recompensar Os Vossos trabalhos e conducta, e nestes termos he preciso q. digamos Viva o Grande Napoleaõ./

Memoria 2.ª

A folhas 30 da Edição de Bandarra Impressa em Londres em 1815 - Parte 1.ª Escrita a Pacheco, se vê a quadra seguinte - Verso 35.

Quando me Matar S. Jorge
E Marcos me Secustetar,
São João me Soltar
Feça todo o mundo Alforge.

Advertencia a pagina 87 Verso deste Livro se Contempla o anno de 1734 como momento Cumprido Profectico.

N.B. Contemplo o Anno d 1843 porq.e acho mais Conforme as Profecias q.e vimos cumpridas no Seculo 19.º

1843 Sexta de Paixão foi a 23 de Abril, e foi dia de S. Jorge Defensor do Reino
Domingo de Pascoa do d.º anno foi dia de S. Marcos Evangelista. &
e a 23 de Junho foi dia do S.mo Coração de Jesus, e de q.e a Igreja reza de S. João Sacerdote.

Signal apparecido no céo.

No dia 26 do mez passado (Setembro de 1847) as nove horas da Noite, appareceu no Havre uma aurora boreal na direcção de Oeste.

Há muito tempo que senão vê um meteoro luminoso tão consideravel. A aurora estendia-se no céo, matisando-o com as mais vivas cores./.

Copiado da Revolução de Setembro N.º 1632 anno de 1847./

No dia Domingo 24 de Outubro de 1847 das nove para as 10 horas da Noite, estando o céo mui sereno, appareceo no céo. para a parte do Norte, hum Clarão afogueado, tão admiravel q. fez admiração a todas as Pessoas q. o prezenceárão. o qual durou por Espaço de tempo, e por ser hum Signal muito Extraordinario do Comum = D.º [illegible] este a[illegible]

No dia 17 de Nov.º de 1848 Appareceu no céo hum Signal de forma afogueado desde proximo a noute, atte ás 11 da mesma = caso admiravel

1

Lista

Dos Authores e Livros, e Authores que tratão da Ilha Encoberta por Nome Antilia.

1 O P.e Manoel Pedro de Medina no Livro da grandezas de Hespanha – Capitulo 4.o § 47.

2 José Castilho na Historia dos Godos L.o 20 C.o 2 § 74.

3 Antonio Galvão na Historia das Malucas a § 19

4 Fr. Bernardo de Brito na Chronica de Cister L.o 7.o C.o 5.o § 187.

5 Academia dos Humildes e Ignorantes P. 4.o Confe-rencia 37 § 290.

6 Fr. Manoel dos Anjos da 3.a Ordem de S. Fran.co Cap.o 30 § 19.

7 João Brottero na Razão do Estado no Livro do Tratado das Grandezas de Lisboa. a § 8.

8 O D.r Antonio de Souza de Macedo nas Grande-zas de Hespanha Excellencias de Portugal P. 4 § 27.

9 Manoel de Faria no Seo Epitome 2.o Cap.o 7.

10 Pierre de Avicte. na Descripção do Mundo f. 585.

11 João Hung na Historia da Navegação Olandes Tomo 3.o C.o 9 = a § 130.

12 O P.e Fr. Thomaz de Monsabal; da Ordem de S. Bento no Livro do Retrato Sobre a Humana fe-lecidade Capitulo 1.o

13 Perr.o no descubrim.to das Ilhas na parte primeira.

14 Sevilhos na Descripção do Mundo
15 Europa Portugueza P. 1.ª Pte 4 Cap 3.º § 3
16 Fr. J.º de Mendonça Relig. de S. Agost.º no seu Itener.º
do Mundo no Anno de 1586.
17 O P.e Medina L.º 2.º Capitulo Quarto
18 S. Methódio no Livro dos Tempos Capitulo 59
19 Fr. Bernardo de Brito na Monarchia Lusitana
Parte 2.ª Livro 7.º Capitulo quinto.
20. O P.e Baião no seu Portugal cuidadoso Lastimado
Capitulo 61. a fl. 123.

Treslado

Que se acha na Camera da Ilha terceira no tempo
do Governador D. Antão de Almáda o qual mandou
q. se porcessáe huma terra que se tinha avistado vá-
rias vezes, mas não foi Deos servido que se desco-
brice, por mais Embarcaçoens que se mandarão de
que se deu parte a S. Magestade, como se ácha
áuthentico na mesma Camara.

Relacão

Que hum Mathematico formou sobre a Cidade
de Lisboa (digo sobre o Juiro e figura q. se vantou
em rasão do Aparecimento de Gafanhotos q. no anno

Ate 1639 apareceraõ. Sobre a Cidade de Lisboa, e dous Cometas que tambem foraõ Vistos.

Em Italia severaõ grandes Calamidades. e opperçoes, e em Roma mortes Violentas e operdim.to debens o Summo Pontifice, q.e será desobedecido, e desprezado, e naõ faltaraõ outros demuita con=sideraçaõ, em Alemanha se discubriraõ grandes traiçoes, q. fulminaraõ contra o Imperador, de q.e resultaraõ grandes damnos as Pessoas daquella Cidade. Verse-haõ no logido Superior dous signaes notaveis e hum Cometa d'extraord.a grandeza.

França Continuará com grandes Guerras, e enganos, Valendose do Turco p.a seu amanho, o qual virá com grande poder Amia-sando Italia, e Intrará em huma parte de Hespanha em q.e fará grande estrago. Á Corte de Madrid = Viraõ novos Embaichadores fingindo assim de devertir S. Magestade, o qual Estará afligido com muitas novidades averá, porq.e em Aragaõ, e Cattaluña, se levantaraõ alguns, e naõ que=rendo Obdecer a seu mando Susederá hum Incendio grande mais logo se apagará.

n ——— m

e Nas partes do Norte se farão novas Armadas com grande préça, más não terão bom fim.

As Orientães padecerão grandes molestias apertos, e destruiçoens, más seu peito será socorrido, mais pelo poder Divino q. humano.

As do Brasil terão favoravel Sucéço, a Portugal virá huma Armada poderoza Publicando trazer hum Rey Portuguez, porq.º será milhor recebido, porem será mentira e Engano, porq.º o que trazem Não hé Rey, nem verdadeiro Erdeiro, porem apoderár-se-hão de Alguns lugares. Eu lhe aconselharia q. se forteficasse bem, e segura-se de boa Jente e de Soldados Velhos, todas as partes do Algarve, e muito esperimentados na Guerra, estando esta Armada q.º digo apoderáda e Senhora de algum lugar de Portugal, virá outra poderoza Armada do Coração do már com Jente Christan, e Catholica, Com huma Cabeça de grande felecidade, e sem dispendio de Sangue aos Franceses dereitos da Emperera, largará o q. tem com grande aplauzo, das partes e Gloria da Christandade ./.

A Caura o Romano perecerá por falta de sucessão.
Entre os pertendentes sucederá tal discordia q.
se matarão huns aos outros, nesta occasião será
El Rey nosso Senhor feito Cabeça da Monarchia
de Lisboa em q. assistirá; daqui se partirá com
grande Exercito a Berberia, e se fará Senhor
Absoluto de toda ella, e restituirá a lera de Je-
rusalem a Igreja Catholica, com aplauso Uni-
versal de toda a Christandade.

Em Barberia Averá tal peste como tem
dado, que escapará menos da quarta parte da
Jente, o Contradicto se dilatará mais do q. se
cuidava, e notem porq. se esperava remedio delle,
se apartará ~~remedio delle~~ mais e com mais efi-
cacia, porem no tempo da maior disconsola-
ção, se levantará com maior aplauso e Gloria
de Portugal. V.

Suceço de Mel Cardoso

Copia de hum Suceço q. aconteceo ao passageiro
Manoel Cardoso Natural do Bispado de Lamego,
Freguezia de S. Thiago, q. vindo do Pará deo com
a Ilha Antilia, Vindo no Navio Bom Jesus,
Estando perto de Lisboa avistamos huma terra.

E tarendo bastante perciraõ d'agoa, estimamos muito para se poder tefazer della, mandou o Capitaõ deitar Lancha ao már, e Eu q̃ me creceu cobiça de hir com a Marinha, pedi licença, e hindo juntamente, alarguei-me por terra dentro emquanto fariaõ a aguada, e me admirei de ver varias Arvores, e grandes Serras, e varias plantas, e voltando naõ dei com o Sitio nem com a Jente do Navio, e neste desemparo me penaliza va muito, pois me achava só com o fato que tinha vestido, e sem Cabedal, pois ficava a Bordo juntamente ver-me desemparado, entaõ grande afflicçaõ rogava a Deos q̃ tivesse compaichaõ, quando ouvi huma vóz q̃ dezia assim, Manoel Cardozo vem cá =

Reparei e vi hum homem montado em hum Cavallo o qual me dice. o que fim vieste a esta terra,

Contei o q̃ me tinha Sucedido, disseme entaõ segueme, e levandome mais para o Interior da Ilha, avistei varias propiedades de Cazas, e hum grande Pallacio, entrando nelle fiquei admirado de taõ grande Magnificencia, Chiguei porfim a huma Sálla, onde vi sentado hum Venerando e bem disposto, e de taõ grande Magestade,

Que me atemorizou a Sua prezença, e me disse assim q.m soiz vós, donde vindes, e para donde hides falás verdade,

Eu q.e Respeitava a sua grandeza e Magestade, lhe disse q. vinha do Pará no Navio Bom Jesus, de q.e hera Capitão Jozé Tavares filho das Ilhas, q. por a Caso se deu com esta terra, e tendo percizão de Agoa vierão a terra. acrescendolhe o dezejo Viera em sua Companhia, andando pelo entrem, quando tornou já não achou a Embarcação, q.e hera de Portugal, e Portuguez filho do Bispado de Lamego p.a a Onde hia, Disselhe Então o q.e estava assentado de baicho do Resplendor, q.m Governa em Portugal

Respondi Senhor Governa D. João 5.o Rey muito Estimado, de grande animo Real, disse-lhe mais quereis hir para a Nossa Terra = Respondi - Esse hé o meu dezejo, bom esta me disse o Venerando, quereis levar huma Carta o Vosso Rey, Eu lhe disse Senhor por onde Ei de hir, Se Ignóro o Caminho, e não tenho Navio q.e me transporte, e me disse q.e não tivesse cuid.o disso = Eu lhe Respondi q.e se fizesse a sua vontade.

Posse logo a Escrever o dito Venerando, me deu huma Carta, e hum pergaminho -

Emedice Entregai esta Carta ao Vosso Rey, edizeilhe
q. q.^m a hade ler, he hum Clerigo q. mora na Rua nova
q. por Signal tem por sima da porta hum Livro de
pedra, q. omande chamar, aqui tendes esta
Alvara de Lembrança para vossa Caza, e ainda
q. para vós não sirva, mas será para vosso filho,
direi a El Rey q. vos lho assigne, e tirando-se para
quem lho aprezentou lhe dice em Caminhaio p.^a
q.^e se transporte. Despedio-se o Papagueiro com g.^de
veneração, e admiração do q. vira, e ouvira, e caminhan=
do huma tarde quaze athe á noute vindo por entre
Serras, lhe dice o q.^e o Em caminhava q. porsedia do
Portugal, onde os seos antepassados sahirão como
constava o Livro de suas Antiguidades, dissemo
finalm.^te q. viesse por aquelle Caminho adiante
q. não poderia errar, porq.^to não avia outro q.
vinha directo, despedio-se, e caminhando p.^a diante
onde me vi perturbado dos sentidos, eme achei logo
em Cascais, terra q. Eu muito bem conheci, e ca
minhando outro dia p.^a L.^xa tanto q. chiguei fui
entregar a Carta a El Rey q. tanto me Reco=

mendarão na Ilha, e Sua Magestade me Assignou o Alvará o'qual Conservo, mas não se entende a Letra senão o Nome do Senhor Rey D. João 5.º &c.

Sucesso do Cap.m João Cardoso

Noticia do que lhe sucedeu ao Capitão João Cardoso vindo do Brasil para a Cidade de Lx.a No tempo do Snr Rey D. Jozé 1.º no Anno d' 1763.

Vindo do Brasil o dito Capitão Natural da Villa de Cascais, bem conhecido nesta Cid.e Avarendo a sua derrota para Esta Corte, avistando huma terra não conhecida, e menos frequentada, tanto q' a'vistarão quis saber o Cap.m que terra seria tão perto de Portugal, porq.to se achava em 36 grãos em o paralelo de Gibraltar por Causa de huma tormenta q' o tinha Commetido, quis saltar em terra, e p.a iso mandou deitar o Catraio, e se embarcou com dous Moços, e forão a terra entrando por ella dentro, acharão Jente q' nem bem falava Hespanhol, nem bem Portuguez, e vestidos de saioto e barrete enrrolados, com mangas largas =

Vio tambem muitos arruamentos de todos os Officios, e no meio de huma grande Praça hum Chafariz com muitas bicas, e nelle postas as Armas de Portugal com as quinas, de q̃ se admirarão muito, e forão pela Jente das Ilhas levados todos trez a hum Pallacio onde estava hum Homem Venerando, assentado em hum Throno Summamente adornado de Rica Tapecaria tecida de Ouro, Ricamente obrado como a Arte permite, Olhando para elle lhe dice por estas palavras. Quem sois vós outros, de q̃. Nação, como vos chamais, de donde vindes, para onde hides, pois quero q̃. assim me declareis, sem q̃. em couza alguma falteis a verdade. Dice o Capp.m q̃. vinha do Brazil q̃. o seu destino hera hir p.a Portugal, aonde hera natural de Cascais, q̃. se chamava João Cardozo, q̃. hera Capp.m daquella Embarcação q̃. tendolhe dado huma grande tormenta, os levára a tão diferente Rumo, q̃. a cauza de tal acontecim.to ignorava, más só sabia q̃. Deos hera motor, por seus incompreenciveis Juizos.

Respondeulhe o dito Venerando dizeis mt.o bem,

Deos hé q. conhece, e sabe tudo quanto os Homens Ignorão, e quanto lhes erás. fáz o que lhe convem, q. os Homens não podem comprehender;

Direnne q.m governa em Portugal, disserão lhe que o Senhor Dom Jozé 1.º

Mandoulhe dar todo o nesseçario para a Embarcação, e lhe ordenou q. tudo que lhe tinha acontecido, desse parte o mesmo Rey q. governava em Portugal, p.ª q. ouvesse lembrança do Sucedido laro q. Comprio o mesmo Cap.m chigd.º a Corte da d.ª;

E deu Conta a Secret.ª de Estado, o seu 1.º Ministro, o qual ordenou q. tronceçe os Companr.os os quaes Obdecendo, sendo levados Cada hum por si a Caza dos Retratos em Belem, p.ª lhe mostrar com q.m se parecia, cada hum por si, e todos juntos disserão e afirmárão q. se parecia com o Retrato do Snr.º Rey D. Sebastião, o q. fez admirar a Uniformidade e humidade de todos, e foilhe porem determinado q. tivessem em segredo o Sucedido, por sua Vida o q. cumprio o d.º Cap.m athe o falecim.to do dito Ministro, o qual mandou percurar com individiuação se avia noticia de tal terra, =

da Ilha, e achou 21 Authores q. em seus Livros Impressos declarão haver no dito sitio huma Ilha Chamada Antilia, e outros lhe dão outros nomes, Achou-se tambem hum Mappa, q da dita Ilha tirou O P.e Mestre Medina, q. mandou O Papa Urbano 8.o em 1632 a S. q. confirma os d.os Authores./.

Carta de Fr. Bernardino de Sena.

Copia de huma Carta q. Escreveo de Milão o Rev.o M.e Fr. Bernardino de Sena, Ministro Geral da Ordem Serafica de S. Francisco, ao Duque de Bragança D. Theodozio, Pay del Rey D. João o 4.o =

Ex.mo Senhor — Fiz com grande Cuidado as delig.as a Informação q. V. Ex.a me Incumbio, sobre o que sentia nestas partes da Italia, a respeito d'El Rey D. Sebastião, não busquei sentimentos da terra, do Ceo os pertendi por suas Religiozas Servas de D.s Costumadas a ter grandes Revelações, deligencias q. fiz foi em Florença, com a M.e Maria de S. Fran.co huma das Servas de D.s assima ditas chamei, e a esta lhe encomendei com encarecimento pedi-

A Deos o bom Sucesso do dito Rey, obrigando a dita Compreceito a fazelo com toda a Efficacia q. podesse, passados 5 dias tornei a falar com ella pedindolhe a Rezulução em este negocio, e diceme a Religioza em o pr.º dia, entendi de Deos q. hera vivo, El Rey D. Sebastião, e no 2.º q. ouvida de Deos estas palavras,

Filha esse Rey q.e me Encomendas he fiel servo meu, e como tál o guardo para grandes Couzas, em Breve tempo será Rey outra vez em Portugal, foi nesse cázo q. andace muito tempo Encoberto, para Cumprir o q.e disse em Campo de Ourique, o 1.º Rey daquelle Reino, e se adelgaçou a decima Sexta Jeração e não se acabará, mas nella mesmo, e na q.e se seguirem será meu nome Glorificado,

He quaza a mesma Informação q.e me deu a Madre Francisca de S. Clara, do Mosteiro de Milão, Dizendolhe Deos, em quarta feira de Sinza as palavras seguintes a Missa do dia.

Filha minha esse Rey q. me Encomendes tenho debaicho da minha protecção, e Ampáro particular, e assim o bom Sucesso q. pertendes

Está muito á minha Conta, e triunfará de seos Inimigos, Será Restituido o seu Reino em breve tempo, estas saõ Exmo Sr as Informaçoes mais qualificadas q̃ neste Caso se pode fazer pelas Experiencias q̃ há do Verdadeiro trato de Deos com estas suas Servas, e do mais q̃ for Servido de V Exa me Offereço com promptidaõ. Milaõ 20 de Abril de 1628./

Profecia

Q' se achou em 7 de Março de 1650 em N. Snra da Luz de huma Naveta Cahio, estando pendurada na Igra.

Quando Esta do Alto Cahio
No Céo Sahía,
E com ella a vóz Divina
E a Pessoa peringrina,
O Encuberto = Discuberto
Não q̃ mares navega,
Ao Porto chega = com prestesa
Paz tremer a Redondeza,
Ninguem duvida
Em Lusitania creia,
Um novo Imperio Renascido
Ditoso tempo, Venturosa Éra =
Ditoso q̃m avir, e q̃m a Espéra./

Indici Geral.

P.e Antonio Vieira — 8 — 39
Fr. Antonio das Chagas — 8
S. Amadeu Ingles — 6
B. Antonio da Conceição — 2 —
Mouro Abel Nabisco — 3
Aguia no Tejo — 164
V. Bartholomeu Hoti — 9
V. Bartholomeu da Encarnação — 163
Bartholomeu Salutivo — 131
Bartholomeu Pinto — 161
S. Brigida — 133
D. Manoel (Bocarro Francez) 62 — 143
Bispo Monge — 164
Bandarra — 79 — 137 — 165
Bernardino 2.º — 171
Clemente Gomes (Preto) — 72
Clemente 8.º Pontifice — 14
Clerigo da Ilha — 15
Castro Verde — 15
Conversação Sebasta — 96
Cerco de Dio — 154
S. Damaso — 17
Doudo em Desparates — 17
S. David (Rey) — 152
Donzela de Caldaro — 152
Evora (Cid.) — 13
D. Felippe 4.º Rey — 21
D. Francisco de Menezes — 22
S. Francisco Xavier — 23
S. Izidoro Bispo — 35
S. Izidoro Lavrador — 129
S. Izidio — 29
S. Ildefonso — 33
Irmão de Monsarrate — 31
Irmitão de Roma — 138
Ilha Incognita — 74
Jeremias Profeta — 37
S. Jeronimo — 33
Fr. João de Deos — 24
Fr. J. da Barroca — 25
Fr. João Selva — 31
Fr. João de Monte Selvo — 127
S. João Evangelista — 37
D. João 4.º de Portugal — 33
João das Indias (Preto) — 71
Fr. José dos Anjos — 33
Joiro e notabilidade — 136
Lista dos L.º das Antilias — 166
Livro Verde da l'Real — 50
P.e Leandro da C.ª — 40
D. Luiz de Souza — 51
M.e Ludovina — 44
Livro Mirabilis — 143
Mouro de Granada — 52
P.e Manoel Affonso — 54
S. Malàdi — 57

Indice

M.e Maria do Lado	57	Quadra mui serta	69
M.e Maria Rodrigues	57	Romeiro (Cantando)	73
M.e Serva de D.s da Cruz	57	Relaçaõ de hum Mathematico	166
D. Miguel de Castro	58 = 123	Fr. Sebastiaõ do Espirito Santo	88
S. Malaquias Profeta	135	Soneto o Eroi Libertador	119
Outava antiga	68	Supico	83
Ourives de Braga	68	Signáes no Céo	165
S. Pedro de Alcantara	70 = 135	Serva de D.s Monica	86
Fr. Prudencio	70	Succeço de M.el Cardozo	168
Pastor	70	Succeço do Cap.m J.o Cardozo	170
Paulo 5.o Pontifice	71	S. Serario	88
Profecia achada na Igr.a S. Luz	164	Serra de Libia	134
Pronco [?] aberto na Ilha 3.a	166	S. Thomé	88
Proclamaçaõ Impia	164	S. Theotonio	90
Quadra de huma Senhora	69	S. Theresa de Jesus	94
		Urbano Pontifice	94
		S. Vicente Ferrer	120

Fim

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Proficia fantastica do Dezembargador do Paço Sebastiaõ José de Carvalho proferida, e afirmada a 3 Dezembargadores

Q.' tanto q.' Vicem do Paço de Lisboa, Governar huma Mulher na páz, e na guerra, haveria hum Rey q.' auzente anda, o qual Entraria no mesmo Paço, onde estaria a Mulher Governando